

UNIVERSIDADE ABERTA



UNIVERSIDADE
AbERTA
www.uab.pt

Jovens universitários portugueses: um olhar sobre as mulheres brasileiras

José Pedro Loureiro Moita

Dissertação de Mestrado
Mestrado em Relações Interculturais

Orientadora: Professora Doutora Cristina Pereira Vieira
Coorientadora: Professora Doutora Catarina Sofia da Costa Nunes Duarte

Dezembro de 2024

DECLARAÇÃO RELATIVA ÀS CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO

Jovens universitários portugueses: um olhar sobre as mulheres brasileiras © 2024 by José Pedro Loureiro Moita is licensed under Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 International. To view a copy of this license, visit <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

AGRADECIMENTOS

Destaco quem, de forma direta ou indireta, contribuiu para que esta dissertação fosse possível.

A Professora Doutora Cristina Pereira Vieira que para além da superlativa capacidade de orientação, nos momentos de maior incerteza, me ajudou a encontrar soluções e motivou a continuar.

A Professora Doutora Catarina Nunes, pelo precioso apoio e coorientação, principalmente no estudo quantitativo, estimulando-me em todos os momentos a fazer mais e melhor.

As e os estudantes da Universidade da Beira Interior que responderam ao inquérito.

A amiga Manuela Pereira e o amigo Iago Soares, estudantes brasileiros, que tiveram a generosidade de dispensar muito do seu tempo para falarmos sobre temas que estiveram na génese da escolha do tema desta dissertação.

O meu tio Vítor, pelas importantes sugestões e conhecimento partilhado.

A minha sogra Eduarda, pelas interessantes e recorrentes conversas sobre interculturalidade.

O meu pai Alfredo, pelo estímulo e entusiasmo que transmite nos temas ligados à academia.

A minha mãe Manuela, pelas leituras atentas e incentivo, tão importante em momentos de alguma incerteza.

A minha filha Rita e o meu filho João, que em resposta ao tempo que lhes subtraí, me devolveram um sorriso sempre presente e incondicional.

A minha mulher Joana, que para além de muito, teve a generosidade para me ouvir demasiadas vezes a falar sobre relações interculturais.



DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE

STATEMENT OF INTEGRITY

Declaro ter atuado com integridade na elaboração da presente dissertação/tese. Confirmando que em todo o trabalho conducente à sua elaboração não recorri à prática de plágio ou a qualquer outra forma de falsificação de resultados.

Mais declaro que tomei conhecimento integral do Regulamento Disciplinar da Universidade Aberta, publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 215, de 6 de novembro de 2013.

I hereby declare having conducted my thesis with integrity. I confirm that I have not used plagiarism or any form of falsification of results in the process of the thesis elaboration.

I further declare that I have fully acknowledged Disciplinary Regulations of the Universidade Aberta (regulation published in the official journal Diário da República, 2.ª série, N.º 215, de 6 de novembro de 2013).

Universidade Aberta, 20 de dezembro de 2024

Nome completo/Full name: José Pedro Loureiro Moita

Assinatura/Signature:

Assinado por: **JOSÉ PEDRO LOUREIRO MOITA**
Num. de Identificação: 10798138
Data: 2024.12.20 11:06:03+00'00'

manuscrita ou digital / handwritten or digital

Jovens universitários portugueses: um olhar sobre as mulheres brasileiras

RESUMO

As atitudes favoráveis ou desfavoráveis em relação a indivíduos, baseadas na sua pertença a determinado grupo são definidas por Neto (1998) como preconceito, cuja manifestação comportamental se traduz em discriminação. A decisão de avançar para a presente dissertação prendeu-se com três motivos principais: a relevância que a imigração tem em Portugal; o contacto pessoal que temos com imigrantes brasileiros/as; e a motivação resultante dos conteúdos apreendidos no Mestrado em Relações Interculturais da Universidade Aberta. Pretende-se avaliar se existe preconceito e discriminação dos e das jovens estudantes universitários/as portugueses/as em relação às mulheres brasileiras, identificando as características que podem ter influência nessa avaliação. Desenvolveu-se um estudo piloto recorrendo, no que concerne à pesquisa, a uma metodologia quantitativa. Como instrumento de pesquisa utilizou-se um inquérito on-line com perguntas fechadas, que foi respondido por 143 alunos/as da Universidade da Beira Interior, instituição de ensino selecionada. Com os resultados alcançados verificou-se que existe preconceito dos e das jovens estudantes universitários/as que responderam ao inquérito em relação às mulheres brasileiras. Apesar de ser um estudo piloto, consideramos que há indícios de sentimentos de discriminação que podem abranger os/as estudantes universitários/as portugueses.

Palavras-chave: preconceito, discriminação, imigração, mulheres brasileiras.

Young Portuguese university students: their view of Brazilian women

ABSTRACT

Favourable or unfavourable attitudes towards individuals based on belonging to a particular group is defined by Neto (1998) as prejudice, of which discrimination is its behavioural manifestation.

The decision to undertake this dissertation was based on three main reasons: the importance of immigration in Portugal; the personal contact with Brazilian immigrants; and the motivation resulting from the content learnt in the Master's Degree Intercultural Relations at "Universidade Aberta".

Our aim is to assess whether there is prejudice and discrimination against Brazilian women among young Portuguese university students; to identify which characteristics may have an influence on this assessment.

We carried out a pilot study using a quantitative methodology. As a research tool, we used an online survey with closed questions, which was answered by 143 students from the University of Beira Interior, the selected educational institution. The results showed that young university students who answered the survey have prejudices against Brazilian women. Despite being a pilot study, we believe that there is evidence of discrimination among Portuguese university students.

Keywords: prejudice, discrimination, immigration, Brazilian women.

ÍNDICE

AGRADECIMENTOS.....	iii
RESUMO.....	v
ABSTRACT.....	vi
ÍNDICE.....	vii
ÍNDICE DE TABELAS.....	ix
ÍNDICE DE GRÁFICOS.....	x
LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS.....	xi
INTRODUÇÃO.....	12
PARTE I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO.....	14
JOVENS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS/AS.....	14
1.1. Juventude – pensar o conceito.....	14
1.2. Jovem estudante universitário.....	16
1.3. O ensino universitário português.....	18
Capítulo 2.....	21
AS PESSOAS BRASILEIRAS EM PORTUGAL – MULHERES BRASILEIRAS - COMO SÃO PERCEBIDAS.....	21
2.1 As pessoas brasileiras em Portugal - breve contextualização.....	21
2.2 Breve caracterização das mulheres brasileiras a partir de um olhar externo.....	22
2.3 Preconceito, discriminação e integração.....	25
PARTE II - OBJETO, OBJETIVOS E METODOLOGIA.....	29
Capítulo 3.....	29
OBJETO E OBJETIVOS.....	29
3.1 Objeto.....	29
3.2 Objetivos.....	29
Capítulo 4.....	30
METODOLOGIA.....	30
4.1 Metodologia e técnicas.....	30
4.2 Seleção de participantes.....	31
4.3 Questões éticas.....	32
4.4 Dificuldades.....	33
PARTE III – APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS.....	34
Capítulo 5.....	34
ANÁLISE DOS DADOS, APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E CONCLUSÕES.....	34
5.1 Apresentação e análise dos dados.....	34
5.1.1 PREFERÊNCIAS DOS(AS) ESTUDANTES EM RELAÇÃO AO NÚMERO DE IMIGRANTES EM PORTUGAL.....	37
5.1.2 PRECONCEITOS E ESTEREÓTIPOS SOBRE IMIGRANTES: O QUE PENSAM OS(AS) ESTUDANTES PORTUGUESES(AS).....	41
5.1.3 PREFERÊNCIAS DOS(AS) ESTUDANTES QUANTO A RELACIONAMENTOS AFETIVOS COM IMIGRANTES.....	45
5.1.4 SENTIMENTOS DOS(AS) ESTUDANTES EM RELAÇÃO A NARRATIVAS SOBRE IMIGRANTES.....	49

5.1.5	PRECONCEITO E ESTEREÓTIPOS SOBRE A COMUNIDADE BRASILEIRA EM PORTUGAL...	53
5.1.6	PRECONCEITO E ESTEREÓTIPOS SOBRE AS MULHERES BRASILEIRAS.....	58
5.1.7	ESTEREÓTIPOS E IMAGEM DAS MULHERES BRASILEIRAS NA PERSPECTIVA DOS(AS) ESTUDANTES.....	68
	CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES FINAIS.....	87
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	93
	ANEXOS	100
	ANEXO 1 Questionário.....	100

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela: 1-Grupos de análise (alunos portugueses)	36
Tabela: 2-Opinião sobre a variação do número de imigrantes	37
Tabela: 3-Opinião sobre a variação do número de imigrantes por faixa etária	38
Tabela: 4-Opinião sobre a variação do número de imigrantes por género (f-feminino, m-masculino)	39
Tabela: 5-Opinião sobre a variação do número de imigrantes por faculdades	40
Tabela: 6-Opinião sobre afirmações em relação a imigrantes	41
Tabela: 7-Opinião sobre afirmações em relação a imigrantes por faixa etária	42
Tabela: 8-Opinião sobre afirmações em relação a imigrantes por género	43
Tabela: 9-Opinião sobre afirmações em relação a imigrantes por faculdades (csh. a.l.; e.c.cs.) ...	44
Tabela: 10-Opinião sobre hipóteses de proveniência do/a namorado/a/companheiro/a	45
Tabela: 11-Opinião sobre hipóteses de proveniência do/a namorado/a/companheiro/a por faixa etária (18-25 anos versus >25 anos)	46
Tabela: 12-Opinião sobre hipóteses de proveniência do/a namorado/a/companheiro/a por género (f- feminino; m- masculino).....	47
Tabela: 13-Opinião sobre hipóteses de proveniência do/a namorado/a/companheiro/a por faculdades (csh. a.l.; e.c.cs.).....	48
Tabela: 14-Opinião sobre afirmações em relação a imigrantes	49
Tabela: 15-Opinião sobre afirmações em relação a imigrantes por faixa etária (18-25 anos versus > 25 anos)	50
Tabela: 16-Opinião sobre afirmações em relação a imigrantes por género (f-feminino, m- masculino)	51
Tabela: 17-Opinião sobre afirmações em relação a imigrantes por faculdades (csh. a.l.; e.c.cs.) .	52
Tabela: 18-Opinião sobre afirmações em relação a imigrantes brasileiros/as	53
Tabela: 19-Opinião sobre afirmações em relação a imigrantes brasileiros/as por faixa etária (18-25 anos; > 25 anos)	54
Tabela: 20-Opinião sobre afirmações em relação a imigrantes brasileiros/as por género (F-feminino, M-masculino)	56
Tabela: 21-Opinião sobre afirmações em relação a imigrantes brasileiros/as por faculdades (CSH. A.L.; E.C.CS.).....	57
Tabela: 22-Opinião sobre afirmações em relação a imigrantes brasileiros/as	58
Tabela: 23-Opinião sobre afirmações em relação a mulheres brasileiras (18-25 anos, >25 anos)	61
Tabela: 24-Opinião sobre afirmações em relação a mulheres brasileiras por género (F-feminino, M-masculino)	64
Tabela: 25-Opinião sobre afirmações em relação a mulheres brasileiras por faculdades (CSH. A.L.; E.C.CS.)	66
Tabela: 26-Avaliação de características em relação a mulheres brasileiras	69
Tabela: 27-Avaliação de características em relação a mulheres brasileiras, cruzando os dados com idade, género e faculdades frequentadas	72

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico: 1-Faixa etária dos respondentes	35
Gráfico: 2-Opinião sobre a variação do número de imigrantes	38
Gráfico: 3-Considerações em relação a cidadãos(ãs) brasileiros/as	54
Gráfico: 4-Opinião em relação às mulheres brasileiras	60
Gráfico: 5-Opinião em relação às mulheres brasileiras	63
Gráfico: 6-Opinião em relação à utilização das características sensuais das mulheres brasileiras	65
Gráfico: 7-Opinião em relação ao empoderamento feminino das mulheres brasileiras	67
Gráfico: 8-Opinião em relação ao emprego como motivação das mulheres brasileiras	68
Gráfico: 9-Avaliação de características em relação a mulheres brasileiras	71
Gráfico: 10-Avaliação de características das mulheres brasileiras “desagradáveis- agradáveis” ..	73
Gráfico: 11-Avaliação de características das mulheres brasileiras “incompetentes-competentes”	74
Gráfico: 12-Avaliação de características das mulheres brasileiras “perturbadoras-não perturbadoras”	75
Gráfico: 13-Avaliação de características das mulheres brasileiras “Pouco ativas sexualmente-Sexualmente ativas”	76
Gráfico: 14-Avaliação de características das mulheres brasileiras “antipáticas-simpáticas”	77
Gráfico: 15-Avaliação de características das mulheres brasileiras “Desagradáveis-Agradáveis” ..	78
Gráfico: 16-Avaliação de características das mulheres brasileiras “Mentirosas-Sinceras”	79
Gráfico: 17-Avaliação de características das mulheres brasileiras “Incompetentes-competentes”	80
Gráfico: 18-Avaliação de características das mulheres brasileiras “Desonestas-Honestas”	81
Gráfico: 19-Avaliação de características das mulheres brasileiras “Ignorantes-Inteligentes”	82
Gráfico: 20-Avaliação de características das mulheres brasileiras “Preguiçosas-Trabalhadoras” .	83
Gráfico: 21-Avaliação de características das mulheres brasileiras “Não estudiosas-Estudiosas” ..	84
Gráfico: 22 - Avaliação de características das mulheres brasileiras “Perturbadoras ou Não perturbadoras”	85
Gráfico: 23 - Avaliação de características das mulheres brasileiras “Responsáveis ou Irresponsáveis”	86

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CSH. A.L. - Ciências Sociais e Humanas, Artes e Letras

E.C. CS. - Engenharia, Ciências e Ciências da Saúde

ERASMUS - European Region Action Scheme for the Mobility of University Students

ONU - Organização das Nações Unidas

SEF - Serviço de Estrangeiros e Fronteiras

INTRODUÇÃO

A escolha do tema para a presente dissertação prendeu-se com uma forte motivação pessoal, relacionada com o contacto regular estabelecido com alguns/mas estudantes brasileiros/as do ensino superior português, em contexto de lazer. Este facto despertou-nos o interesse em trabalhar o tema do preconceito e da discriminação entre portugueses e brasileiros. Desses interessantes relacionamentos interculturais retêm-se diversas informações, as quais despertam a estudantes da área das ciências sociais, uma natural curiosidade científica. Em conversas informais tidas com estudantes brasileiros/as, são descritas algumas questões que podem ser enquadradas em termos de preconceito e discriminação na relação que os/as portugueses/as estabelecem com esses/as estudantes, sendo que uma queixa muito frequente é que os/as brasileiros/as são vistos/as de uma forma uniforme pelos/as portugueses/as, como se fossem todos/as iguais. Uma notícia do jornal Globo de março de 2023 chamava a atenção para a discriminação crescente contra brasileiros/as em Portugal. Também uma notícia do mesmo ano, publicada pela Deutsche Welle alertava para o facto de haver quotidianamente relatos de discriminação no ensino superior português. Um caso frequentemente referido, relaciona-se com a forma como as mulheres brasileiras são percebidas pelos portugueses, verificando-se uma aparente generalização baseada em estereótipos relacionados com a forma como vivem a sua sexualidade (Castilhos & Castilhos, 2015). Segundo estes autores, há, por parte da comunidade portuguesa, uma significativa suscetibilidade ao nível dos estereótipos e preconceitos em relação às mulheres imigrantes, observando-se ainda um reforço destas atitudes no caso das mulheres imigrantes brasileiras, tidas como oportunistas que pretendem cativar os homens casados. A partir do momento em que tomámos a decisão de implementar uma investigação relacionada com as questões referidas, foi necessário delimitar o objeto de estudo, considerando-se interessante perceber se, no caso dos/as estudantes universitários/as portugueses/as, se verificam estereótipos em relação às mulheres brasileiras, bem como se há preconceito, discriminação e finalmente, se há disparidades nos resultados relacionados com o género dos/as estudantes,

das faculdades que frequentam e a idade dos/as respondentes. Esclarecemos que se entende por estudantes universitários/as portugueses/as, aqueles/as que nasceram em Portugal ou têm nacionalidade portuguesa.

Para além das partes comuns e protocolares que compõem a dissertação, apresentamos uma estrutura dividida em três partes. Parte I – enquadramento teórico: Capítulo 1 – O/a jovem estudante universitário/a; Capítulo 2 - As pessoas brasileiras em Portugal – Mulheres brasileiras - como são percebidas. Parte II – Objeto, Objetivos e Metodologia: Capítulo 3 – Objetos e objetivos; Capítulo 4 – Metodologia. Parte III – Apresentação dos resultados: Capítulo 5 – Análise dos dados, apresentação dos resultados e conclusões.

Estamos certos de que este e outros estudos relacionados com o tema da imigração podem ajudar os vários elementos da sociedade a tomarem melhores decisões, que podem contribuir para que a sociedade, no caso em apreço a portuguesa, tenha uma atitude menos preconceituosa, promovendo um verdadeiro relacionamento intercultural.

PARTE I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO

JOVENS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS/AS

1.1. Juventude – pensar o conceito

As palavras jovem e juventude são comumente usadas, pelo que, empiricamente, não há grande dificuldade em caracterizar indivíduos que se enquadram nas mesmas. Ao refletirmos mais profundamente, apercebemo-nos da falta de consistência ou da grande amplitude etária aquando da utilização das palavras ou do conceito, pelo que iremos recorrer a estudos acerca do tema. Sublinhamos a opinião de Braslavsky (1985) que considera que a juventude se caracteriza, do ponto de vista sociocultural, por uma maior autonomia dos/as jovens em relação às crianças e menor em relação aos adultos. Para a autora, na Argentina, a juventude verifica-se entre os 15 e os 24 anos de idade. Este intervalo de idades é também indicado pela ONU (2023), que ressalva que o mesmo pode variar entre países, obedecendo a fatores socioculturais, institucionais, económicos e políticos. Esta organização destaca algumas estatísticas interessantes para este caso, indicando que existem 1,2 mil milhões de jovens no mundo, número que evoluirá até aos 1,3 mil milhões até 2030, provocando este número a necessidade de criação de 475 milhões de novos empregos. Contudo, tal como refere Bourdieu (1983), há arbitrariedade da divisão por idades, considerando ser muito difícil estabelecer em que idade começa e acaba a juventude, destacando a complexidade existente na relação entre a idade social e a idade biológica. Madeira (2006) reforça esta dificuldade, destacando as diferenças de interpretação das faixas etárias, observadas ao longo das décadas, que definem a juventude ou os/as jovens, assistindo-se a uma natural adaptação da idade na qual os indivíduos são considerados jovens. Spence (2005) destaca que, em linguagem corrente, o conceito de juventude está relacionado com a fase compreendida entre a infância e a vida adulta, numa lógica de transição, sendo uma fase por vezes associada a aspetos negativos. O autor elenca duas perspetivas possíveis, uma biológica e outra social, para definir o conceito de juventude. O ponto de vista biológico pode ser mais objetivo, ao invés do ponto de

vista social, que está dependente da sociedade em que o/a jovem está inserido, do papel que os/as jovens têm nessa sociedade, destacando-se a sua importância para as dimensões históricas e espaciais.

Rioux (2000) destaca a atenção que os educadores e investigadores têm dado às questões relacionadas com os/as jovens e discorre sobre a relação entre os/as jovens e as outras faixas etárias da sociedade, aludindo à dificuldade em estabelecer as linhas que separam os/as jovens dos adultos, podendo as mesmas estar relacionadas com a responsabilidade jurídica e política, pela autonomia financeira, ou o reconhecimento por parte da sociedade de ter uma vida sexual, legitimada pelo casamento. É interessante a relevância que o autor atribui à idade, variável que segundo várias investigações sociológicas, tem uma importância maior do que o sexo, a educação, o rendimento ou a religião, considerando-se que os/as jovens têm um papel ativo na transformação das sociedades. Papel esse que, de acordo com Wood (2022), é visto pela sociedade de uma forma paradoxal e contraditória, que tanto considera os/as jovens vulneráveis e desprotegidos/as, como são vistos como atores sociais autónomos. Gleitman et al (2014) aludem à questão do desenvolvimento, que no caso dos seres humanos pode ser um desenvolvimento físico, motor, cognitivo e social. Pensamos ser produtivo relacionar a questão do desenvolvimento com a fase da juventude, visto que, segundo estes autores, o processo de desenvolvimento que se verifica desde a infância é determinante para as diversas fases da vida, destacando ainda a importância do ensino formal nas sociedades para esse desenvolvimento. Estes investigadores ajudam-nos a pensar no enquadramento desta fase da vida, baseados na proposta do psicanalista Erik Erikson (1963), que pretende situar a juventude no período da adolescência, período de transição para a idade adulta, que tem variado ao longo das gerações e é influenciado pela cultura onde os/as jovens estão inseridos.

Vieira (2012) disserta acerca da importância da segunda metade do século XX, no que concerne a mudanças das condições sociais e das imagens culturais dos/as jovens, consubstanciadas no aparecimento do estado de bem-estar, no enfraquecimento da autoridade parental, na emergência de um mercado jovem e no crescimento, através dos meios de comunicação, de uma cultura juvenil

internacional. São fatores que apontam para uma maior autonomia e poder dos/as jovens no seio da sociedade.

Encontrar uma definição precisa e consensual de juventude ou de jovem será uma tarefa complexa, provavelmente condenada ao fracasso e pouco produtiva. Pais (1990) alerta-nos para o facto de que, apesar de uma eventual e aparente unidade da juventude, está implícita uma heterogeneidade na experiência de ser jovem, contrariando o mito de uma juventude homogénea. O mesmo autor considera que a essência biológica na representação das idades da vida foi ultrapassada pelos diferentes significados culturais que se encontram nas diversas sociedades. Vieira (2012) destaca que se a juventude for evidenciada como unidade social, assente em interesses comuns e categorizada por idades, estamos a percebê-la como objeto de manipulação, que acarreta poderes relacionados com cada um dos ciclos de vida.

Podemos de uma forma mais ampla, à luz dos diversos autores analisados, assumir que há flexibilidade nos limites de idade referidos pelos diversos autores, atendendo às variáveis que se podem observar, dependentes da sociedade em que a juventude está inserida e às características pessoais de cada jovem. Estando esta investigação centrada em jovens estudantes universitários/as, estamos em condições de apresentar critérios devidamente ponderados para a definição do universo e da amostra, na qual incide a investigação.

1.2. Jovem estudante universitário

Atendendo a que o nosso objeto de estudo é centrado nos/as jovens universitários/as, incidimos a presente análise neste caso particular. Trata-se de uma reflexão centrada nos/as jovens universitários/as matriculados/as numa universidade portuguesa, de nacionalidade portuguesa e oriundos de diferentes contextos sociais.

Cardoso & Sampaio (1994) consideram que um dos modos de se ser jovem na sociedade é ser um/a jovem estudante, em contraponto com os/as jovens trabalhadores/as, havendo a possibilidade de se observarem casos em que o/a jovem estudante é, concomitantemente, trabalhador/a. Pedrosa et al (2011) lembram-nos que a experiência universitária é única, visto que regra geral, os/as

estudantes têm a oportunidade de fazerem parte de um grupo de pares sem supervisão familiar, oportunidade essa que leva os/as jovens a um amadurecimento pessoal e a mudanças sociais, com a universidade a colocar à disposição dos/as jovens uma miríade de oportunidades. No âmbito desta autonomia, será produtivo pensar em termos de espaços de sociabilidade dos/as jovens estudantes universitários/as, que segundo a investigação de Palacios & Sahagún (2019), são as festas, discotecas, bares, restaurantes e casas de amigos os espaços de sociabilidade mais referidos pelos/as jovens, a par com a escola, tal como o local de trabalho para trabalhadores/as-estudantes. É incontornável, para estes investigadores, a importância das redes sociais digitais como espaços de sociabilidade, reconhecendo que os/as estudantes despendem muito tempo nessas redes, a maioria desse tempo em assuntos relacionados com a escola, apesar da conversação ter também um papel relevante. Concluem os autores que a escola é um importante espaço de encontro e sociabilidade dos/as jovens e que é interessante explorar a relação entre a universidade pública com as práticas de sociabilidade dos/as jovens, destacando o papel do conhecimento e diferenças entre áreas de estudo.

Severo et al. (2020) concluíram que os/as estudantes do ensino superior público e privado no Brasil se sentem satisfeitos pelo conhecimento que adquirem e pelo seu desenvolvimento ao longo do curso, tendo os/as estudantes a perceção da universidade como espaço de formação académica, bem como espaço onde se desenvolve a socialização entre várias culturas. Almeida & Castro (2016) reconhecem que os/as estudantes são, no que concerne à sua formação e sucesso académico, os principais agentes enquanto jovens-adultos que estão num processo de aquisição de conhecimentos técnico-científicos, com o objetivo de virem a desenvolver uma carreira profissional. Revelam estes investigadores que, segundo diversas investigações, as expectativas dos/as estudantes são diretamente proporcionais ao envolvimento na vida académica e aos resultados atingidos, ou seja, maiores expectativas traduzem-se em maior envolvimento e em melhores resultados.

Também pela análise efetuada, à luz dos autores supracitados, consideramos que ser estudante universitário/a é uma categoria particular entre os/as jovens, que

atravessam um período das suas vidas de um claro incremento da sua autonomia, no qual idealmente adquirem competências técnicas e sociais para a entrada na vida adulta, geralmente associada à entrada no mercado de trabalho.

1.3. O ensino universitário português

É interessante compreendermos como se organiza o ensino superior em Portugal e se, no caso particular do ensino universitário português, são desenvolvidas ações promotoras de integração de alunos/as estrangeiros/as, como esses tipos de ações são concertadas, quais as estratégias seguidas e se são desenvolvidas de forma autónoma pelas diversas escolas. As instituições do ensino superior têm como finalidade “a produção e socialização do conhecimento científico articulado à formação de profissionais, no marco das conceções de sociedade, ciência e educação com as quais se comprometem” (Severo et al., 2020: 3).

O ensino superior português é, segundo o relatório sobre os sistemas nacionais de educação da Rede Eurydice, organizado de acordo com a Lei de Bases do Sistema Educativo, aprovada em 1986, segundo os princípios democráticos vertidos na Constituição da República Portuguesa, aprovada em 1976 e está sob a responsabilidade do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. Está estruturado segundo os princípios de Bolonha e organiza-se num sistema binário, ensino universitário e ensino politécnico. De acordo com a Pordata, em 2022 estavam matriculados no ensino superior português 433.217 indivíduos, 268.083 dos quais estavam matriculados em licenciaturas, 39.099 em mestrado integrado, 78.613 em mestrado. No ano de letivo de 2023/2024, segundo os dados da Direção-geral de Estatísticas da Educação e Ciência, estavam inscritos 448.235 estudantes.

O Ministério da Educação reconhece a importância da questão da integração de alunos/as estrangeiros/as independentemente do nível de ensino que vão integrar.

“Numa sociedade multicultural como a nossa, o reconhecimento e o respeito pelas necessidades individuais de todos os alunos em contexto de diversidade e pelas necessidades específicas dos alunos recém-chegados ao sistema educativo nacional devem ser assumidos como princípio fundamental na construção de projetos curriculares

adequados a contextos de diversidade cultural e que assegurem condições equitativas de acesso ao currículo e ao sucesso educativo” (Ministério da Educação, 2005: 3).

No que concerne ao ensino superior português podemos analisar alguns casos, com vista a aferirmos da importância atribuída aos(as) alunos/as internacionais pelas universidades.

No caso da Universidade da Beira Interior, segundo o Plano de Atividades e Orçamento 2024, no ano de 2023/2024, de um total de 8154 alunos/as inscritos/as, 1401 são estudantes internacionais, mais especificamente oriundos/as de 52 nacionalidades diferentes. Em relação a docentes e investigadores/as, que ascenderam a 873 em 2023, 43 eram de nacionalidade estrangeira. No mesmo documento é dado destaque à existência de um Gabinete de Internacionalização e Cooperação, que entre os diversos objetivos, pretende captar estudantes internacionais, sendo estabelecida a meta de crescimento de 50% do número de estudantes internacionais para o ano de 2024. No plano estratégico 2030 desta Universidade, é assumido o objetivo de atingir 20% de alunos/as internacionais, sendo encarada a internacionalização como uma fonte de prestígio. Finalmente, na página web da universidade, no âmbito da responsabilidade social, está definida a importância da integração dos/as alunos/as.

A Universidade do Porto, em 2023, destaca na sua página de internet a abertura de candidaturas para estudantes internacionais e dá relevo ao registo de 2091 estudantes em mobilidade, provenientes de 52 nacionalidades, sendo o Brasil o país mais representado, com 584 estudantes. Esta universidade divulga os números relativos à sua comunidade, dos quais destacamos mais de 34.000 estudantes inscritos, distribuídos por estudantes de licenciatura, que superam os 15.300 indivíduos, mais de 5.500 estudantes de mestrado integrado, mais de 9.500 de mestrado e mais de 4.300 doutorandos. Deste total, 54% são mulheres e 13% são estudantes internacionais. No que respeita à Internacionalização, a universidade supera os 4.500 estudantes internacionais, 1.700 estudantes em mobilidade interna, 1.300 estudantes em mobilidade externa, 168 projetos Erasmus+ (2014-2020), 4.500 participantes no projeto European University

Alliance for Global Health (EUGLOH) e 2.200 acordos ou parcerias com Universidades estrangeiras. O Serviço de Relações Internacionais desta universidade tem como competências, entre outras: “promover e apoiar ações de mobilidade de estudantes, docentes, investigadores e pessoal não docente”, “promover a harmonização de procedimentos e o debate de ideias no âmbito da cooperação internacional e mobilidade, com vista à definição de metodologias inovadoras, respeitando as especificidades e prioridades estabelecidas pelas unidades orgânicas”. Neste contexto, anualmente a universidade promove ações on-line prévias à chegada dos/as estudantes com o objetivo de facilitar a integração dos/as mesmos/as e na sua chegada são realizadas reuniões presenciais onde é entregue um kit de boas-vindas. A Universidade do Porto valoriza a partilha do conhecimento e das experiências entre alunos/as e parceiros de diversas nacionalidades.

Finalmente, pensamos ser interessante destacar a maior instituição de ensino superior em Portugal, a Universidade de Lisboa. Esta instituição é frequentada por cerca de 49800 estudantes e a importância atribuída por esta universidade aos estudantes internacionais pode ser aferida pela existência de 550 acordos com instituições internacionais e diversos programas direcionados para a internacionalização, designadamente: Erasmus+, Programa Almeida Garrett, International Credit Mobility, IAESTE, Fulbright, SMILE, Athens, Bolsas Internacionais. Destacamos ainda a existência de um Departamento de Relações Externas e Internacionais, de um guia do estudante internacional, programas de boas-vindas, atividades de integração, cursos de língua e cultura portuguesa, apoio ao alojamento e apoio psicossocial. O número de estudantes internacionais ascende aos 9000 alunos, provenientes de mais de 100 nacionalidades, valor que corresponde a 18% do total de alunos.

Com a análise efetuada, verificamos que as instituições de ensino português apostam claramente na atração e conseqüente acolhimento de estudantes internacionais, em linha com a estratégia promovida pelo governo de Portugal.

Capítulo 2

AS PESSOAS BRASILEIRAS EM PORTUGAL – MULHERES BRASILEIRAS - COMO SÃO PERCEBIDAS

2.1 As pessoas brasileiras em Portugal - breve contextualização

A população residente em Portugal, segundo dados da Pordata relativos aos Censos, era em 2021 de 10.343.066 indivíduos, sendo que 9.800.752 eram portugueses, 542.165 estrangeiros e 149 apatriados. Destes estrangeiros, 199.810 eram cidadãos brasileiros, correspondendo à maior comunidade estrangeira a residir em Portugal, com cerca de 37% do total de estrangeiros residentes no país. Devemos referir que a segunda comunidade estrangeira mais representada era a angolana, com 31.556 indivíduos, correspondendo a aproximadamente 6% do total de estrangeiros residentes no país. O Instituto Nacional de Estatística indica que a população residente em Portugal em julho de 2024 era de 10.639.726 indivíduos.

Compilámos dados do distrito do Porto, visto ter sido uma das possibilidades de localização para a presente investigação. É interessante referir que, segundo dados do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, em 2021, o número de estrangeiros residentes no distrito era de 55.473 indivíduos, dos quais 27.496 eram cidadãos brasileiros, quase 50% do total de estrangeiros a residirem neste distrito. Em termos de concelho tínhamos um total de 18.950 estrangeiros residentes, dos quais 8.307 eram brasileiros, sendo as mulheres maioritárias, com 4.467 pessoas. No distrito de Castelo Branco, onde se insere a cidade da Covilhã, residiam 7006 estrangeiros em 2021, dos quais 1691 eram de nacionalidade brasileira.

Fernandes & Castro (2013) ajudam-nos a compreender porque é que a comunidade estrangeira mais representada em Portugal é a brasileira, destacando a importância do idioma e a facilidade de entrada no país como razões para a opção de imigração. Em 2013, os brasileiros representavam um pouco mais de 25% dos estrangeiros a residirem em Portugal. Os autores refletem sobre as razões económicas que, regra geral, motivam os cidadãos a emigrarem, procurando países com melhores condições económicas e destacam

a importância das redes sociais, que compreendem as relações interpessoais com amigos, familiares ou compatriotas que se encontram no país de destino ou de origem. Do estudo que desenvolveram, retivemos que dos brasileiros que vieram para Portugal, respondentes do inquérito, 74,2% consideraram que a sua condição de vida em Portugal era melhor do que condição de vida no Brasil e 88,1% consideraram os resultados da decisão de emigrar como positiva. Dos fatores que mais agradaram em Portugal, destaca-se a possibilidade de lazer, o baixo custo e a qualidade de vida, em contraponto com o preconceito que sentiram, referido por 41% dos entrevistados como o aspeto mais negativo. Nos casos em que houve retorno, o fator que mais motivou o regresso ao Brasil foram as questões familiares, seguido da crise económica em Portugal.

Souza & Iorio (2018) trazem à colação a importância das ligações históricas entre Portugal e Brasil, que promoveram ao longo da história, desde a colonização, uma rota migratória bidirecional e com diferentes fases. O perfil de migrantes brasileiros em Portugal tem sofrido alterações, com um aumento do número de estudantes, reformados, investidores e trabalhadores independentes.

O caso particular dos/as estudantes brasileiros/as no ensino superior português, foi investigado por Iorio (2018) que aferiu que Portugal tem sido um dos destinos preferenciais dos/as estudantes brasileiros/as para prosseguirem os estudos no estrangeiro.

Estamos numa fase em que é inquestionável a importância da comunidade brasileira a residir em Portugal, com uma presença significativa nas comunidades locais e nos estabelecimentos de ensino.

2.2 Breve caracterização das mulheres brasileiras a partir de um olhar externo.

Segundo a Pordata, em Portugal, há um equilíbrio entre homens e mulheres imigrantes, com vantagem de dois pontos percentuais das mulheres em relação aos homens, do total da população estrangeira a residir em Portugal. De acordo com o Gabinete de Estratégia e Estudos (GEE) da República Portuguesa, há mais mulheres do que homens oriundos do Brasil a viverem em Portugal, com os últimos dados disponíveis (2020) a indicarem que aproximadamente 56% dos/as

imigrantes brasileiros/as em Portugal eram mulheres. Esta tendência tem sido constante ao longo dos anos, sendo necessário recuar ao ano de 2000 para encontrar uma ligeira superioridade de elementos masculinos, com cerca de 52% de homens brasileiros. Segundo dados de 2021, o distrito que acolhe mais cidadãos brasileiros é o de Lisboa, seguido do Porto, com 27.496 indivíduos, dos quais 15.153 mulheres, correspondendo a 55% do total.

É interessante procurar algumas características relacionadas com as mulheres brasileiras e de que maneira essas características podem influenciar a forma como as mesmas são consideradas pelos diversos interlocutores. Goldenberg (2011) ajuda-nos nessa tarefa, destacando que no Brasil é atribuído pelos indivíduos uma grande importância ao corpo, logo a seguir à beleza e antes da inteligência. Um dos indicadores que atesta a importância do corpo para as mulheres brasileiras, considerado um verdadeiro capital, é a grande procura de cirurgia estética no Brasil. Em termos de valores, será interessante a constatação de que ter um casamento sólido é uma característica muito considerada pelas mulheres brasileiras, designando-a por capital marital. Pontes (2004), ao entrevistar imigrantes brasileiros/as em Portugal, destaca que se pode estabelecer uma relação entre identidade brasileira e sexualidade, bem como, por diversas vezes, um estereótipo sexualizado produzido pelas próprias imigrantes brasileiras. A autora destaca a existência de um processo de sexualização por parte destas, que se verifica nos media e no turismo, situação que não acontece exclusivamente em Portugal, mas à escala global, muitas vezes relacionada com o turismo sexual. Confirma-se uma predominância em termos de trabalho das mulheres brasileiras no comércio, serviços e restauração, verificando-se, em muitos casos, uma sobrequalificação para as funções que desempenham e verificando-se discriminação em termos de nacionalidade no trabalho. As características tidas como positivas das mulheres brasileiras, como o tipo de corpo, a simpatia, alegria e sensualidade acabam por sexualizá-las, sendo por vezes reproduzidas pelas próprias. Para esta investigadora, nos diversos relatos das mulheres brasileiras inquiridas, há o assumir do uso das suas características, também associadas à sexualização, para obterem benefícios diversos por parte dos homens. A investigadora conclui que, em Portugal, a mulher brasileira

imigrante é representada de acordo com uma relação entre género, etnicidade e classe, traduzindo-se num estatuto inferiorizado relacionado com a mestiçagem, sexualidade exacerbada e alteridade tropicalizada.

“O processo de sexualização da mulher imigrante brasileira pode ser associado: 1) ao facto de ser imigrante, portanto, de um outro grupo étnico-nacional exótico, periférico, racializado e de uma classe econômica subalterna e 2) ao fato de ser brasileira, portanto, oriunda da cultura do carnaval, da sexualidade, do culto ao corpo e também da pobreza, da violência e do subdesenvolvimento.” (Pontes, 2004: 256)

Padilla (2008) releva que, em termos de imigração em Portugal, as questões de género a par com o não reconhecimento das qualificações anteriores são um obstáculo no acesso ao mercado de trabalho, embora no que concerne às mulheres brasileiras haja certas qualidades valorizadas para trabalharem em comércio e prestação de serviços, tais como a simpatia, bom relacionamento com clientes e alegria.

Considera-se que a mulher migrante, dependendo da sua cultura de origem e do contexto em termos do estatuto social, do tipo de migração e identidade, encontra diferentes obstáculos, assistindo-se no caso das mulheres brasileiras imigrantes em Portugal a preconceito e estereótipo por parte dos nativos (Duarte 2022).

Souza & Iorio (2018) destacam a associação das mulheres brasileiras, em termos de mídia portuguesa, a imagens negativas, em que metade das reportagens sobre mulheres imigrantes brasileiras se referiam a prostituição. Esta imagem negativa é, também, corroborada por Xavier (2007), que verificou que há uma imagem social negativa das mulheres brasileiras e que as mesmas são alvo de preconceito.

Oliveira et al (2019) investigaram a qualidade de vida das mulheres brasileiras residentes em Portugal e concluíram, pelos resultados da aplicação de um questionário, que as mulheres brasileiras que não têm emprego apresentam uma baixa qualidade de vida, ao invés das mulheres brasileiras que trabalham mais de 40h semanais. Em relação ao perfil das mulheres brasileiras, segundo os investigadores, a faixa etária predominante situa-se entre os 18 e os 38 anos, a maioria são casadas ou vivem em união de facto (61%), com uma tendência

crescente de casamentos com portugueses, que já são a maioria. Mais de metade destas mulheres desenvolve atividades laborais, embora nem sempre sejam atividades laborais formais, sendo a procura de trabalho uma das motivações em crescendo para que as mulheres brasileiras emigrem, apresentando-se a migração como um fator de empoderamento.

Finalmente, parece-nos imprescindível trazer à colação o conceito de “Sul Global”, uma expressão que segundo Meneses (2012) se refere a regiões periféricas e semiperiféricas dos países, às quais se dava anteriormente a designação de Terceiro Mundo. Esta denominação, de acordo com a autora, pode ser contraposta com o “Norte Global”. É do “Sul Global” que são originárias as mulheres brasileiras.

2.3 Preconceito, discriminação e integração

Consideramos muito pertinente destacar a importância de alguns conceitos, sendo relevante ter presente a definição dos mesmos para a compreensão dos fenómenos em estudo.

Começamos por destacar o conceito de preconceito, considerado como “uma atitude favorável ou desfavorável em relação a membros de algum grupo baseada sobretudo no facto da pertença a esse grupo e não necessariamente em características particulares de membros individuais” (Neto, 1998: 507).

Por estereótipo entende-se “um conjunto de crenças que se associa a grupos sociais (...) muitas vezes generalizadas de modo excessivo e frequentemente erradas” (Neto, 1998: 546), tratando-se de uma simplificação da realidade.

Johnson (1997) reforça a questão ao considerar que os estereótipos são a base do preconceito, o que corrobora a sua importância para a presente análise.

A discriminação é a “manifestação comportamental do preconceito” (Neto, 1998: 509). Então só se verificará discriminação se houver preconceito e pode haver preconceito sem discriminação.

É também importante descrever o que é a segregação, entendida como “(...) a separação, por razões sociais, de um grupo em relação a outro, em geral perpetuando condições de desigualdade e opressão social” (Johnson, 1997: 633), que, segundo o mesmo investigador, é o fenómeno oposto à integração, que se

verifica quando há uma representação proporcional dos diversos grupos na população.

Devemos, também, atentar à questão do racismo. Bisol (2020), ao discorrer sobre a questão das raízes históricas do racismo moderno na Europa, alerta-nos para o facto de a “invenção da raça” se ter consubstanciado numa defesa do racismo como natural, quando na realidade se trata de uma construção cultural.

Construção essa que pretendeu hierarquizar os grupos humanos segundo diversos critérios, sendo essa hierarquização legitimada política e socialmente. Os grupos considerados inferiores podiam ser perseguidos, discriminados, excluídos ou até mesmo exterminados. Esta autora destaca que a diferença racial biológica não tem validade científica, no entanto o racismo moderno europeu está assente em discursos de exclusão e de assimilação, que “se deixam dificilmente reduzir a mera constatação empírica de uma diferença racial biológica, (...) mas são significativos enquanto princípio de hierarquização e estruturação social” (Bisol, 2020:136).

No que concerne à relação entre portugueses e brasileiros, os resultados do estudo “Os imigrantes e a imigração aos olhos dos portugueses”, ajudam-nos a refletir sobre o tema. Há uma oposição à imigração que se traduz em 57% dos inquiridos pretender que haja uma diminuição de imigrantes brasileiros em Portugal. Apenas 22% dos inquiridos considera os imigrantes brasileiros sérios e honestos, embora haja, em relação a outras nacionalidades, uma perceção de proximidade entre as culturas portuguesa e brasileira.

Duarte (2022) destaca que, numa época em que os fluxos migratórios são tão significativos, o maior obstáculo à integração e valorização dos imigrantes está relacionado com a falta de hábito dos imigrantes e nativos em interagirem numa realidade multicultural, sendo necessário o desenvolvimento de novos saberes.

Oliveira (2022) discorre acerca do conceito de imigrante, que difere entre países ou organizações, realçando que em Portugal o critério usado para a sua definição prende-se com a nacionalidade dos indivíduos.

Xavier (2007) concluiu que o brasileiro tem uma visão negativa do português, considerando-o, entre outros, preconceituoso, invejoso, hipócrita, desconfiado e

formal. Deve-se destacar que as dificuldades de comunicação e diferenças culturais podem dificultar a integração ou a relação entre as partes.

Parece-nos interessante refletir sobre a relação entre os diversos interlocutores, à luz do conceito do “eu e o outro”. O tema do outro ou dos outros, aludido por Gallo (2008), é muito relevante, visto que reflete acerca dos encontros entre pessoas sob duas perspectivas filosóficas. Numa das perspectivas o outro é aceite como o mesmo, por oposição à outra perspectiva, em que o outro é visto como diferente. Esta dicotomia é aludida pelo autor relacionando-a com o tema da educação, tratada enquanto encontro de singularidades, podendo-se dar bons e maus encontros. Baseando-se a análise numa filosofia da representação, “(...) o outro não passa de algo que eu mesmo crio, no pensamento. O outro sou eu mesmo.” (Gallo, 2008, pp 2). Almeida (2014) incide a sua análise sobre o Eu e o Outro, suportando teoricamente a questão segundo a psicogenética walloniana, destacando três conceções do Outro segundo Zazzo (1978): os outros nas relações interpessoais; o outro como conceito geral; o socius ou outro íntimo. Destaca Almeida (2014) que Wallon colocou em discussão as relações Eu-Outro. Carrara, inspirado na antropologia Buberiana, considera que “o eu só existe em relação ao tu ou ao isso, não tendo uma palavra em si mesmo” (Carrara, 2002, pp 84), podendo este tu tratar-se de um objeto ou de uma pessoa, compreendendo o ser humano como essencialmente relacional, descobrindo e conhecendo-se no relacionamento com o outro, outro esse que possibilita a consciência do eu, ou seja, só existe o eu porque existe o outro. Ortega-Bastidas (2023) conclui que a alteridade quando presente numa relação se consubstancia num ato de generosidade e numa renúncia à posição egoísta da relação, estando em presença de um plano de afetividade em que a dor ou a perda do “outro” passa a ser a dor e a perda do “eu”. Considera a autora que o face-a-face promove uma relação com princípios éticos e mostra que o “eu” não tem uma posição de privilégio na relação com o “outro”.

O Plano de Ação europeu de integração e inclusão - Action Plan on Integration and Inclusion 2021-2027, pretende estimular os Estados-membros da União Europeia a valorizarem a monitorização da integração dos migrantes no espaço europeu, com o objetivo de desenvolverem políticas de inclusão. O plano define

como princípios e valores, *inclusion for all, targeted support where needed, mainstreaming gender and anti-discrimination priorities, support at all stages of the integration process, maximising EU (European Union) added value through multi-stakeholder partnerships*, e deve atuar na educação e capacitação das pessoas, no emprego, na saúde e na habitação. Em suma, pretende-se que com mais conhecimento e ações em setores-chave, seja possível agir mais eficazmente, também com a colaboração entre estados de acolhimento e estados de origem dos migrantes.

A questão da integração é valorizada pelo Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF), um serviço integrado no Ministério da Administração interna (MAI), consubstanciando-se, também, no desenvolvimento de serviços específicos, tais como, o E-Balcão, o Sefmobile, o Centro de contacto SEF, o SEF em movimento e o SEF vai à escola. Empiricamente podemos questionar se a referida valorização está a ser aplicada na prática e se há resultados positivos, visto serem recorrentes as notícias acerca das dificuldades e demoras na atuação do SEF e respetivos serviços.

PARTE II - OBJETO, OBJETIVOS E METODOLOGIA

Capítulo 3

OBJETO E OBJETIVOS

3.1 Objeto

Há preconceito e discriminação dos/as jovens universitários/as portugueses/as em relação às mulheres brasileiras? Partimos desta questão algo genérica, que nos levou a tomar decisões em relação ao objeto de estudo, visto que seria pouco exequível ter como objeto de estudo todos os/as estudantes universitários/as portugueses/as. Destacamos que “(...) mergulhar cegamente num processo de recolha de dados sem delimitar minimamente o objeto de estudo resulta numa perda de tempo e energias que reduzem naturalmente as condições objetivas para uma pesquisa bem sucedida” (Carmo & Ferreira, 2015: 33). Conscientes da necessidade de delimitar o objeto de estudo nesta investigação, optámos por incidir a mesma nas opiniões dos/as alunos/as de uma universidade portuguesa, tendo a escolha recaído na Universidade da Beira Interior. “Uma vez delimitado o objeto de estudo, há que definir claramente que meta ou metas quer o investigador alcançar” (Carmo & Ferreira, 2015: 35).

3.2 Objetivos

3.2.1 Objetivo geral

Pretendemos avaliar se existe preconceito e discriminação dos/as jovens estudantes universitários/as portugueses/as em relação às mulheres brasileiras, fundamentando teoricamente o fenómeno e colocando os resultados à disposição da comunidade.

3.2.2 Objetivos específicos

Elencamos três objetivos específicos:

- identificar as características que influenciam a relação entre as partes tendo em conta o género, a idade e a área de estudos.

- identificar as características da mulher brasileira menos e mais valorizadas pelos/as estudantes universitários/as portugueses/as;
- verificar qual o impacto que a eventual existência de preconceito tem na relação entre as partes e se o mesmo se pode traduzir em discriminação.

Capítulo 4

METODOLOGIA

4.1 Metodologia e técnicas

Trata-se, em termos metodológicos, de uma investigação quantitativa que, segundo Carmo & Ferreira (2015), tem como objetivo generalizar os resultados a uma determinada população a partir de uma amostra, permitindo estabelecer uma relação de causa efeito e prever fenómenos. Oliveira (2012) realça que nos estudos quantitativos se utilizam metodologias extensivas, com amostras de maior dimensão, quando comparados com os estudos qualitativos.

Considerando a dificuldade de fazer a análise de todas as universidades portuguesas, optámos por seleccionar uma universidade.

Inicialmente, por conveniência do investigador, foi considerada a Universidade do Porto como instituição para desenvolver a investigação, mas atendendo a algumas dificuldades, descritas no subcapítulo “4.4 – Dificuldades”, optou-se pela Universidade da Beira Interior.

Estimámos considerar uma amostra de 10% dos/as estudantes, pelo que atendendo a que a nossa população era de cerca de 8000 indivíduos, correspondendo aos(as) alunos/as da Universidade da Beira Interior, com 800 respostas, alcançávamos um nível de confiança de 99,5%, que com uma margem de erro de 5%, nos garantiria uma grande confiabilidade nos resultados. Caso não se atingisse esse número de participantes, assumiríamos o estudo como piloto. Esta situação verificou-se, com a obtenção de 156 respostas. Com a mesma margem de erro, 5%, apenas conseguimos um nível de confiança de cerca de 78%, valor baixo, que não nos permite extrapolar os resultados de forma segura para a população, mas que nos permite ter indícios ou verificar tendências.

Para a elaboração do inquérito que foi construído e difundido, optámos pela adaptação de inquéritos já existentes e testados. Um dos questionários foi utilizado numa dissertação de Mestrado de 2007 da autoria de Elisabete Oliveira, com o título *Atitudes dos Alunos Brancos em relação a Alunos Negros*, podendo ser consultados em

<https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/626/1/LC317.pdf>. O outro questionário encontra-se publicado em anexo à obra “Os Imigrantes e a população portuguesa: Imagens recíprocas: análise de duas sondagens” de António, J. S. H. C., & Policarpo, V. (2006).

Embora o nosso objeto de estudo fossem os/as alunos/as de nacionalidade portuguesa, optámos pela realização de três variantes do inquérito: para estudantes naturais de Portugal; para estudantes brasileiros/as; para estudantes de outras nacionalidades. Esta opção prendeu-se com a eventualidade de se registarem alguns resultados comparativos com relevância, situação que não se verificou.

Os dados foram tratados no software IBM SPSS Statistics for Windows, versão 28.0.

4.2 Seleção de participantes

O Universo ou População corresponde, segundo Hill & Hill (2000), ao número total de casos sobre os quais se pretende tirar conclusões. No caso em apreço, foi composto pelos/as estudantes dos graus de licenciatura (com ou sem mestrado integrado), mestrado ou doutoramento da Universidade da Beira Interior, que se consubstanciam em cerca de 8000 estudantes segundo os dados que constam do Plano de Atividades e Orçamento 2024 desta universidade¹. Os mesmos autores alertam para a necessidade de, na impossibilidade de analisar todos os casos do universo, devemos considerar uma parte desse universo, a amostra. Para a formação da mesma, considerámos todos os/as estudantes da referida universidade que estivessem dispostos a responder ao questionário.

¹ Universidade da Beira Interior

https://www.ubi.pt/Ficheiros/Entidades/90919/PLANO%20DE%20ATIVIDADES%20%20E%20R%C3%87AMENTO%202024_corrigido.pdf

Em suma, tentámos que a amostra fosse a maior possível, considerando todas as respostas válidas. O inquérito foi difundido por diversos meios: pelo gabinete de relações públicas da Universidade da Beira Interior, através de um e-mail enviado a todos/as os/as estudantes; partilhado com estudantes ou antigos/as estudantes que fizeram a sua divulgação por diversos canais digitais e redes sociais; por contacto direto via e-mail com todos os/as diretores/as de cursos da universidade.

4.3 Questões éticas

Carmo & Ferreira (2015) elencam princípios éticos, que devem ser observados na interação entre investigadores e participantes, geralmente aceites pela comunidade de investigadores em Ciências Sociais, tais como o respeito, direitos, informação, honestidade, proteção e garantia. É necessário respeitar e garantir os direitos dos/as participantes, devendo em concreto ser explicado detalhadamente o propósito da investigação. É também fundamental respeitar a decisão de não participação na investigação ou a desistência em qualquer momento do processo, definir as responsabilidades dos/as intervenientes, assegurar a sua segurança física e psicológica em qualquer momento da investigação, esclarecendo dúvidas e dando a conhecer os resultados da investigação. Tem de estar assegurada a garantia da confidencialidade dos dados obtidos. É ainda necessário ser rigoroso e explicitar devidamente as diversas fontes de dados e ser fiel aos resultados obtidos, ainda que os mesmos não agradem ou sejam contrários à perceção inicial do investigador. As questões acordadas entre os/as intervenientes na investigação devem ser reduzidas a escrito, e em caso de concordância, lidas e assinadas pelas partes. É necessário ter presente e respeitar a legislação aplicável, com destaque para o Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados (RGPD).² da União Europeia, na sua transposição para a Lei Portuguesa. Estes pressupostos foram atendidos e ratificados pelo parecer do Presidente da Comissão de Ética da Universidade Aberta. Tivemos o cuidado de não solicitar qualquer dado pessoal dos/as respondentes, pelo que não foi, nem é possível fazer a sua identificação.

² Diário da República, Lei nº 58/2019, de 8 de agosto.
<https://data.dre.pt/eli/lei/58/2019/08/08/p/dre/pt/html>

4.4 Dificuldades

Para a elaboração da presente dissertação, elencamos duas dificuldades principais.

A primeira e principal dificuldade, prendeu-se com impossibilidade de obtenção de um parecer favorável do Encarregado de Proteção de dados da Universidade Aberta, parecer esse que permitiria fazer a divulgação do questionário aos(as) alunos/as da Universidade do Porto. Sem este parecer, não foi possível fazer a difusão do questionário a estes/as estudantes como estava planeado. O Encarregado de Proteção de Dados considerou que uma dissertação é um trabalho individual, não tendo a Universidade Aberta qualquer responsabilidade em relação ao seu conteúdo, ou seja, interpretou que esta dissertação apenas pertence ao autor. Este entendimento, no mínimo discutível, é contrário à opinião dos serviços da Universidade do Porto, que nos indicou que se tratava de um procedimento normal e recorrente. Também juristas independentes contactados discordaram da opinião do responsável da proteção de dados da Universidade Aberta. Esta troca de argumentos e tentativa de obter o parecer, atrasou a investigação em largos meses, obrigando-nos, de acordo com a orientação da dissertação, a abandonar a investigação dirigida aos(as) estudantes da Universidade do Porto, passando a mesma para os/as estudantes da Universidade da Beira Interior, cujo gabinete de relações públicas aceitou fazer a divulgação, dispensando a declaração do responsável de proteção de dados. Este documento foi substituído por uma declaração da Comissão de Ética da Universidade Aberta.

A segunda dificuldade relacionou-se com o baixo número de respostas que conseguimos. Esse número está também ligado ao ritmo lento de respostas obtidas a cada fase de divulgação. Tivemos de, para além da difusão feita pelo gabinete de comunicação para o email dos/as alunos/as, criar diversas estratégias para que o questionário fosse preenchido pelos/as alunos/as. Fizemos contactos diretos com os/as diretores/as dos cursos para sensibilizarem os/as alunos/as para fazerem o preenchimento e solicitamos a divulgação nas redes sociais digitais de alunos/as relacionados com a universidade.

PARTE III – APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Capítulo 5

ANÁLISE DOS DADOS, APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E CONCLUSÕES

5.1 Apresentação e análise dos dados

Em relação aos resultados das respostas ao questionário, que se encontra no anexo I da presente dissertação, recolhemos 143 respostas válidas, 131 de estudantes portugueses/as, sete de estudantes brasileiros/as e cinco de estudantes de outras nacionalidades. Atendendo ao objetivo do estudo e ao número reduzido de respostas de estudantes não portugueses, optámos por fazer a análise apenas com os dados dos/as estudantes portugueses. Atendendo aos dados que obtivemos através do inquérito, decidimos analisar e apresentar os dados cruzando-os com três elementos: a idade dos/as estudantes, formando 2 grupos, 18-25 anos e 26 anos ou mais; o género, feminino e masculino; as faculdades frequentadas, Ciências Sociais e Humanas, Artes e Letras num grupo e as faculdades de Engenharia, Ciências e Ciências da Saúde noutra.

Da análise dos dados sociodemográficos que emanaram das respostas dos/as estudantes portugueses/as, parece-nos relevante destacar diversos elementos. A grande maioria tem entre 18 e 25 anos, distribuindo-se os/as restantes estudantes de uma forma equilibrada pelas restantes faixas etárias.

Gráfico: 1-Faixa etária dos respondentes



(Fonte própria)

Em relação ao género e visto que houve apenas 3 respostas que não se enquadraram no género feminino ou masculino, optámos por fazer a análise cruzando os dados apenas com os 2 grupos, feminino e masculino. O género maioritário dos/as respondentes é o feminino (69,53%). Quanto à escolaridade dos pais, 35,6% tem o ensino secundário, 30,3% o grau de licenciatura, 19,7% o ensino básico, 11,4% o mestrado e 2% o doutoramento. No que concerne à faculdade, 36,6% dos/as alunos/as frequentam a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, 22,9% a Faculdade de Ciências da Saúde, 22,1% a Faculdade de Engenharia e 6,2% a Faculdade de Ciências. Quanto ao ciclo de estudos, as respostas dividem-se por 3 ciclos, com 68,5% dos/as inquiridos/as a frequentarem uma licenciatura (com ou sem mestrado integrado), 26,2% o mestrado e os/as restantes 5,3% o doutoramento.

Tabela: 1-Grupos de análise (alunos portugueses)

Faixa etária	n	%
18-25	114	87,02
>26	17	12,98
total	131	100
Género	n	%
Feminino	89	69,53
Masculino	39	30,47
total	128	100
Área estudos	n	%
CSH. A. L.	62	48,82
E. C. CS.	65	51,18
total	127	100

(Fonte própria)

Os/as alunos/as portugueses/as, para além dos dados sociodemográficos, responderam a sete questões, cujos resultados vamos apresentar e analisar. Para determinarmos se há associações significativas entre variáveis, de acordo com Hill & Hill (2000), utilizámos o teste exato de Fisher-Freeman-Halton e para avaliar se há diferentes distribuições utilizámos o teste de Mann-Whitney. Devemos realçar que, no que concerne ao teste exato de Fisher-Freeman-Halton, quando as tabelas têm mais do que duas colunas e duas linhas, são feitos subgrupos entre categorias de forma a serem feitas combinações de duas colunas e duas linhas, sendo possível desta forma comparar as variáveis e obter um valor p.

Atendendo à nossa amostra, estamos perante um estudo piloto, pelo que a análise que fazemos refere-se ao sentimento de preconceito demonstrado pelos/as respondentes.

Naturalmente que consideramos as respostas como indiciadoras de eventual preconceito da população em causa.

5.1.1 PREFERÊNCIAS DOS(AS) ESTUDANTES EM RELAÇÃO AO NÚMERO DE IMIGRANTES EM PORTUGAL

QUESTÃO Nº 1 - Na opinião dos e das estudantes, o número de imigrantes oriundos das proveniências descritas deve diminuir, manter-se ou aumentar?

ANÁLISE GERAL

Tabela: 2-Opinião sobre a variação do número de imigrantes

Opinião sobre a variação do número de imigrantes oriundos...	NS/NR/s/opinião	diminuir	manter-se	aumentar
	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)
de Africa	28 (21,4)	27 (20,6)	61 (46,6)	15 (11,5)
da América do Norte	27 (20,6)	21 (16,0)	53 (40,5)	30 (22,9)
da América Latina (exceto Brasil)	29 (22,1)	26 (19,8)	62 (47,3)	14 (10,7)
da Ásia	26 (19,8)	36 (27,5)	51 (38,9)	18 (13,7)
do Brasil	25 (19,1)	47 (35,9)	44 (33,6)	15 (11,5)

(Fonte própria)

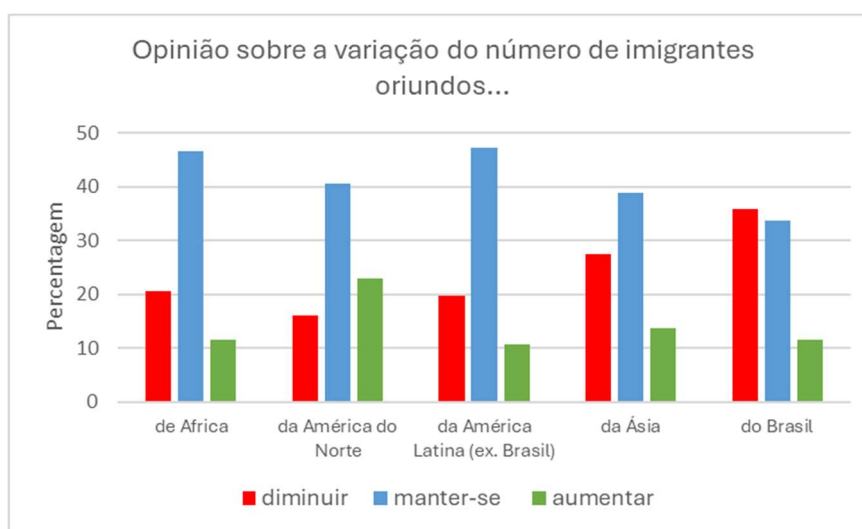
Da análise das respostas à Questão1 (Tabela 2), destacamos que a percentagem de respostas favoráveis à diminuição de imigrantes brasileiros/as é substancialmente superior quando comparada com as relativas às outras proveniências. Quando se trata da possibilidade de a nacionalidade brasileira aumentar ou manter, observamos exatamente o inverso, com as percentagens mais baixas de respostas quando comparadas com as das outras proveniências. Em termos gerais, a maior tendência de resposta é a opinião de que deve manter-se o número de imigrantes, sendo que é apenas no caso dos/as imigrantes brasileiros/as que se verifica uma opinião maioritária de que o número deve diminuir. De acordo com o estudo de 2011³, que nos indica que a opinião maioritária dos/as respondentes se traduzia numa tendência favorável à diminuição do número de imigrantes brasileiros/as em Portugal, com 57% de respostas, havendo 33% de respostas favoráveis à sua manutenção e 10 % favoráveis ao seu aumento.

Aparentemente, a opinião dos/as portugueses/as está em sintonia com a dos/as alunos/as respondentes, embora falemos de grupos com características

³ António, J., Policarpo, V. (Coords.) (2011). Os Imigrantes e a Imigração aos Olhos dos Portugueses. Manifestações de preconceito e perspetivas sobre a inserção de imigrantes. Fundação Calouste Gulbenkian

diferentes. Em 2011 não houve intervenção de estudantes no estudo, enquanto no presente trabalho apenas responderam estudantes. Construímos um gráfico que nos ajuda de uma forma imediata e mais visual a compreender as diferenças de apreciação conforme a proveniência dos/as imigrantes.

Gráfico: 2-Opinião sobre a variação do número de imigrantes



(Fonte própria)

ANÁLISE POR FAIXA ETÁRIA

Para fazermos o cruzamento destes dados com a idade dos/as respondentes, construímos uma tabela de dados (Tabela 3), não considerando as respostas “Não Sei (NS)/Não Responde (NR)/sem opinião”.

Tabela: 3-Opinião sobre a variação do número de imigrantes por faixa etária

Opinião sobre a variação do número de imigrantes oriundos...	diminuir		manter-se		aumentar		valor p
	Idade (2 grupos)						
	18-25	> 25	18-25	> 25	18-25	> 25	
	N (%)		N (%)		N (%)		
de África	22 (25)	5 (33)	51 (58)	10 (66,7)	15 (17)	0 (0)	0,213
da América do Norte	17 (19,1)	4 (26,7)	47 (52,8)	6 (40)	25 (28,1)	5 (33,3)	0,53
da América Latina (exceto Brasil)	22 (25,3)	4 (26,7)	51 (58,6)	11 (73,3)	14 (16,1)	0 (0)	0,284
da Ásia	32 (35,6)	4 (26,7)	42 (46,7)	9 (60)	16 (17,8)	2 (13,3)	0,702
do Brasil	40 (44)	7 (46,7)	37 (40,7)	7 (46,7)	14 (15,4)	1 (6,7)	0,861
Valor p do teste exato de Fisher-Freeman-Halton							

(Fonte própria)

Não se verificam diferenças estatisticamente significativas à luz do teste exato de Fisher-Freeman-Halton, no entanto, parece-nos interessante destacar alguns detalhes. Na opinião relativa aos(as) imigrantes provenientes de África e América Latina (exceto Brasil), não houve nas respostas dos maiores de 25 anos qualquer opinião de que deveriam aumentar. No caso da Ásia e Brasil, o número de respostas deste grupo é também baixo, ficando indiciado algum preconceito em relação a imigrantes vindos dessas proveniências. Parece haver uma distinção entre países do Sul e países do Norte.

ANÁLISE POR GÉNERO

Tabela: 4-Opinião sobre a variação do número de imigrantes por género (f-feminino, m-masculino)

Opinião sobre a variação do número de imigrantes oriundos de(a)...	diminuir		manter-se		aumentar		valor p
	Género						
	F	M	F	M	F	M	
	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	
África	19 (23,9)	11 (32,4)	44 (65,7)	16 (47,1)	7 (10,4)	7 (20,6)	0,168
América do Norte	19(27,9)	1 (3)	36 (52,9)	16 (48,5)	13 (19,1)	16 (48,5)	<0,001*
América Latina (exceto Brasil)	18 (26,9)	8 (25)	39 (58,2)	21 (65,6)	10 (14,9)	3 (9,4)	0,747
Ásia	23 (33,8)	12 (35,3)	34 (50)	16 (47,1)	11 (16,2)	6 (17,6)	>0,999
Brasil	29 (42)	17 (50)	30 (43,5)	13 (38,2)	10 (14,5)	34 (11,8)	0,806
Valor p do teste exato de Fisher-Freeman-Halton * p<0,05							

(Fonte própria)

Se atentarmos à questão do género (Tabela 4), encontramos diferenças de opinião estatisticamente significativas na questão sobre a variação do número de imigrantes oriundos da América do Norte, com 27,9% das jovens do género feminino a considerarem que devem diminuir, enquanto só 3% dos jovens masculinos a terem esta consideração. Quando a hipótese colocada é a de aumentar, 19,1% das estudantes considera que deve acontecer, enquanto a cifra do género masculino é de 48,5%. Não temos dados neste estudo que nos permitam compreender esta diferença, no entanto podemos identificar que as estudantes respondentes têm uma tendência maior para discriminarem os imigrantes da América do Norte, quando comparadas com os seus pares do género masculino.

ANÁLISE POR FACULDADES

Tabela: 5-Opinião sobre a variação do número de imigrantes por faculdades

Opinião sobre a variação do número de imigrantes oriundos...	diminuir		manter-se		aumentar		valor p
	Faculdades - (Grupo 1: Ciências Sociais e Humanas, Artes e Letras) (Grupo 2: Engenharia, Ciências e Ciências da Saúde)						
	CSH. A. L.	E. C. CS.	CSH. A. L.	E. C. CS.	CSH. A. L.	E. C. CS.	
	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	
de África	12 (24,5)	15 (28,3)	28 (57,1)	32 (60,4)	9 (18,4)	6 (11,3)	0,617
da América do Norte	13 (26,5)	8 (14,8)	23 (46,9)	29 (53,7)	13 (26,5)	17 (31,5)	0,374
da América Latina (exceto Brasil)	13 (26,5)	13 (25)	27 (55,1)	34 (65,4)	9 (18,4)	5 (9,6)	0,396
da Ásia	17 (33,3)	19 (35,8)	25 (49)	25 (47,2)	9 (17,6)	9 (17)	0,965
do Brasil	20 (38,5)	27 (50,9)	23 (44,2)	20 (37,7)	9 (17,3)	6 (11,3)	0,445
Valor p do teste exato de Fisher-Freeman-Halton							

(Fonte própria)

Sublinhamos que, embora não se verifiquem diferenças significativas nas respostas (Tabela 5), e excetuando a opinião sobre os imigrantes oriundos da América do Norte, os/as alunos/as das Faculdades de Ciências Sociais e Humanas, Artes e Letras, quando comparados com os/as alunos/as das Faculdades de Engenharia, Ciências e Ciências da Saúde, apresentam taxas de respostas mais baixas nas opções “diminuir” e “manter-se”. A situação inverte-se quando a opção é “aumentar”. Esta constatação pode indiciar que os/as estudantes das Faculdades de Ciências Sociais e Humanas, Artes e Letras, têm tendencialmente mais preconceito dos que os/as alunos/as das outras faculdades.

5.1.2 PRECONCEITOS E ESTEREÓTIPOS SOBRE IMIGRANTES: O QUE PENSAM OS(AS) ESTUDANTES PORTUGUESES(AS)

QUESTÃO Nº 2 – Em que medida os/as respondentes concordam com afirmações em relação aos(às) imigrantes.

ANÁLISE GERAL

Tabela: 6-Opinião sobre afirmações em relação a imigrantes

Em que medida concorda ou discorda com as seguintes afirmações em relação aos imigrantes.	NS/NR/s/opinião	discordo totalmente	discordo	concordo	concordo totalmente
	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)
A sua presença enriquece a vida cultural do nosso país.	7 (5,3)	5 (3,8)	20 (15,3)	60 (45,8)	39 (29,8)
São fundamentais para a vida económica do país.	6 (4,6)	5 (3,8)	28 (21,4)	54 (41,2)	38 (29,0)
Fazem os trabalhos que os portugueses não querem	14 (10,7)	8 (6,1)	27 (20,6)	49 (37,4)	33 (25,2)
Recebem da segurança social mais do que dão.	27 (20,6)	26 (19,8)	27 (20,6)	29 (22,1)	22 (16,8)
A convivência entre imigrantes e portugueses traz sempre problemas e conflitos	9 (6,9)	35 (26,7)	69 (52,7)	13 (9,9)	5 (3,8)

(Fonte própria)

Destacamos que a maior percentagem de respostas concordantes se verificam na questão da presença dos imigrantes poder enriquecer a vida cultural do nosso país, com 75,6% (45,8+29,8) de respostas e na questão que releva a importância dos imigrantes para a vida económica do país, com 70,2% (41,2+29) (Tabela 6). Se relacionarmos estes resultados com a grande percentagem, 79,4% (26,7+52,7) de respostas discordantes na questão da convivência entre imigrantes e portugueses trazer sempre problemas e conflitos, estamos perante resultados que não indicam preconceito em relação a imigrantes. Contudo na

hipótese de os/as imigrantes fazerem os trabalhos que os portugueses não querem, os 62,6% (37,4+25,2) de respostas podem indiciar algum preconceito.

ANÁLISE POR FAIXA ETÁRIA

Tabela: 7-Opinião sobre afirmações em relação a imigrantes por faixa etária

Em que medida concorda ou discorda com as seguintes afirmações em relação aos imigrantes.	discordo totalmente		discordo		concordo		concordo totalmente		valor P
	N (%)		N (%)		N (%)		N (%)		
	18-25	> 25	18-25	> 25	18-25	> 25	18-25	> 25	
A sua presença enriquece a vida cultural do nosso país.	4 (3,8)	0 (0)	18 (17,3)	2 (11,8)	49 (47,1)	10 (58,8)	33 (31,7)	5 (29,4)	0,906
São fundamentais para a vida económica do país.	2 (2,3)	2 (5,7)	11 (12,8)	9 (25,7)	47 (54,7)	12 (34,3)	26 (30,2)	12 (34,3)	0,099
Fazem os trabalhos que os portugueses não querem	6 (6,1)	2 (12,5)	25 (25,5)	2 (12,5)	42 (42,9)	6 (37,5)	25 (25,5)	6 (37,5)	0,396
Recebem da segurança social mais do que dão.	21 (24,1)	4 (28,6)	22 (25,3)	5 (35,7)	24 (27,6)	4 (28,6)	20 (23)	1 (7,1)	0,56
A convivência entre imigrantes e portugueses traz sempre problemas e conflitos	30 (28,6)	4 (28,6)	60 (57,1)	8 (57,1)	12 (11,4)	1 (7,1)	3 (2,9)	1 (7,1)	0,747
Valor p do teste exato de Fisher-Freeman-Halton									

(Fonte própria)

Em relação às diferenças de resposta por faixa etária (Tabela 7), quer do ponto de vista estatístico, continuando a recorrer ao teste exato de Fisher-Freeman-Halton, quer pela análise descritiva, não encontramos diferenças significativas.

ANÁLISE POR GÉNERO

Tabela: 8-Opinião sobre afirmações em relação a imigrantes por género

Em que medida concorda ou discorda com as seguintes afirmações em relação aos imigrantes.	discordo totalmente		discordo		concordo		concordo totalmente		valor P
	N (%)		N (%)		N (%)		N (%)		
	F	M	F	M	F	M	F	M	
A sua presença enriquece a vida cultural do nosso país.	2 (2,3)	2 (5,7)	11 (12,8)	9 (25,7)	47 (54,7)	12 (34,3)	26 (30,2)	12 (34,3)	0,099
São fundamentais para a vida económica do país.	4 (4,8)	1 (2,6)	18 (21,4)	10 (26,3)	38 (45,2)	15 (39,5)	24 (28,6)	12 (31,6)	0,865
Fazem os trabalhos que os portugueses não querem	6 (7,5)	2 (5,9)	18 (22,5)	9 (26,5)	34 (42,5)	14 (41,2)	22 (27,5)	9 (26,5)	0,978
Recebem da segurança social mais do que dão.	21 (24,1)	4 (28,6)	22 (25,3)	5 (35,7)	24 (27,6)	4 (28,6)	20 (23)	1 (7,1)	0,56
A convivência entre imigrantes e portugueses traz sempre problemas e conflitos	24 (28,9)	10 (27,8)	52 (62,7)	16 (44,4)	6 (7,2)	7 (19,4)	1 (1,2)	3 (8,3)	0,036*
Valor p do teste exato de Fisher-Freeman-Halton * p<0,05									

(Fonte própria)

No que concerne às diferenças de respostas entre géneros (Tabela 8), devemos assinalar que em relação à possibilidade da convivência entre imigrantes e portugueses trazer sempre problemas e conflitos, se observa uma tendência para que o género masculino concorde mais com a afirmação, com 19,4% a concordar e 8,3% a concordar totalmente. Já no género feminino apenas 7,2% e 1,2% concordam ou concordam totalmente. As respostas dadas pelo género feminino, são discordantes desta afirmação, com um total de 91,6%, enquanto no género masculino obtivemos uma percentagem de 72,2%. Nesta resposta, o teste exato de Fisher-Freeman-Halton, corrobora esta situação, indicando-nos que as diferenças nas respostas entre géneros são estatisticamente significativas.

ANÁLISE POR FACULDADES

Tabela: 9-Opinião sobre afirmações em relação a imigrantes por faculdades (csh. a.l.; e.c.cs.)

Em que medida concorda ou discorda com as seguintes afirmações em relação aos imigrantes.	discordo totalmente		discordo		concordo		concordo totalmente		valor P
	N (%)		N (%)		N (%)		N (%)		
	CSH. A. L.	E. C. CS.	CSH. A. L.	E. C. CS.	CSH. A. L.	E. C. CS.	CSH. A. L.	E. C. CS.	
A sua presença enriquece a vida cultural do nosso país.	1 (1,8)	3 (4,6)	8 (14,5)	12 (18,5)	22 (40)	36 (55,4)	24 (43,6)	14 (21,5)	0,066
São fundamentais para a vida económica do país.	0 (0)	5 (8,3)	14 (23)	13 (21,7)	20 (32,8)	33 (55)	27 (44,3)	9 (15)	<0,001*
Fazem os trabalhos que os portugueses não querem	3 (5,4)	5 (8,8)	11 (19,6)	15 (26,3)	24 (42,9)	24 (42,1)	18 (32,1)	13 (22,8)	0,613
Recebem da segurança social mais do que dão.	15 (30,6)	10 (19,6)	13 (26,5)	14 (27,5)	11 (22,4)	16 (31,4)	10 (20,4)	11 (21,6)	0,61
A convivência entre imigrantes e portugueses traz sempre problemas e conflitos	19 (33,3)	15 (24,6)	29 (50,9)	38 (62,3)	7 (12,3)	6 (9,8)	2 (2,5)	2 (3,3)	0,621
Valor p do teste exato de Fisher-Freeman-Halton * p<0,05									

(Fonte própria)

No que concerne às diferenças de respostas entre faculdades (Tabela 9), aferimos que há uma diferença estatisticamente significativa, ratificada pelo teste exato de Fisher-Freeman-Halton, na afirmação “são fundamentais para a vida económica do país”. Nenhum/a aluno/a das Faculdades de Ciências Sociais e Humanas, Artes e Letras discordou totalmente, enquanto 8,3% dos/as alunos/as das Faculdades de Engenharia, Ciências e Ciências da Saúde discordaram totalmente. Em relação à concordância total, 44,3% dos alunos de Faculdades de Ciências Sociais e Humanas, Artes e Letras concordaram totalmente, enquanto apenas 15% dos/as alunos/as das Faculdades de Engenharia, Ciências e Ciências da Saúde concordaram totalmente. Observamos uma tendência dos/as respondentes das Faculdades de Ciências Sociais e Humanas, Artes e Letras terem menos preconceituosos do que o/as seus(suas) colegas das outras faculdades.

5.1.3 PREFERÊNCIAS DOS(AS) ESTUDANTES QUANTO A RELACIONAMENTOS AFETIVOS COM IMIGRANTES

QUESTÃO N.º 3 - Como se sentem os/as respondentes quanto à possibilidade do/a seu(sua) namorado/a/companheiro/a ser das origens descritas?

ANÁLISE GERAL

Tabela: 10-Opinião sobre hipóteses de proveniência do/a namorado/a/companheiro/a

Como te sentirias se o(a) teu(tua) namorado(a)/companheiro(a) fosse originário(a) de...	NS/NR/s/opinião	nada incomodado(a)	pouco incomodado(a)	incomodado(a)	muito incomodado(a)
	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)
África	9 (6,9)	100 (76,3)	10 (7,6)	6 (4,6)	6 (4,6)
América do Norte	8 (6,1)	111 (84,7)	9 (6,9)	2 (1,5)	1 (0,8)
América latina (exceto Brasil)	8 (6,1)	106 (80,9)	12 (9,2)	3 (2,3)	2 (1,5)
Ásia	9 (6,9)	102 (77,9)	10 (7,6)	5 (3,8)	5 (3,8)
Brasil	6 (4,6)	104 (79,4)	10 (7,6)	7 (5,3)	4 (3,1)

(Fonte própria)

Procurámos perceber se havia alguma diferença de opiniões ao questionarmos os/as alunos/as sobre qual seria o seu sentimento se o/a seu(sua) namorado/a/companheiro/a fosse originário/a das seguintes regiões: África, América do Norte, América Latina (exceto Brasil), Ásia e Brasil (Tabela 10). A maioria das respostas, para todas as nacionalidades, revelou uma tendência para a resposta “nada incomodado/a”, seguido de “pouco incomodado”. Uma minoria revelou que se sentia incomodada, muito incomodada ou sem responder. Parece-nos relevante analisar algumas questões relacionadas com a minoria referida. Atendendo ao nosso objetivo, relacionado com a nacionalidade brasileira, destacamos que o maior número de respostas em que os/as alunos/as se sentem incomodados com a nacionalidade do namorado/a é precisamente referente à nacionalidade brasileira, com 16% de respostas, valor que inclui 3,1% de respostas nas quais os/as alunos/as se sentem muito incomodados/as. Se compararmos esse valor com as respostas relacionadas com a origem Norte Americana, com 9.2% (6,9+1,5+0,8), verificamos uma diferença substancial. Apenas o incómodo perante a hipótese de um/a namorado/a/companheiro/a oriundo/a de Africa, com 16.8% (4,6+4,6+7.6) supera esta situação. Parece-nos que há uma diferença nas respostas em relação a proveniências dos países ou

regiões do Norte Global por oposição aos do Sul Global, sendo que os primeiros são países geralmente mais prósperos, ficando patente mais preconceito em relação às proveniências menos prósperas.

ANÁLISE POR FAIXA ETÁRIA

Tabela: 11-Opinião sobre hipóteses de proveniência do/a namorado/a/companheiro/a por faixa etária (18-25 anos versus >25 anos)

Como te sentirias se o(a) teu(tua) namorado(a)/companheiro(a) fosse originário(a) de...	nada incomodado(a)		pouco incomodado(a)		incomodado(a)		muito incomodado(a)		valor P
	N (%)		N (%)		N (%)		N (%)		
	18-25	> 25	18-25	> 25	18-25	> 25	18-25	> 25	
África	87 (83,7)	11 (73,3)	7 (6,7)	3 (20)	6 (5,8)	0 (0)	4 (3,8)	1 (6,7)	0,207
América do Norte	95 (90,5)	13 (86,7)	7 (6,7)	2 (13,3)	2 (1,9)	0 (0)	1 (1)	0 (0)	0,549
América latina (exceto Brasil)	92 (87,6)	12 (80)	8 (7,6)	3 (20)	3 (2,9)	0(0)	0 (1,9)	0(0)	0,487
Ásia	86 (82,7)	13 (86,7)	8 (7,7)	2 (13,3)	5 (4,8)	0 (0)	5 (4,8)	0 (0)	0,759
Brasil	91 (85)	11 (73,3)	7 (6,5)	3 (20)	5 (4,7)	1 (6,7)	4 (3,7)	0(0)	0,229
Valor p do teste exato de Fisher-Freeman-Halton									

(Fonte própria)

Em relação à idade, embora estatisticamente não se evidencie qualquer associação linear entre as variáveis, há pormenores que devemos realçar (Tabela 11). Notamos que os/as respondentes que se consideram incomodados/as (de pouco a muito), embora sejam uma minoria, apresentam resultados que merecem alguma reflexão. Se somarmos as percentagens de respostas das opções que pressupõem incómodo (de pouco a muito), verificamos que a faixa etária dos 18-25 anos revela um maior incómodo em relação a asiáticos/as, seguido de africanos/as, brasileiros/as, latino americanos/as (exceto Brasil) e por fim norte americanos/as, com 17,3%, 16,3%, 14,9%, 12,4% e 9,6%, respetivamente. A faixa etária dos >25 anos demonstra um igual incómodo em relação a africanos/as e brasileiros/as, com 26,7% de respostas para ambas, 20% para latino americanos/as e 13,3% para norte americanos/as e asiáticos/as. Apesar de serem números absolutos baixos, não podemos deixar de sublinhar o facto de os/as mais velhos/as demonstrarem maior preconceito nas respostas, situação acompanhada com taxas menores de respostas “nada incomodado” quando comparados com os/as mais jovens, que se apresentam mais tolerantes.

ANÁLISE POR GÊNERO

Tabela: 12-Opinião sobre hipóteses de proveniência do/a namorado/a/companheiro/a por gênero (f- feminino; m- masculino)

Como te sentirias se o(a) teu(tua) namorado(a)/companheiro(a) fosse originário(a) de...	nada incomodado(a)		pouco incomodado(a)		incomodado(a)		muito incomodado(a)		valor P
	N (%)		N (%)		N (%)		N (%)		
	F	M	F	M	F	M	F	M	
África	73 (85,6)	25 (73,5)	8 (9,4)	2 (5,9)	3 (3,5)	3 (8,8)	1 (1,2)	4 (11,8)	0,035*
América do Norte	77 (90,6)	31 (88,6)	6 (7,1)	3 (8,6)	1 (1,2)	1 (2,9)	1 (1,2)	0 (0)	0,722
América Latina (exceto Brasil)	77 (89,5)	27 (79,4)	7 (8,1)	4 (11,8)	1 (1,2)	2 (5,9)	1 (1,2)	1 (2,9)	0,213
Ásia	74 (81,7)	25 (73,5)	7 (8,2)	3 (8,8)	2 (2,4)	3 (8,8)	2 (2,4)	3 (8,8)	0,115
Brasil	74 (86)	28 (77,8)	10 (11,6)	0 (0)	1 (1,2)	5 (13,9)	1 (1,2)	3 (8,3)	< 0,001*
Valor p do teste exato de Fisher-Freeman-Halton * p<0,05									

(FONTE PRÓPRIA)

No cruzamento dos dados com o gênero, com recurso ao teste exato de Fisher-Freeman-Halton, encontramos diferenças estatisticamente significativas em duas situações (Tabela 12). No caso da proveniência africana e no caso da proveniência brasileira do/a namorado/a/companheiro/a. Devemos destacar que a maioria dos/as respondentes se declara nada incomodado/a, sendo o gênero feminino a ter taxas de respostas mais elevadas, com diferenças de 12,1 pontos percentuais (F85,6% - M73,5%) e 8,2 pontos (F86% - M77,8) no caso de um/a namorado/a/companheiro/a proveniente de África ou do Brasil, respetivamente. Se nos debruçarmos sobre as restantes e menores taxas de resposta que traduzem pouco incómodo, incómodo e muito incómodo, encontramos as referidas diferenças estatisticamente significativas. No caso da origem africana, as 9,4% das alunas sentir-se-iam pouco incomodadas, 3,5% incomodadas e 1,2% muito incomodadas, enquanto 5,9% dos alunos se sentiriam pouco incomodados, 8,8% incomodados e 11,8% muito incomodados. Se fizermos a soma destas parcelas por gênero, verificamos uma diferença de 14,1 pontos percentuais entre gêneros, com o gênero masculino a demonstrar maior preconceito. Se a origem do/a namorado/a/companheiro/a for brasileira, a situação é parecida, com 11,6% das alunas sentir-se-iam pouco incomodadas, 1,2% incomodadas e 1,2% muito incomodadas, sendo que nenhum aluno se sentiria pouco incomodado, 13,9% incomodados e 8,3% muito incomodados. Se fizermos o

mesmo exercício comparativo entre gêneros, temos uma diferença de 14 pontos percentuais, com maior preconceito demonstrado pelo gênero masculino, que também parece ser o gênero que mais polariza a questão, visto ter zero respostas “pouco incomodado”.

ANÁLISE POR FACULDADES

Tabela: 13-Opinião sobre hipóteses de proveniência do/a namorado/a/companheiro/a por faculdades (csh. a.l.; e.c.cs.)

Como te sentirias se o(a) teu(tua) namorado(a)/companheiro(a) fosse originário(a) de...	nada incomodado(a)		pouco incomodado(a)		incomodado(a)		muito incomodado(a)		valor P
	N (%)		N (%)		N (%)		N (%)		
	CSH. A. L.	E. C. CS.	CSH. A. L.	E. C. CS.	CSH. A. L.	E. C. CS.	CSH. A. L.	E. C. CS.	
África	48 (87,3)	49 (77,8)	5 (9,1)	5 (7,9)	2 (3,6)	4 (6,3)	0 (0)	5 (7,9)	0,161
América do Norte	52 (92,9)	55 (87,3)	3 (5,4)	6 (9,5)	1 (1,8)	1 (1,6)	0 (0)	1 (1,6)	0,748
América latina (exceto Brasil)	49 (89,1)	54 (84,4)	5 (9,1)	6 (9,4)	1 (1,8)	2 (3,1)	0 (0)	2 (3,1)	0,752
Ásia	48 (87,3)	50 (79,4)	4 (7,3)	6 (9,5)	2 (3,6)	3 (4,8)	1 (1,8)	4 (6,3)	0,643
Brasil	51 (89,5)	50 (78,1)	4 (7,0)	6 (9,4)	1 (1,8)	5 (7,8)	1 (1,8)	3 (4,7)	0,344
Valor p do teste exato de Fisher-Freeman-Halton									

(Fonte própria)

Se tivermos em conta as faculdades frequentadas, não há diferenças estatisticamente relevantes a destacar, embora haja algumas diferenças interessantes nas respostas entre faculdades (Tabela 13). Há uma tendência muito pequena de resposta “nada incomodado/a” superior nos/as estudantes das Faculdades de Ciências Sociais e Humanas, Artes e Letras, com a maior diferença a acontecer no cenário de um/a namorado/a brasileiro/a, com essa distância a cifrar-se em 11,4 pontos percentuais, seguindo-se o caso africano com 9,5 pontos de diferença. Se fizermos a leitura do ponto de vista do incómodo, mantém-se a ligeira tendência, com os/as alunos/as das Faculdades de Engenharia, Ciências e Ciências da Saúde a demonstrarem maior incómodo em relação à questão colocada, independentemente da proveniência em causa. O caso particular que melhor retrata esta diferença observa-se na opção “muito incomodado/a, que tem zero respostas no caso de África, América do Norte e

América Latina (exceto Brasil) e apenas uma resposta nos restantes casos, que correspondem a 1,8%, respostas dadas pelos/as estudantes das Faculdades de Ciências Sociais e Humanas, Artes e Letras. No grupo dos/as estudantes das restantes faculdades, o maior número de respostas observa-se na situação relacionada com África (7,9%), seguido da Ásia (6,3%) e Brasil (4,7%). Estamos em condições de assinalar alguma tendência para que o preconceito ou discriminação seja superior nos/as respondentes das Faculdades de Engenharia, Ciências e Ciências da Saúde.

5.1.4 SENTIMENTOS DOS(AS) ESTUDANTES EM RELAÇÃO A NARRATIVAS SOBRE IMIGRANTES

QUESTÃO 4 - Qual a opinião dos/as respondentes acerca de algumas afirmações em relação aos(as) imigrantes?

ANÁLISE GERAL

Tabela: 14-Opinião sobre afirmações em relação a imigrantes

Em que medida concorda ou discorda com as seguintes afirmações em relação aos imigrantes.	discordo totalmente	discordo	nem concordo nem discordo	concordo	concordo totalmente
	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)
É má ideia que pessoas de diferentes nacionalidades casem uma com a outra	90 (68,7)	30 (22,9)	8 (6,1)	3 (2,3)	0 (0,0)
Fico zangado(a) quando vejo imigrantes na televisão a pedirem os mesmos direitos que os portugueses	47 (35,9)	30 (22,9)	27 (20,6)	18 (13,7)	9 (6,9)
É bom ter pessoas de diferentes nacionalidades a viverem no mesmo país	5 (3,8)	4 (3,1)	26 (19,8)	55 (42,0)	41 (31,3)
Não me sinto à vontade numa sala cheia de pessoas de nacionalidades diferentes, que agem de modo diferente e que falam com um sotaque acentuado.	60 (45,8)	33 (25,2)	25 (19,1)	7 (5,3)	6 (4,6)

(Fonte própria)

Consideramos relevante solicitar a opinião dos/as estudantes em relação a algumas afirmações acerca dos/as imigrantes de uma forma geral, sem definir proveniências. Conforme podemos verificar na Tabela 14, há algumas diferenças

nas opiniões. A discordância é expressiva quando o tema é o casamento, com 91% (68,7+22,9) de respostas discordantes, reduzindo-se nas restantes afirmações, estando a menor percentagem de respostas na questão de ficar zangado/a ao ver os/as imigrantes a pedirem os mesmos direitos que os portugueses na televisão.

Apesar da maioria das respostas dos/as jovens não demonstrar uma opinião preconceituosa ou discriminatória, assinalamos o facto de 20,6% (13,7+6,9) das respostas concordarem com a afirmação “ficar zangado com imigrantes a pedirem os mesmos direitos que os portugueses”, ou seja, parece haver pontos em que os/as imigrantes não estão equiparados aos nativos.

ANÁLISE POR FAIXA ETÁRIA

Tabela: 15-Opinião sobre afirmações em relação a imigrantes por faixa etária (18-25 anos versus > 25 anos)

Em que medida concorda ou discorda com as seguintes afirmações em relação aos imigrantes.	discordo totalmente		discordo		nem concordo nem discordo		concordo		concordo totalmente		valor P
	N (%)		N (%)		N (%)		N (%)		N (%)		
	18-25	> 25	18-26	> 25	18-25	> 25	18-25	> 25	18-25	> 25	
É má ideia que pessoas de diferentes nacionalidades casem uma com a outra	80 (70,2)	10 (58,8)	25 (21,9)	5 (29,4)	6 (5,3)	2 (11,8)	3 (2,6)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	0,485
Fico zangado(a) quando vejo imigrantes na televisão a pedirem os mesmos direitos que os portugueses	41 (36)	6 (35,3)	25 (21,9)	5 (29,4)	23 (20,2)	4 (23,5)	16 (14)	2 (11,8)	9 (7,9)	0 (0)	0,865
É bom ter pessoas de diferentes nacionalidades a viverem no mesmo país	4 (3,5)	1 (5,9)	4 (3,5)	0 (0)	23 (20,2)	3 (17,6)	48 (42,1)	7 (41,2)	35 (30,7)	6 (35,3)	0,942
Não me sinto à vontade numa sala cheia de pessoas de nacionalidades diferentes, que agem de modo diferente e que falam com um sotaque acentuado.	53 (46,5)	7 (41,2)	28 (24,6)	5 (29,4)	20 (17,5)	5 (29,4)	7 (6,1)	0 (0)	6 (5,3)	0 (0)	0,665

Valor p do teste exato de Fisher-Freeman-Halton

(Fonte própria)

Ao cruzarmos os dados com a idade dos/as respondentes, não há diferenças significativas a sinalizar, situação estatisticamente aferida com o recurso ao teste de Fisher-Freeman-Halton. No entanto, na comparação entre faixas etárias, pensamos ser produtivo destacar que o grupo dos 18-25 discorda menos nas

afirmações menos favoráveis no relacionamento com imigrantes. No caso concreto de ficar zangado/a na questão de solicitação de direitos iguais pelos/as imigrantes, 21% dos mais jovens concordaram com a afirmação, dos quais 7,9% concordaram totalmente. Os/as estudantes com 26 anos ou mais, na mesma questão, apresentaram 11,8% de respostas concordantes. Também na questão de se sentirem à vontade numa sala cheia de pessoas de nacionalidades diferentes, 11,4% dos/as jovens entre os 18 e os 25 anos concordaram com a afirmação.

Embora se trate de uma minoria, parece haver uma maior tendência dos/as respondentes mais jovens para algum preconceito em relação a imigrantes.

ANÁLISE POR GÉNERO

Tabela: 16-Opinião sobre afirmações em relação a imigrantes por género (f-feminino, m-masculino)

Em que medida concorda ou discorda com as seguintes afirmações em relação aos imigrantes.	discordo totalmente		discordo		nem concordo nem discordo		concordo		concordo totalmente		valor P
	N (%)		N (%)		N (%)		N (%)		N (%)		
	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	
É má ideia que pessoas de diferentes nacionalidades casem uma com a outra	67 (75,3)	22 (56,4)	17 (19,1)	12 (30,8)	4 (4,5)	4 (10,3)	1 (1,1)	1 (2,6)	0 (0)	0 (0)	0,122
Fico zangado(a) quando vejo imigrantes na televisão a pedirem os mesmos direitos que os portugueses	33 (37,1)	13 (33,3)	19 (21,3)	10 (25,6)	19 (21,3)	8 (20,5)	15 (16,9)	3 (7,7)	3 (3,4)	5 (12,8)	0,236
É bom ter pessoas de diferentes nacionalidades a viverem no mesmo país	1 (1,1)	4 (10,3)	2 (2,2)	1 (2,6)	16 (18,0)	10 (25,6)	39 (43,8)	16 (41,0)	31 (34,8)	8 (20,5)	0,07
Não me sinto à vontade numa sala cheia de pessoas de nacionalidades diferentes, que agem de modo diferente e que falam com um sotaque acentuado.	45 (50,6)	14 (35,9)	23 (25,8)	9 (23,1)	15 (16,9)	10 (25,6)	4 (4,5)	3 (7,7)	2 (2,2)	3 (7,7)	0,258
Valor p do teste exato de Fisher-Freeman-Halton											

(Fonte própria)

Ao fazermos a análise distinguindo as respostas por género, não obtemos diferenças significativamente relevantes em termos estatísticos (Tabela 16). No entanto, observamos uma ligeira tendência para as respostas do género feminino serem ligeiramente mais discordantes nas questões menos abonatórias em

relação a imigrantes, mas com diferenças que não nos permitem concluir nada relevante.

ANÁLISE POR FACULDADES

Tabela: 17-Opinião sobre afirmações em relação a imigrantes por faculdades (csh. a.l.; e.c.cs.)

Em que medida concorda ou discorda com as seguintes afirmações em relação aos imigrantes.	discordo totalmente		discordo		nem concordo nem discordo		concordo		concordo totalmente		valor P
	N (%)		N (%)		N (%)		N (%)		N (%)		
	CSH. A. L.	E. C. CS.	CSH. A. L.	E. C. CS.	CSH. A. L.	E. C. CS.	CSH. A. L.	E. C. CS.	CSH. A. L.	E. C. CS.	
É má ideia que pessoas de diferentes nacionalidades casem uma com a outra	44 (71)	44 (67,7)	15 (24,2)	14 (21,5)	3 (4,8)	5 (7,7)	0 (0)	2 (3,1)	0 (0)	0 (0)	0,64
Fico zangado(a) quando vejo imigrantes na televisão a pedirem os mesmos direitos que os portugueses	27 (43,5)	19 (29,2)	13 (21)	16 (24,6)	9 (14,5)	18 (27,7)	11 (17,7)	6 (9,2)	2 (3,2)	6 (9,2)	0,091
É bom ter pessoas de diferentes nacionalidades a viverem no mesmo país	2 (3,2)	3 (4,6)	1 (1,6)	2 (3,1)	12 (19,4)	14 (21,5)	20 (32,3)	34 (52,3)	27 (43,5)	12 (18,5)	0,025*
Não me sinto à vontade numa sala cheia de pessoas de nacionalidades diferentes, que agem de modo diferente e que falam com um sotaque acentuado.	30 (48,4)	28 (43,1)	18 (29)	14 (21,5)	10 (16,1)	15 (23,1)	4 (6,5)	3 (4,6)	0 (0)	5 (7,7)	0,155

Valor p do teste exato de Fisher-Freeman-Halton * p<0,05

(Fonte própria)

Ao cruzarmos a análise com as faculdades frequentadas (Tabela 17), para a afirmação “é bom ter pessoas de diferentes nacionalidades a viverem no mesmo país”, obtemos um valor p de 0,025 do teste exato de Fisher-Freeman-Halton, que nos indica que se observa uma diferença estatisticamente significativa entre os dois grupos de faculdades. Nessa afirmação 43,5% dos/as estudantes das Faculdades de Ciências Sociais e Humanas, Artes e Letras, que responderam ao questionário, concordaram totalmente, em comparação com os/as estudantes das Faculdades de Engenharia, Ciências e Ciências da Saúde, com 18,5% de respostas. Quando fazemos a análise a concordar e concordar totalmente, há um maior equilíbrio, mas mantendo-se a tendência, com 75,8% e 70,8% respetivamente. Verifica-se uma tendência de maior preconceito nos (nas) estudantes respondentes das Faculdades de Engenharia, Ciências e Ciências da Saúde.

5.1.5 PRECONCEITO E ESTEREÓTIPOS SOBRE A COMUNIDADE BRASILEIRA EM PORTUGAL

QUESTÃO N.º 5 - Qual é a opinião dos/as respondentes em relação a algumas afirmações em relação a imigrantes brasileiros/as?

ANÁLISE GERAL

Tabela: 18-Opinião sobre afirmações em relação a imigrantes brasileiros/as

Considero que...	muito desagradável	desagradável	nem agradável nem desagradável	agradável	muito agradável
	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)
ter vizinhos(as) brasileiros(as)	3 (2,3)	12 (9,2)	65 (49,6)	31 (23,7)	20 (15,3)
ter um(a) namorado(a)/companheiro(a) brasileiro(a)	4 (3,1)	7 (5,3)	68 (51,9)	28 (21,4)	24 (18,3)
Ter colegas brasileiros(as)	1 (0,8)	5 (3,8)	44 (33,6)	45 (34,4)	36 (27,5)
Ter amigos brasileiros(as)	2 (1,5)	43 (32,8)	49 (37,4)	37 (28,2)	0 (0,0)
Ter professores(as) brasileiros(as)	3 (2,3)	14 (10,7)	52 (39,7)	36 (27,5)	26 (19,8)

(Fonte própria)

Da análise às 5 considerações apresentadas (Tabela 18), há uma que temos de destacar, na qual 32,8% dos/as respondentes consideraram desagradável ter amigos brasileiros, aos quais podemos somar 1,5% que consideram muito desagradável, totalizando 34,3% respostas. Como consequência desta tendência de respostas, é nesta consideração que menos respondentes consideraram agradável ou muito agradável, não havendo quem considerasse muito agradável ter amigos brasileiros. Devemos também relevar a considerável percentagem de respostas “nem agradável nem desagradável”, com 51,9%, quando os/as estudantes foram confrontados com a hipótese de terem um/a namorado/a/companheiro/a brasileiro/a, demonstrando desinteresse pela questão, situação também parecida na hipótese de ter vizinhos/as brasileiros/as. Poderá ser interessante em futuras investigações aprofundar estas questões, tentar compreender a aparente animosidade em relação a ter amigos/as

brasileiros/as demonstrada nas respostas e o desinteresse noutras questões. Com os dados que temos podemos afirmar que há algum preconceito dos/as respondentes na questão de ter amigos brasileiros. O gráfico 5.1.26 permite perceber melhor a análise.

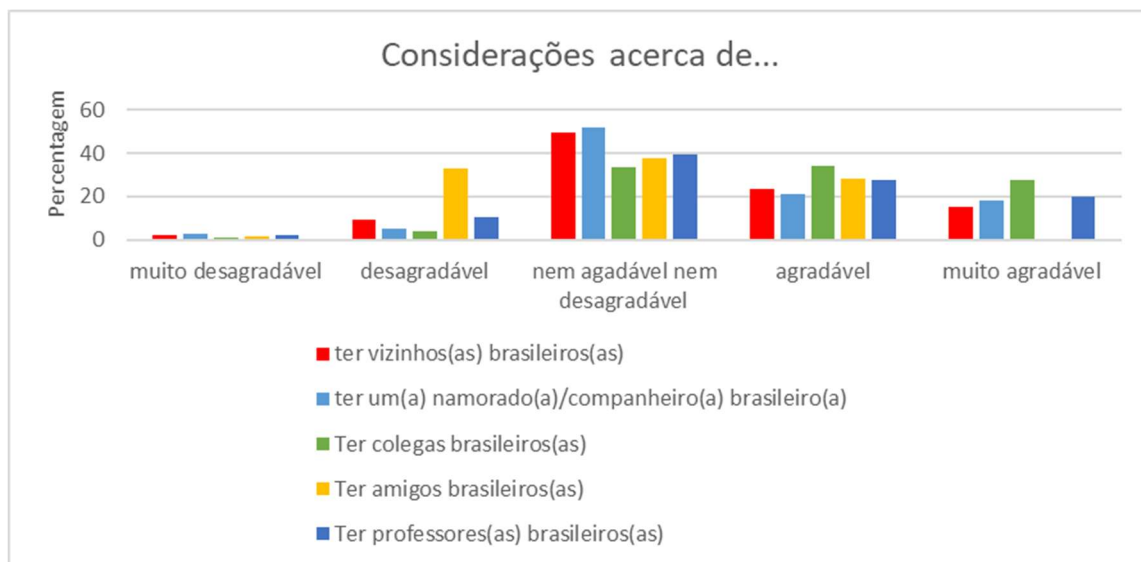


Gráfico: 3-Considerações em relação a cidadãos(ãs) brasileiros/as
(Fonte própria)

ANÁLISE POR FAIXA ETÁRIA

Tabela: 19-Opinião sobre afirmações em relação a imigrantes brasileiros/as por faixa etária (18-25 anos; > 25 anos)

Considero que...	muito desagradável		desagradável		nem agradável nem desagradável		agradável		muito agradável		valor P
	N (%)		N (%)		N (%)		N (%)		N (%)		
	18-25	> 25	18-26	> 25	18-25	> 25	18-25	> 25	18-25	> 25	
ter vizinhos(as) brasileiros(as)	3 (2,6)	0 (0)	12 (10,5)	0 (0)	53 (46,5)	12 (70,6)	26 (22,8)	5 (29,4)	20 (17,5)	0 (0)	0,128
ter um(a) namorado(a)/companheiro(a) brasileiro(a)	4 (3,5)	0 (0)	7 (6,1)	0 (0)	58 (50,9)	10 (58,8)	23 (20,2)	5 (29,4)	22 (19,3)	2 (11,8)	0,791
Ter colegas brasileiros(as)	1 (0,9)	0 (0)	5 (4,4)	0 (0)	37 (32,5)	7 (41,2)	39 (34,2)	6 (35,3)	32 (28,1)	4 (23,5)	0,937
Ter amigos brasileiros(as)	2 (1,8)	0 (0)	37 (32,5)	6 (35,3)	42 (36,8)	7 (41,2)	33 (28,9)	4 (23,5)	0 (0)	0 (0)	0,922
Ter professores(as) brasileiros(as)	3 (2,6)	0 (0)	12 (10,5)	2 (11,8)	43 (37,7)	9 (52,9)	33 (28,9)	3 (17,6)	23 (20,2)	3 (17,6)	0,785
Valor p do teste exato de Fisher-Freeman-Halton											

(Fonte própria)

Relacionando os dados com a faixa etária dos/as respondentes, não obtemos diferenças estatisticamente significativas (Tabela 19). Contudo, gostaríamos de destacar diferenças mais subtis e interessantes. Da faixa etária dos 26 ou mais anos, não obtivemos qualquer resposta “muito desagradável”, situação que se manteve na resposta “desagradável” nas três primeiras questões, referentes a vizinhos/as, namorado/a/companheiro/a e colegas. Observamos que esta faixa etária também é aparentemente mais neutra em relação às cinco considerações, respondendo “nem agradável nem desagradável” com percentagens superiores em relação aos(às) mais jovens, situando-se essas diferenças entre os 7,9 e os 24,1 pontos percentuais. A mais expressiva encontra-se na questão dos vizinhos/as, com a faixa etária dos mais velhos a ter 70,6% de respostas “nem agradável nem desagradável”, demonstrando muito desinteresse pela hipótese colocada. Voltando a particularizar a questão dos/as amigos/as brasileiros/as, notamos que há um equilíbrio entre as respostas das duas faixas etárias na opinião de que é uma situação desagradável, mas na questão de ser muito desagradável a totalidade (2.6%) das respostas foi da faixa etária dos 18-25 anos. Em termos de preconceito, devemos realçar que, independentemente da idade das pessoas que responderam ao inquérito, há uma percentagem considerável que considera desagradável ou muito desagradável ter amigos/as brasileiros/as. Nota-se nesta e nas outras questões uma tendência para que a faixa dos/as respondentes maiores de 25 anos tenha menos preconceito, pois excetuando as hipóteses dos amigos/as e dos/as professores/as, não deu qualquer resposta “muito desagradável ou desagradável” nas restantes.

ANÁLISE POR GÊNERO

Tabela: 20-Opinião sobre afirmações em relação a imigrantes brasileiros/as por gênero (F-feminino, M-masculino)

Considero que...	muito desagradável		desagradável		nem agradável nem desagradável		agradável		muito agradável		valor P
	N (%)		N (%)		N (%)		N (%)		N (%)		
	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	
ter vizinhos(as) brasileiros(as)	1 (1,1)	1 (2,6)	5 (5,6)	7 (17,9)	48 (53,9)	17 (43,6)	22 (24,7)	9 (23,1)	13 (14,6)	5 (12,8)	0,218
ter um(a) namorado(a)/companheiro(a) brasileiro(a)	1 (1,1)	2 (5,1)	4 (4,5)	3 (7,7)	50 (56,2)	18 (23,1)	19 (21,3)	9 (23,1)	15 (16,9)	7 (17,9)	0,516
Ter colegas brasileiros(as)	0 (0)	1 (2,6)	2 (2,2)	3 (7,7)	34 (38,2)	10 (25,6)	30 (33,7)	15 (38,5)	23 (25,8)	10 (25,6)	0,198
Ter amigos brasileiros(as)	0 (0)	2 (5,1)	34 (38,2)	9 (23,1)	32 (36,0)	17 (43,6)	23 (25,8)	11 (28,2)	0 (0)	0 (0)	0,086
Ter professores(as) brasileiros(as)	0 (0)	3 (7,7)	12 (13,5)	2 (5,1)	35 (39,3)	17 (43,6)	24 (27,0)	11 (28,2)	18 (20,2)	6 (15,4)	0,088
Valor p do teste exato de Fisher-Freeman-Halton											

(Fonte própria)

Quando analisamos as respostas cruzando-as com o gênero dos/as respondentes, embora não haja diferenças significativas do ponto de vista dos testes estatísticos, voltamos a ter dados a destacar (Tabela 20). Na questão de ter amigos/as brasileiros/as, o gênero feminino considera mais desagradável quando comparado com o gênero masculino, 38,2% contra 28,2% de respostas. É notória uma tendência de maior preconceito nas respostas do gênero feminino nesta questão.

ANÁLISE POR FACULDADES

Tabela: 21-Opinião sobre afirmações em relação a imigrantes brasileiros/as por faculdades (CSH. A.L.; E.C.CS.)

Considero que...	muito desagradável		desagradável		nem agradável nem desagradável		agradável		muito agradável		valor P
	N (%)		N (%)		N (%)		N (%)		N (%)		
	CSH.A.L.	E. C. CS.	CSH.A.L.	E. C. CS.	CSH.A.L.	E. C. CS.	CSH.A.L.	E. C. CS.	CSH.A.L.	E. C. CS.	
ter vizinhos(as) brasileiros(as)	0 (0)	2 (3,1)	4 (6,5)	8 (12,3)	31 (50,0)	34 (52,3)	18 (29,0)	12 (18,5)	9 (14,5)	9 (13,8)	0,369
ter um(a) namorado(a)/companheiro(a) brasileiro(a)	0 (0)	3 (4,6)	2 (3,2)	5 (7,7)	32 (51,6)	36 (55,4)	13 (21)	14 (21,5)	15 (24,2)	7 (10,8)	0,122
Ter colegas brasileiros(as)	0 (0)	1 (1,5)	0 (0)	5 (7,7)	20 (32,3)	24 (36,9)	22 (35,5)	22 (33,8)	20 (32,3)	13 (20)	0,08
Ter amigos brasileiros(as)	0 (0)	2 (3,1)	18 (29,0)	25 (38,5)	24 (38,7)	24 (36,9)	20 (32,3)	14 (21,5)	0 (0)	0 (0)	0,272
Ter professores(as) brasileiros(as)	1 (1,6)	2 (3,1)	6 (9,7)	8 (12,3)	23 (37,1)	29 (44,6)	17 (27,4)	17 (26,2)	15 (24,2)	9 (13,8)	0,621

Valor p do teste exato de Fisher-Freeman-Halton

(Fonte própria)

Se atendermos às faculdades frequentadas (Tabela 21), não temos diferenças estatisticamente significativas nas respostas, mas observamos que os/as alunos/as que responderam ao inquérito e que frequentam as Faculdades de Ciências Sociais e Humanas, Artes e Letras têm percentagens de respostas superiores nas considerações “muito agradável” e “agradável” quando comparados com os/as que frequentam as Faculdades de Engenharia, Ciências e Ciências da Saúde. Nas considerações “desagradável” e “muito desagradável” a tendência de respostas é oposta, sendo estes últimos a terem uma percentagem de respostas superior. Devemos ainda salientar que a questão que reuniu maior número de respostas “desagradável” em ambos os grupos foi a que se refere a ter amigos/as brasileiros/as, com 29% de respostas dos/as alunos/as das Faculdades de Ciências Sociais e Humanas, Artes e Letras e 38,5% no outro grupo. Podemos afirmar que há uma maior tendência de preconceito dos/as alunos/as respondentes das Faculdades de Engenharia, Ciências e Ciências da Saúde, quando comparados com os/as que frequentam as Faculdades de Ciências Sociais e Humanas, Artes e Letras.

5.1.6 PRECONCEITO E ESTEREÓTIPOS SOBRE AS MULHERES BRASILEIRAS

QUESTÃO N.º 6 - Qual é a opinião dos/as respondentes acerca de algumas afirmações às relacionadas com as mulheres brasileiras?

ANÁLISE GERAL

Tabela: 22-Opinião sobre afirmações em relação a imigrantes brasileiros/as

Considero que...	Discordo totalmente	Discordo	Nem concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente
	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)
As mulheres brasileiras valorizam mais o casamento do que as mulheres portuguesas	12 (9,2)	20 (15,3)	86 (65,6)	12 (9,2)	1 (0,8)
Os(as) portugueses(as) associam as mulheres brasileiras à prostituição	12 (9,2)	15 (11,5)	36 (27,5)	49 (37,4)	19 (14,5)
A motivação das mulheres brasileiras para virem para Portugal relaciona-se com o empoderamento feminino	12 (9,2)	19 (14,5)	74 (56,5)	24 (18,3)	2 (1,5)
As características sensuais das mulheres brasileiras são utilizadas pelas mesmas para obterem benefícios diversos por parte dos homens	26 (19,8)	22 (16,8)	52 (39,7)	20 (15,3)	11 (8,4)
A motivação das mulheres brasileiras para virem para Portugal é encontrarem emprego	4 (3,1)	8 (6,1)	27 (20,6)	70 (53,4)	22 (16,8)

(Fonte própria)

Nesta fase da nossa análise e discussão dos resultados do inquérito entramos nas questões exclusivamente direcionadas para a opinião em relação às mulheres brasileiras (Tabela 22). Atendendo ao objetivo do nosso estudo, faremos uma análise mais detalhada a cada uma das considerações. Nas respostas à primeira afirmação, “as mulheres brasileiras valorizam mais o casamento do que as mulheres portuguesas”, a maioria dos/as estudantes

responderam “nem concordo nem discordo”, com uma percentagem de respostas de 65,6% o que indicia desinteresse em relação à questão. Correspondendo à segunda resposta mais dada, com 24,5% (9,2+15,3) de taxa de resposta, temos os/as estudantes que discordam da afirmação, o que nos parece denotar algum conservadorismo e um ligeiro preconceito.

As respostas que em nossa opinião comportam uma tendência mais preconceituosa prendem-se com a afirmação: “os/as portugueses/as associam as mulheres brasileiras à prostituição”. Nesta questão 37,4% dos/as jovens concordam e 14,5% concordam totalmente. Apesar de, atendendo à formulação da pergunta, as respostas concordantes com a afirmação não garantam que sejam os/as próprios/as jovens que responderam a fazerem esta associação, indica-nos pelo menos, que acreditam que a sociedade portuguesa é preconceituosa em relação às mulheres brasileiras, situação corroborada pelo estudo que apresentámos na análise teórica. Estamos perante 51,9% de respostas concordantes, contrapostas com 20,7% (9,2+11,5) de respostas discordantes. Reforçamos a opinião de demonstração de preconceito e consequente possibilidade de discriminação em relação às mulheres brasileiras, corroborada pelos estudos que apresentámos na análise teórica desta dissertação. Quanto à motivação das mulheres brasileiras para imigrarem para Portugal estar relacionada com o empoderamento feminino, a maioria de respostas corresponde à opção “nem concordo nem discordo” (56,5%), o que indica algum desinteresse pela questão. A concordância transmitida por 19,8% (18,3+1,5) das respostas, complementada com uma discordância superior com 23,7% (9,2+14,5) de respostas pode indicar, mais uma vez, um ligeiro preconceito. Por outro lado, se nos referirmos à possibilidade de as características sensuais das mulheres brasileiras serem utilizadas pelas mesmas para obterem benefícios diversos por parte dos homens, obtemos como resultado mais expressivo a opção “nem concordo nem discordo” (39,7%), seguido de 36,6% (19,8+16,8) de respostas discordantes e 23,7% (15,3+8,4) de respostas concordantes. Neste caso não se denota preconceito. Finalmente, na última questão, relevamos que a grande maioria das respostas são concordantes com a motivação da vinda das mulheres brasileiras estar relacionada com a procura de

emprego, com 70,2% (53,4+16,8) das respostas concordantes. Trata-se da resposta que suscitou maior concordância. Os 9,2% (3,1+6,1) de respostas discordantes e 20,6% de respostas neutras, corroboram a análise anterior. Socorremo-nos de um gráfico para compreender melhor a tendência de respostas nas duas questões menos abonatórias em relação às mulheres brasileiras.

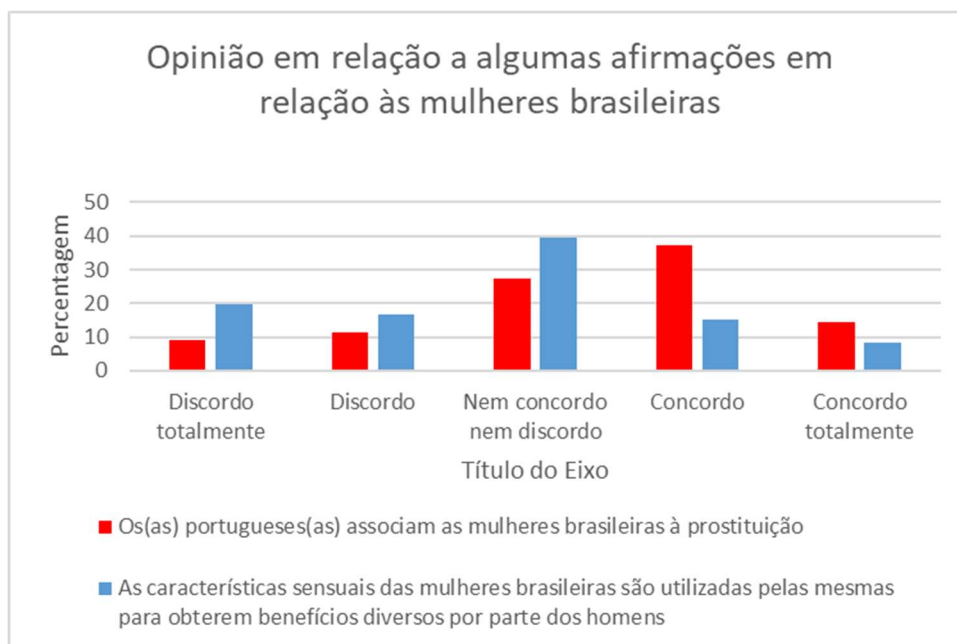


Gráfico: 4-Opinião em relação às mulheres brasileiras
(Fonte própria)

ANÁLISE POR FAIXA ETÁRIA

Tabela: 23-Opinião sobre afirmações em relação a mulheres brasileiras (18-25 anos, >25 anos)

Considero que...	discordo totalmente		discordo		nem concordo nem discordo		concordo		concordo totalmente		valor P
	N (%)		N (%)		N (%)		N (%)		N (%)		
	18-25	> 25	18-25	> 25	18-25	> 25	18-25	> 25	18-25	> 25	
As mulheres brasileiras valorizam mais o casamento do que as mulheres portuguesas	11 (9,6)	1 (5,9)	18 (15,8)	2 (11,8)	73 (64)	13 (76,5)	11 (9,6)	1 (5,9)	1 (0,9)	0 (0)	0,973
Os(as) portugueses(as) associam as mulheres brasileiras à prostituição	11 (9,6)	1 (5,9)	14 (12,3)	1 (5,9)	32 (28,1)	4 (23,5)	39 (34,2)	10 (58,8)	18 (15,8)	1 (5,9)	0,51
A motivação das mulheres brasileiras para virem para Portugal relaciona-se com o empoderamento feminino	12 (10,5)	0 (0)	19 (16,7)	0 (0)	58 (50,9)	16 (94,1)	23 (20,2)	1 (5,9)	2 (1,8)	0 (0)	0,025*
As características sensuais das mulheres brasileiras são utilizadas pelas mesmas para obterem benefícios diversos por parte dos homens	23 (20,2)	3 (17,6)	22 (19,3)	0 (0)	42 (36,8)	10 (58,8)	18 (15,8)	2 (11,8)	9 (7,9)	2 (11,8)	0,179
A motivação das mulheres brasileiras para virem para Portugal é encontrarem emprego	2 (1,8)	2 (11,8)	7 (6,1)	1 (5,9)	23 (20,2)	4 (23,5)	62 (54,4)	8 (47,1)	20 (17,5)	2 (11,8)	0,271

Valor p do teste exato de Fisher-Freeman-Halton * p<0,05

(Fonte própria)

As diferenças mais significativas, estatisticamente verificadas através do teste exato de Fisher-Freeman-Halton, prendem-se com a questão do empoderamento feminino ser a motivação para a vinda das mulheres brasileiras para Portugal (Tabela 23). Na faixa dos maiores de 25 anos, 94,1% das respostas foram “nem concordo nem discordo”, valor que quando comparado com 50,9% na outra faixa etária demonstra uma falta de interesse quase total por esta questão entre os/as alunos/as mais velhos. Na faixa dos mais velhos não houve respostas discordantes e apenas 5,9% concordaram. Também na questão relacionada com a valorização do casamento há um importante desprezo pela mesma, transversal a ambas as faixas etárias, com a maioria a considerar que nem concorda nem discorda, não havendo diferenças significativas a assinalar no resto das opiniões. Embora não haja uma diferença significativa do ponto de vista estatístico, na

questão da associação das mulheres brasileiras à prostituição é a faixa etária dos maiores de 25 que responde mais afirmativamente a essa questão, superando em 14,7 pontos percentuais os mais jovens nas respostas e quando falamos de discordar da afirmação a situação inverte-se, sendo os mais jovens a discordarem, superando em 10,1 pontos as respostas dos mais velhos. Na questão que descreve a utilização das características sensuais das mulheres brasileiras para obterem benefícios por parte dos homens, apesar de haver um equilíbrio percentual nas respostas concordantes, nota-se nas respostas discordantes uma maior discordância na faixa etária 18-25, com uma diferença de 21,9 pontos entre respostas, podendo revelar menos preconceito por parte dos mais jovens e ou estar relacionado com a maior indiferença a esta questão por parte dos mais velhos, visto que 58,8% das respostas foram na opção “nem concordo nem discordo”. Na última afirmação da tabela, a procura de emprego é a motivação para as mulheres brasileiras virem para Portugal, a faixa etária mais jovem discorda menos e concorda mais com a afirmação. Para uma melhor visualização do que acabámos de descrever, apresentamos o seguinte gráfico.

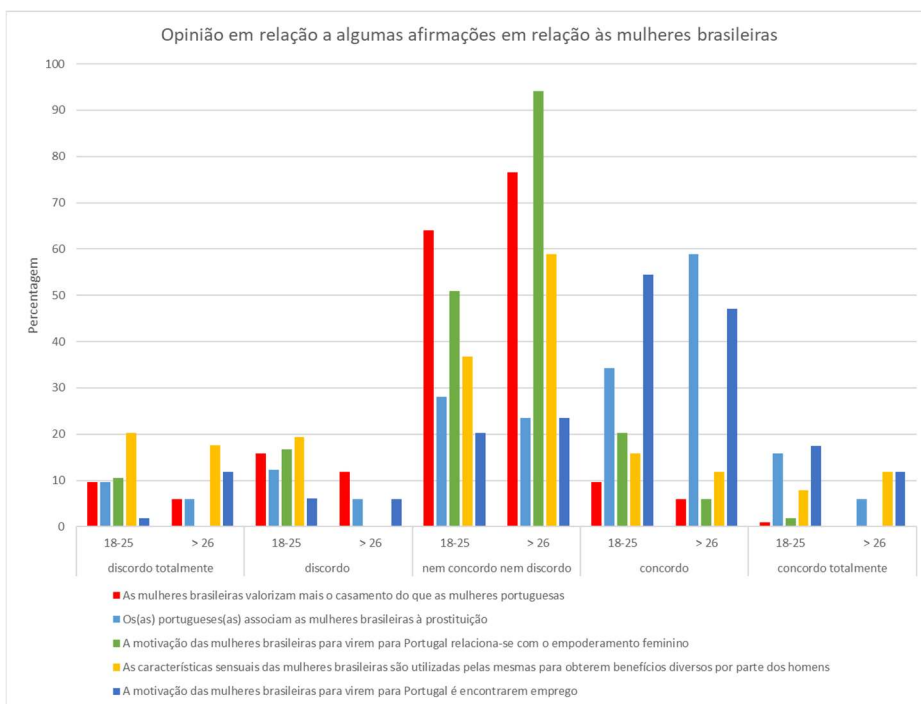


Gráfico: 5-Opinião em relação às mulheres brasileiras
(Fonte própria)

ANÁLISE POR GÉNERO

Tabela: 24-Opinião sobre afirmações em relação a mulheres brasileiras por género (F-feminino, M-masculino)

Considero que...	discordo totalmente		discordo		nem concordo nem discordo		concordo		concordo totalmente		valor P
	N (%)		N (%)		N (%)		N (%)		N (%)		
	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	
As mulheres brasileiras valorizam mais o casamento do que as mulheres portuguesas	5 (5,6)	6 (15,4)	16 (18,0)	4 (10,3)	58 (65,2)	26 (66,7)	10 (11,2)	2 (5,1)	0 (0)	1 (2,6)	0,12
Os(as) portugueses(as) associam as mulheres brasileiras à prostituição	11 (12,4)	1 (2,6)	9 (10,1)	6 (15,4)	23 (25,8)	12 (30,8)	36 (40,4)	13 (33,3)	10 (11,2)	7 (17,9)	0,279
A motivação das mulheres brasileiras para virem para Portugal relaciona-se com o empoderamento feminino	6 (6,7)	5 (12,8)	15 (16,9)	4 (10,3)	47 (52,8)	26 (66,7)	19 (21,3)	4 (10,3)	2 (2,2)	0 (0)	0,257
As características sensuais das mulheres brasileiras são utilizadas pelas mesmas para obterem benefícios diversos por parte dos homens	24 (27,0)	1 (2,6)	15 (16,9)	7 (17,9)	35 (39,3)	16 (41,0)	10 (11,2)	10 (25,6)	5 (5,6)	5 (12,8)	0,003*
A motivação das mulheres brasileiras para virem para Portugal é encontrarem emprego	2 (2,2)	1 (2,6)	4 (4,5)	4 (10,3)	15 (16,9)	11 (28,2)	50 (56,2)	19 (48,7)	18 (20,2)	4 (10,3)	0,245

Valor p do teste exato de Fisher-Freeman-Halton * p<0,05

(Fonte própria)

É certamente muito relevante percebermos se há diferenças assinaláveis nas respostas, ao cruzarmos os dados com o género dos/as jovens questionados (Tabela 24). Através do teste exato de Fisher-Freeman-Halton, assinalamos uma diferença estatisticamente significativa, entre géneros, na questão que alude às características sensuais das mulheres brasileiras e na sua utilização para obterem benefícios diversos por parte dos homens. Obtemos através do teste já referido um valor p de 0,003, que nos sugere uma associação significativa entre os géneros e a variável em estudo. Observamos diferenças muito relevantes nas respostas discordantes do género feminino, 43,9% (27,0+16,9) em relação às dadas pelo género masculino 20,5% (2,6+17,9), bem como relativamente às respostas concordantes entre géneros, com 16,8% (11,2+5,6) e 38,4% (25,6+12,8) para feminino e masculino, por esta ordem. Através do Gráfico 5.37 onde isolamos a questão com mais diferenças na resposta entre os géneros, temos uma clara perceção dessas diferenças.

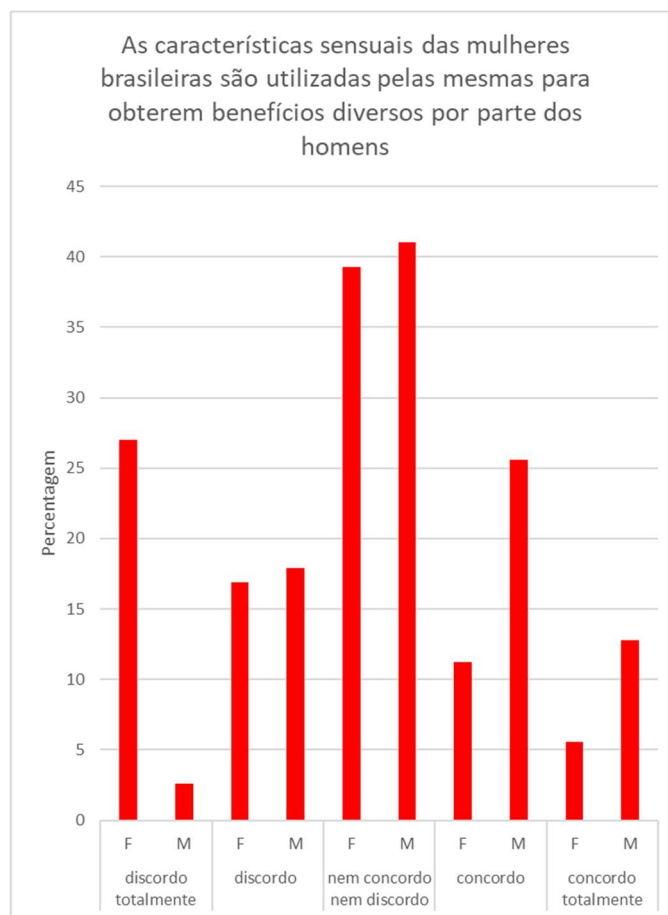


Gráfico: 6-Opinião em relação à utilização das características sensuais das mulheres brasileiras (Fonte própria)

Na interpretação dos restantes dados, apesar de não se verificarem diferenças estatisticamente significativas, fazemos alguns comentários. Observam-se valores percentuais praticamente iguais nas respostas concordantes, entre géneros, nas respostas relacionadas com a afirmação de que os/as portuguesas associam as mulheres brasileiras à prostituição, com 51,6% (40,4+11,2) para o género feminino e 51,2% (33,3+17,9) para o género masculino, facto que pensamos ser interessante, na medida em que se poderia supor uma eventual perceção diferente, mais favorável à imagem das mulheres brasileiras, entre o mesmo género, o feminino. Na questão de a motivação estar relacionada com a procura de emprego, realçamos uma diferença de 17,4 pontos percentuais entre as respostas concordantes dos diferentes géneros, com maior número de respostas do género feminino. Nas respostas discordantes esta diferença é de 6,2 pontos,

com mais respostas do género masculino. Ou seja, verificamos mais preconceito nas respostas do género masculino.

Estamos perante dados que nos parecem mostrar diferenças importantes na perceção entre géneros, com as respostas do género masculino a indicarem um maior preconceito em relação às mulheres brasileiras.

ANÁLISE POR FACULDADES

Tabela: 25-Opinião sobre afirmações em relação a mulheres brasileiras por faculdades (CSH. A.L.; E.C.CS.)

Considero que...	discordo totalmente		discordo		nem concordo nem discordo		concordo		concordo totalmente		valor P
	N (%)		N (%)		N (%)		N (%)		N (%)		
	CSH. A. L.	E. C. CS.	CSH. A. L.	E. C. CS.	CSH. A. L.	E. C. CS.	CSH. A. L.	E. C. CS.	CSH. A. L.	E. C. CS.	
As mulheres brasileiras valorizam mais o casamento do que as mulheres portuguesas	6 (9,7)	5 (7,7)	6 (9,7)	14 (21,5)	44 (71,0)	39 (60,0)	6 (9,7)	6 (9,2)	0 (0)	1 (1,5)	0,321
Os(as) portugueses(as) associam as mulheres brasileiras à prostituição	7 (11,3)	5 (7,7)	6 (9,7)	9 (13,8)	18 (29,0)	16 (24,6)	21 (33,9)	28 (43,1)	10 (16,1)	7 (10,8)	0,637
A motivação das mulheres brasileiras para virem para Portugal relaciona-se com o empoderamento feminino	2 (3,2)	9 (13,8)	6 (9,7)	13 (20,0)	41 (66,1)	31 (47,7)	11 (17,7)	12 (18,5)	2 (3,2)	0 (0,0)	0,029*
As características sensuais das mulheres brasileiras são utilizadas pelas mesmas para obterem benefícios diversos por parte dos homens	10 (16,1)	15 (23,1)	10 (16,1)	12 (18,5)	31 (50,0)	19 (29,2)	8 (12,9)	12 (18,5)	3 (4,8)	7 (10,8)	0,175
A motivação das mulheres brasileiras para virem para Portugal é encontrarem emprego	3 (4,8)	0 (0)	1 (1,6)	7 (10,8)	16 (25,8)	9 (13,8)	29 (46,8)	40 (61,5)	13 (21,0)	9 (13,8)	0,016*

(Fonte própria)

No cruzamento dos dados com as faculdades frequentadas pelos/as respondentes, obtivemos diferenças estatisticamente significativas, comprováveis pelo teste exato de Fisher-Freeman-Halton nas opções relacionadas com o empoderamento feminino e do emprego como motivação para a vinda para Portugal (Tabela 25). Em relação à primeira questão, os/as estudantes das Faculdades de Ciências Sociais e Humanas, Artes e Letras manifestam um grande desinteresse, com 66,1% de respostas “nem concordo nem discordo) e são também os/as que mais discordam da afirmação (33,8% comparado com 12,9%).

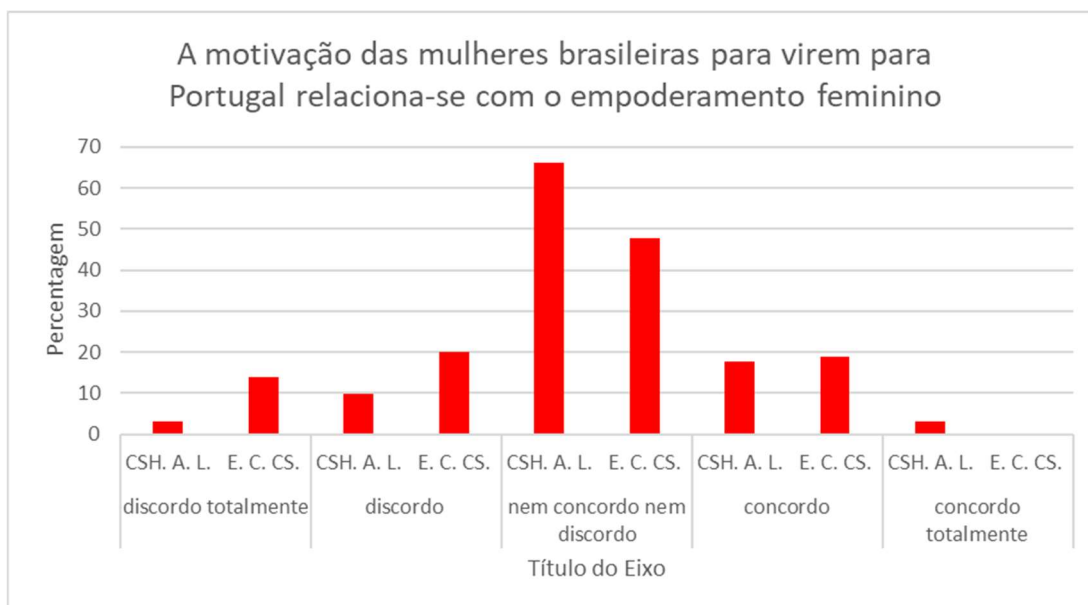


Gráfico: 7-Opinião em relação ao empoderamento feminino das mulheres brasileiras
(Fonte própria)

Na segunda questão, o interesse por respostas discordante e concordante aumenta muito em relação à anterior questão, embora se note nos/as estudantes das Faculdades de Ciências Sociais e Humanas, Artes e Letras uma percentagem de respostas “nem concordo nem discordo” muito superior aos(as) estudantes de outras faculdades em quase o dobro (25,8 e 13,8 de percentagens de respostas), sendo este o facto que mais distingue os grupos. Se agregarmos as respostas concordo e concordo totalmente, há um maior equilíbrio entre respostas, com vantagem para os/as estudantes das Faculdades de Engenharia, Ciências e Ciências da Saúde com 75,3% (61,5+13,8) contra 67,8% (46,8+21) dos/as restantes estudantes. A diferença mais significativa entre estes dois grupos de estudantes encontra-se nas respostas “discordo”, com 1,6% para os estudantes das Faculdades de Ciências Sociais e Humanas, Artes e Letras e 10,8% para o outro grupo.

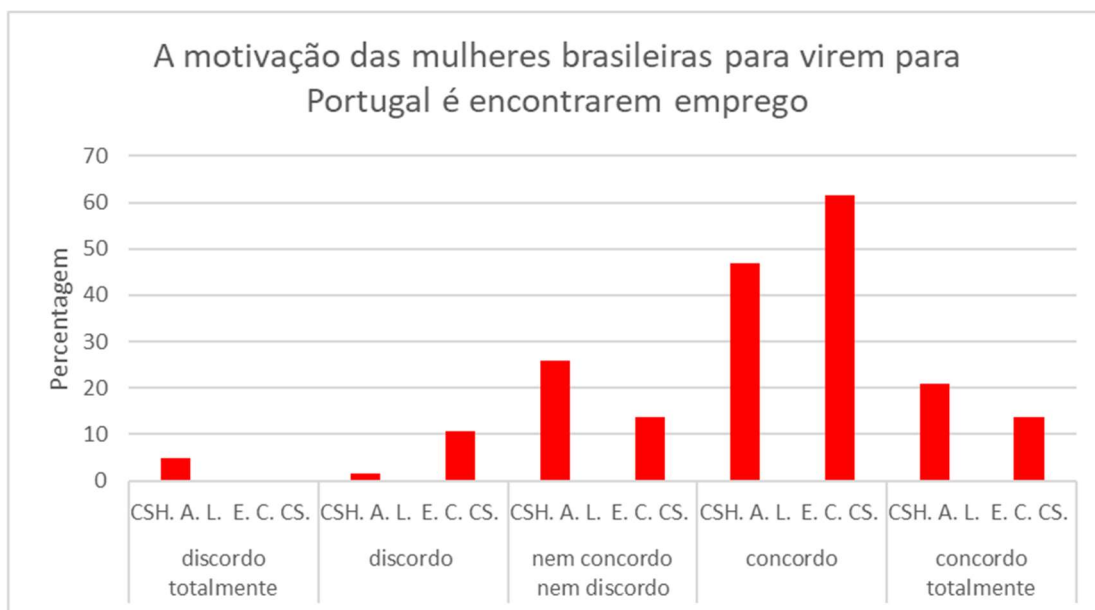


Gráfico: 8-Opinião em relação ao emprego como motivação das mulheres brasileiras
(Fonte própria)

5.1.7 ESTERÓTIPOS E IMAGEM DAS MULHERES BRASILEIRAS NA PERSPECTIVA DOS(AS) ESTUDANTES

QUESTÃO N.º 7 - Como avaliam os/as respondentes algumas características em relação às mulheres brasileiras?

ANÁLISE GERAL

Finalmente pretendemos saber como os/as estudantes avaliam algumas características em relação às mulheres brasileiras, numa escala de 1 a 5. Construimos uma tabela ordenada (Tabela 26) de forma fazer a análise começando pelas características cujas respostas foram menos dispersas, ou seja, do menor para o maior desvio padrão.

Tabela: 26-Avaliação de características em relação a mulheres brasileiras

Características em relação às mulheres brasileiras (avaliação de 1 a 5)	Média	Desvio padrão
Pouco ativas sexualmente- Sexualmente ativas	3,67	0,89
Antipáticas-simpáticas	4,04	0,9
Tímidas-Sociáveis	4,1	0,95
Tristes-felizes	3,92	0,97
Más-boas	3,63	0,97
Desagradáveis-Agradáveis	3,66	0,98
Fisicamente não atraentes- Atraentes	3,82	0,99
Mentirosas-Sinceras	3,28	0,99
Incompetentes-Competentes	3,51	1,01
Feias-Bonitas	3,74	1,02
Desonestas-Honestas	3,3	1,04
Ignorantes-Inteligentes	3,39	1,07
Preguiçosas-Trabalhadoras	3,56	1,08
Responsáveis-Irresponsáveis	2,79	1,08
Não estudiosas-Estudiosas	3,25	1,09
Perturbadoras-Não perturbadoras	3,49	1,12
Violentas-Pacíficas	3,48	1,16

(Fonte própria)

A maior proximidade à média está na caracterização das mulheres brasileiras como sexualmente ativas (M 3,67; DP 0,89), um valor médio claramente acima da avaliação média (2,5), com uma predominância de avaliações positivas e próximas da média, havendo poucas avaliações muito baixas, e sendo as mesmas positivas e uniformes. A mesma interpretação, mas reforçada em termos de média, pode ser usada para a caracterização das mulheres brasileiras como simpáticas (M 4,04; DP 0,9) e sociáveis (M 4,1; DP 0,95). Ainda com desvios padrões abaixo de um, temos as características de boas, agradáveis, fisicamente atraentes e sinceras. No entanto, na característica “sinceras” (M 3,28; DP 0,99), já se admitem respostas significativamente baixas, inferiores a 2,5, aproximando-se algumas opiniões da característica “mentirosas”. Em relação à característica “incompetentes-competentes” (M 3,51; DP 1,01) diríamos que embora a avaliação seja positiva, o desvio padrão indica alguma dispersão nas respostas, podendo haver algumas pouco favoráveis. A situação em relação à beleza (M 3,74; DP 1,02) é um pouco mais favorável que a anterior, com uma dispersão de respostas parecida, mas uma média ligeiramente superior. A honestidade é considerada no

questionário, observando-se uma tendência para serem consideradas mulheres honestas (M 3,3; DP 1,04), mas com um desvio padrão a admitir respostas consideravelmente baixas, situação parecida com a hipótese de serem mulheres preguiçosas ou trabalhadoras (M 3,56; DP 1,08). Em relação à responsabilidade ou irresponsabilidade (M 2,79; DP 1,08), estamos perante a característica onde as respostas são mais desfavoráveis às mulheres brasileiras, pois a média está mais próxima da característica mais desfavorável, a irresponsabilidade. Nas últimas três características propostas, “não estudiosas-estudiosas”, “perturbadoras-não perturbadoras”, “violentas-pacíficas” as médias são positivas, mas a dispersão das respostas admite respostas significativamente baixas e abaixo de 2,5. Parece-nos que se nota algum preconceito dos/as respondentes em relação às mulheres brasileiras, ou seja, nas características físicas e forma de tratamento as opiniões são bastante favoráveis e homogêneas, porém nas características relacionadas com o trabalho, estudo e honestidade, as respostas, embora positivas, comportam médias de resposta muito menores e desvios padrões mais significativos.

Avaliação de características das mulheres brasileiras

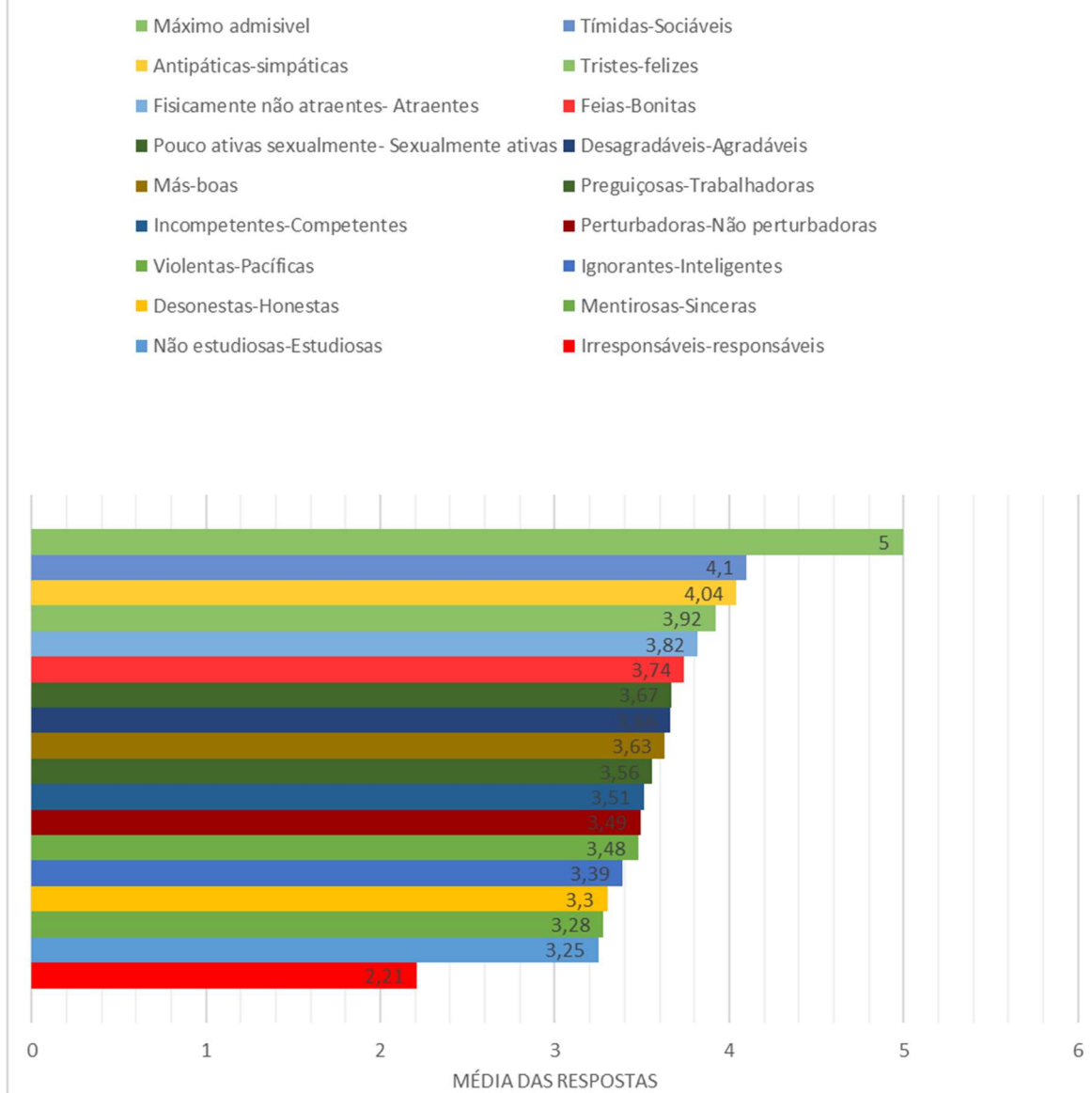


Gráfico: 9-Avaliação de características em relação a mulheres brasileiras
(Fonte própria)

ANÁLISE GERAL COM CRUZAMENTO DE DADOS

Tabela: 27-Avaliação de características em relação a mulheres brasileiras, cruzando os dados com idade, género e faculdades frequentadas

	grupo etário	género	faculdades
Características em relação às mulheres brasileiras (avaliação de 1 a 5)	Valor p	Valor p	Valor p
Tímidas-Sociáveis	0,295	0,948	0,128
Antipáticas-simpáticas	0,861	0,007*	0,199
Tristes-felizes	0,997	0,752	0,395
Fisicamente não atraentes- Atraentes	0,268	0,821	0,608
Feias-Bonitas	0,117	0,669	0,458
Pouco ativas sexualmente- Sexualmente ativas	0,382	0,006*	0,531
Desagradáveis-Agradáveis	0,009*	0,016*	0,69
Más-boas	0,051	0,477	0,807
Preguiçosas-Trabalhadoras	0,08	0,003*	0,487
Incompetentes-Competentes	0,036*	<0,001*	0,973
Perturbadoras-Não perturbadoras	0,043*	0,005*	0,745
Violentas-Pacíficas	0,058	0,81	0,92
Ignorantes-Inteligentes	0,85	0,013*	0,135
Desonestas-Honestas	0,193	0,013*	0,945
Mentirosas-Sinceras	0,1	0,020*	0,285
Não estudiosas-Estudiosas	0,09	<0,001*	0,956
Responsáveis-Irresponsáveis	0,976	0,013	0,817
Valor p do teste U de Mann-Whitney * p<0,05			

(Fonte própria)

ANÁLISE POR FAIXA ETÁRIA

Ao cruzarmos os dados com o grupo etário, recorrendo ao teste U de Mann-Whitney, encontramos uma diferença estatisticamente significativa entre as duas faixas etárias em três das características analisadas.

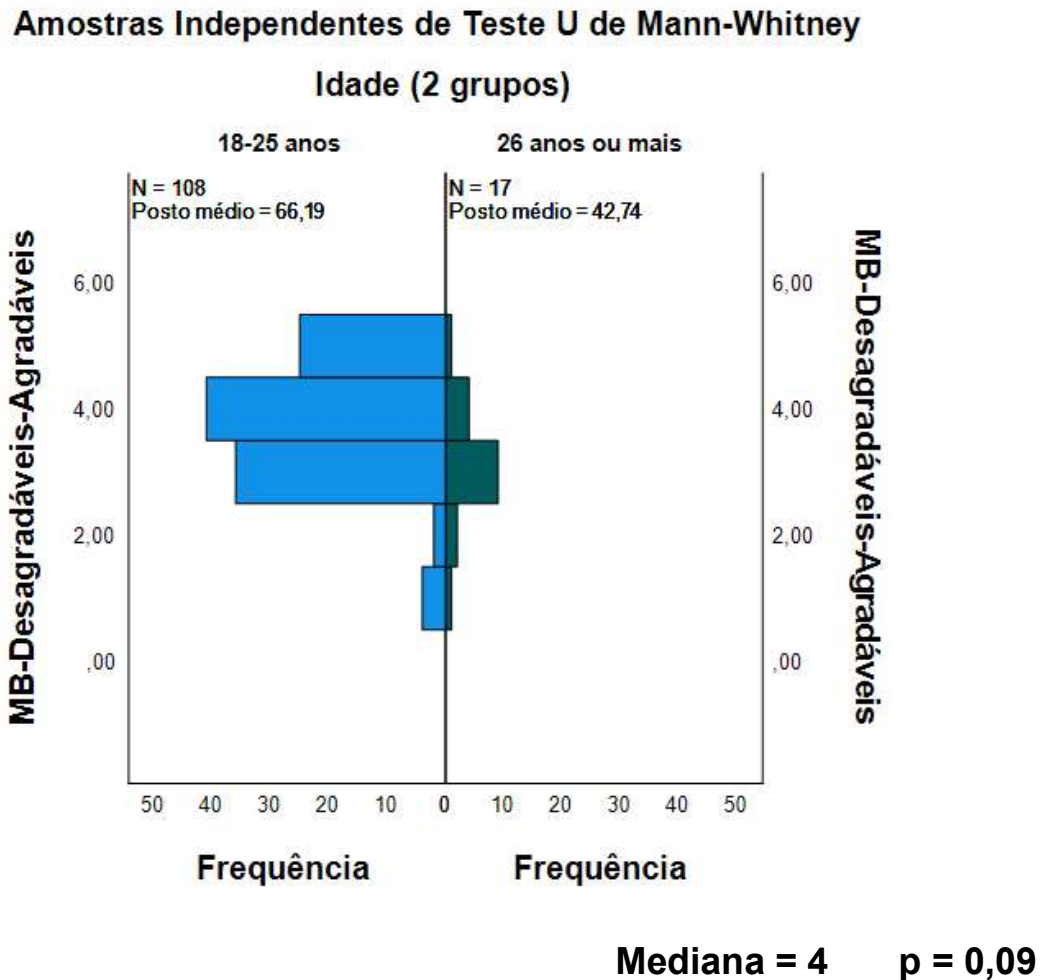


Gráfico: 10-Avaliação de características das mulheres brasileiras “desagradáveis- agradáveis”

(Fonte própria)

Começamos pela questão relacionada com a possibilidade de as mulheres brasileiras serem “desagradáveis ou agradáveis”, com um valor p de 0,009 e postos médios de 66,19 e 42,74 para os grupos 18-25 anos e 26 anos ou mais, respetivamente (Gráfico 10). Neste caso é no grupo dos/as mais jovens que

encontramos valores mais altos, considerando este grupo as mulheres brasileiras significativamente mais agradáveis em comparação com o grupo anterior.

Amostras Independentes de Teste U de Mann-Whitney

Idade (2 grupos)

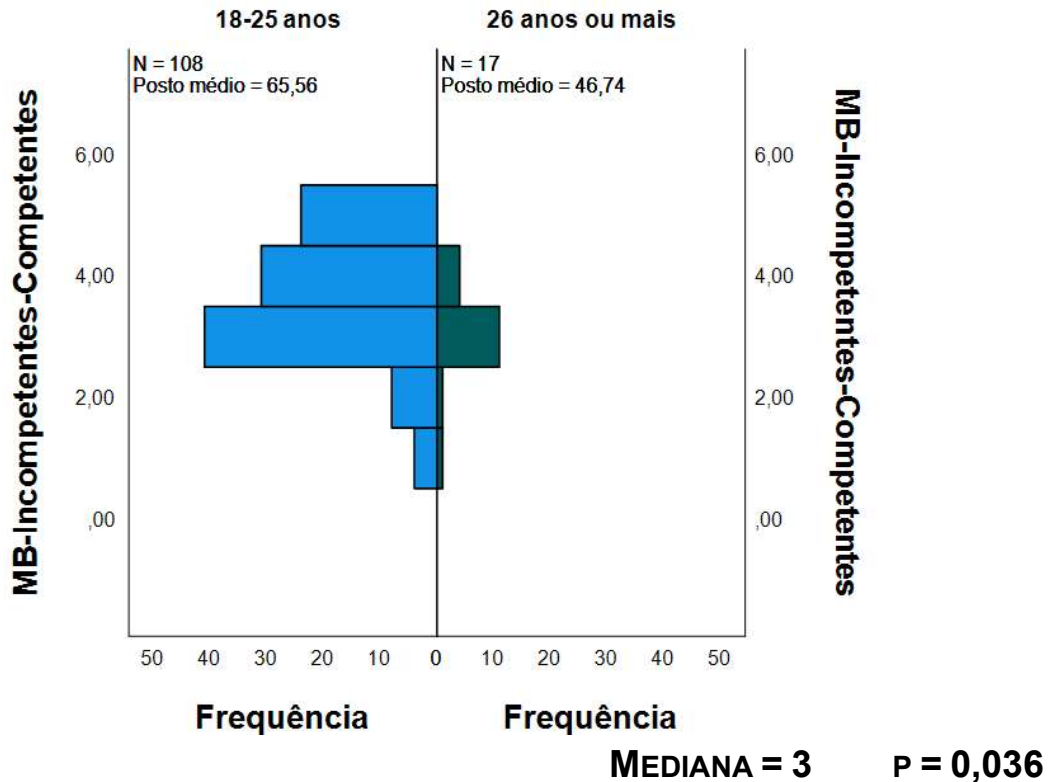
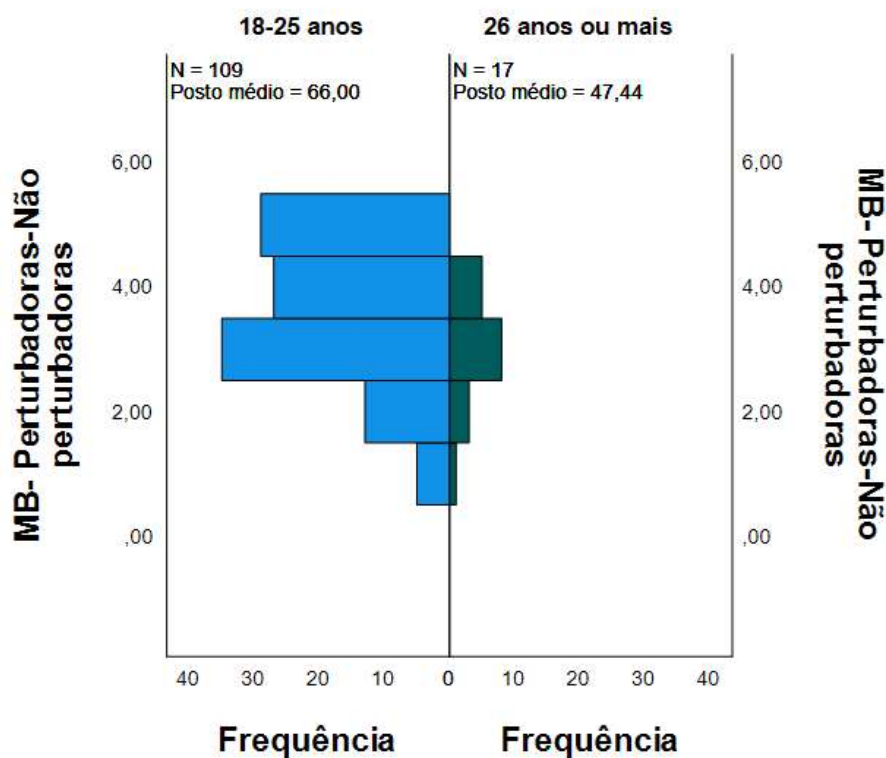


Gráfico: 11-Avaliação de características das mulheres brasileiras "incompetentes-competentes"
(Fonte própria)

Também na avaliação da característica "incompetentes-competentes" obtemos diferenças estatisticamente significativas com um valor p de 0,036 e postos médios de 65,56 para o grupo 18-25 anos e 46,74 para o grupo dos maiores de 26 anos (Gráfico 11). Voltamos a verificar que é no grupo dos/as mais jovens que encontramos valores mais altos, considerando este grupo as mulheres brasileiras significativamente mais competentes em comparação com o grupo anterior.

Amostras Independentes de Teste U de Mann-Whitney

Idade (2 grupos)



Mediana = 3 p = 0,043

Gráfico: 12-Avaliação de características das mulheres brasileiras “perturbadoras-não perturbadoras”
(Fonte própria)

A terceira característica em que se verificam diferenças estatisticamente significativas é a que avalia as mulheres brasileiras em relação a serem “perturbadoras” ou “não perturbadoras”, com um valor p de 0,043 e postos médios de 66,00 para o grupo 18-25 anos e 47,44 para o grupo dos 26 ou mais anos (Gráfico 12). Mais uma vez, verificamos que é no grupo dos/as mais jovens que encontramos valores mais altos, considerando este grupo as mulheres brasileiras significativamente menos perturbadoras em comparação com o grupo anterior. Embora não haja diferenças estatisticamente significativas nas restantes avaliações de características, realçamos algumas questões. As respostas da faixa etária 18-25 anos caracterizam as mulheres brasileiras de uma forma mais positiva na maioria das hipóteses colocadas, excetuando as avaliações “tristes-

felizes”, “responsáveis-irresponsáveis”, “ignorantes-inteligentes”, “antipáticas-simpáticas”, onde se verifica um equilíbrio, embora mantendo-se a tendência referida. As respostas da faixa etária dos/as mais velhos/as caracteriza as mulheres brasileiras de uma forma menos positiva.

ANÁLISE POR GÊNERO

É no cruzamento dos dados com o gênero que encontramos as diferenças estatisticamente mais significativas, mantendo o recurso ao teste U de Mann-Whitney, verificando-se em 10 das 17 categorias.

Amostras Independentes de Teste U de Mann-Whitney

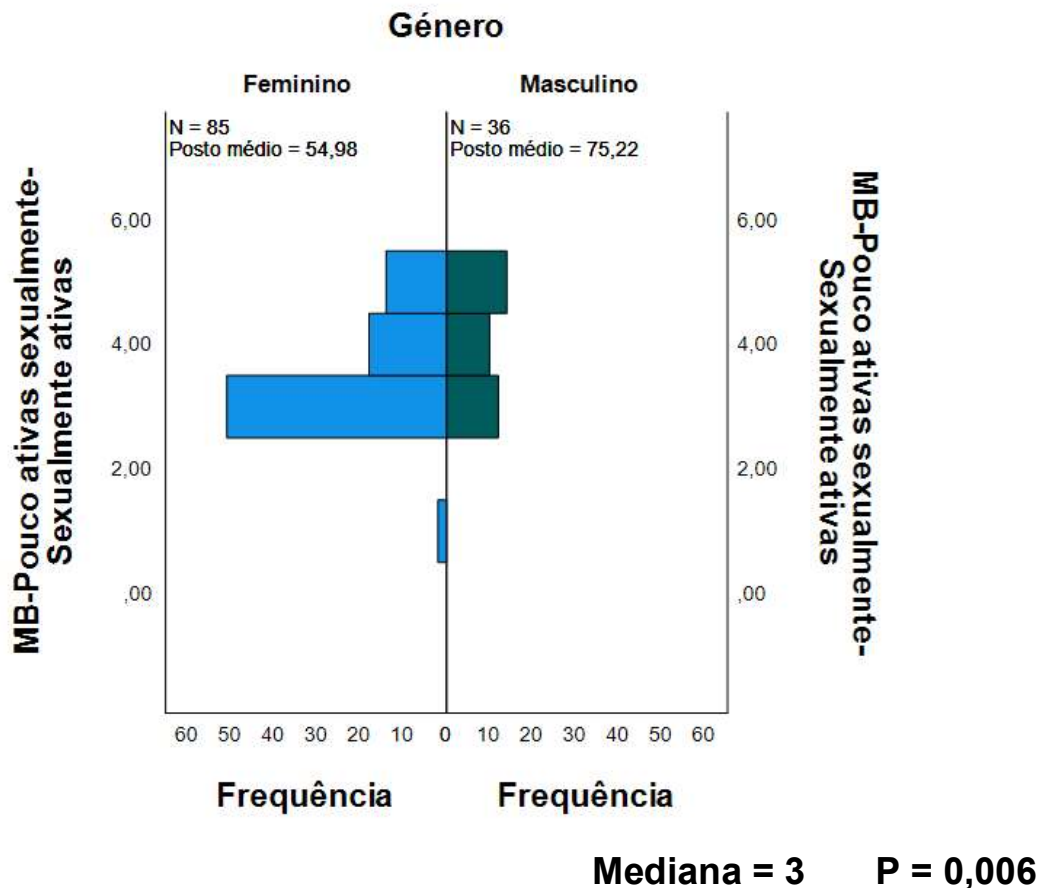
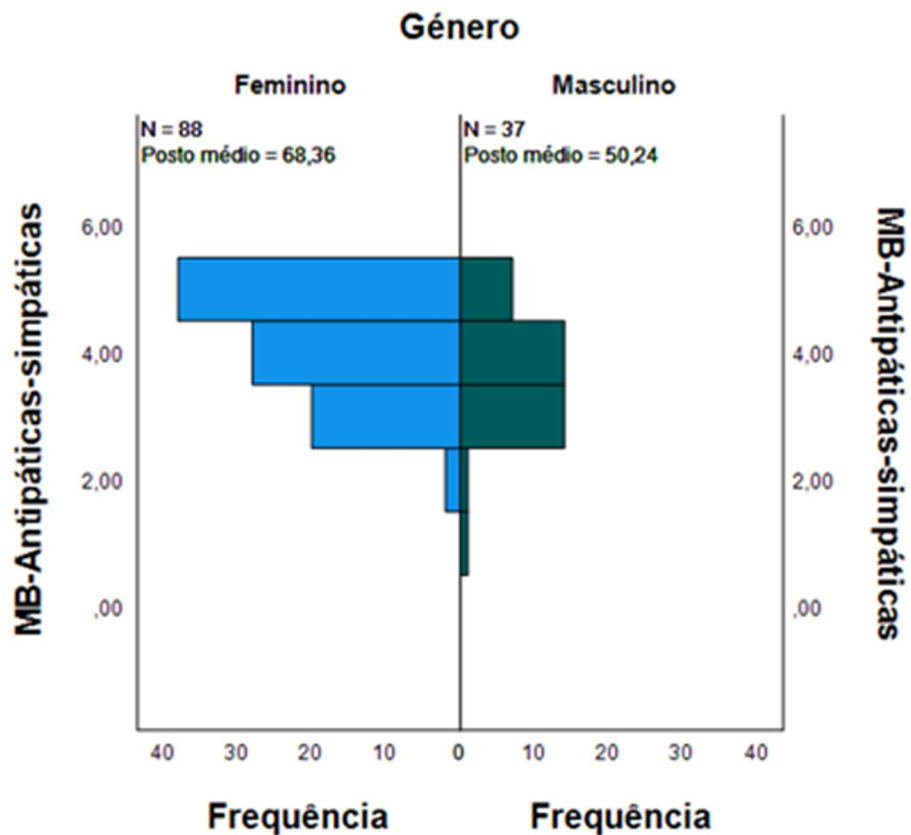


Gráfico: 13-Avaliação de características das mulheres brasileiras “Pouco ativas sexualmente-Sexualmente ativas”
(Fonte própria)

Na avaliação das mulheres brasileiras em relação a serem “pouco ativas sexualmente-sexualmente ativas”, com um valor p de 0,006 e postos médios de 54,98 para o género feminino e 75,22 para o género masculino, podemos concluir que as estudantes pontuaram esta hipótese de uma maneira mais neutra, enquanto os estudantes pontuaram de uma forma mais alta a tendência “sexualmente ativas” (Gráfico 13).

Amostras Independentes de Teste U de Mann-Whitney



MEDIANA = 4 P = 0,007

Gráfico: 14-Avaliação de características das mulheres brasileiras “antipáticas-simpáticas”
(Fonte própria)

Na questão “antipáticas-simpáticas”, é o género feminino a fazer a avaliação significativamente mais positiva, com um valor p de 0,007 e postos médios de 68,36 para o género feminino e 50,24 para o outro género (Gráfico 14).

Amostras Independentes de Teste U de Mann-Whitney

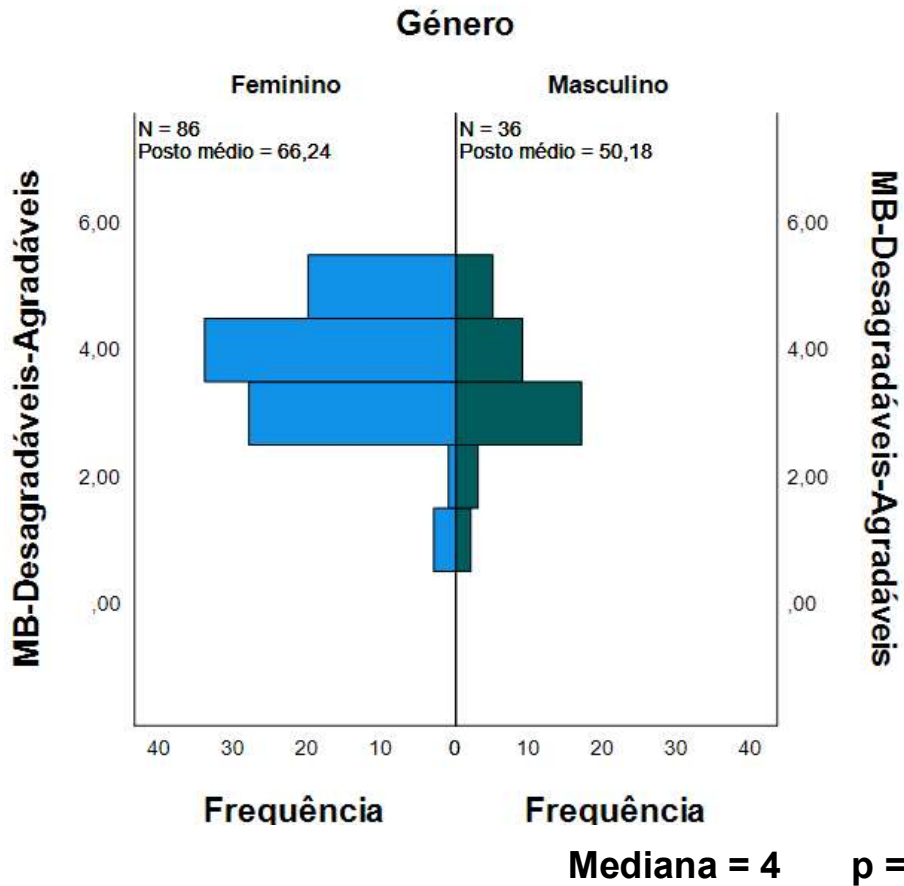
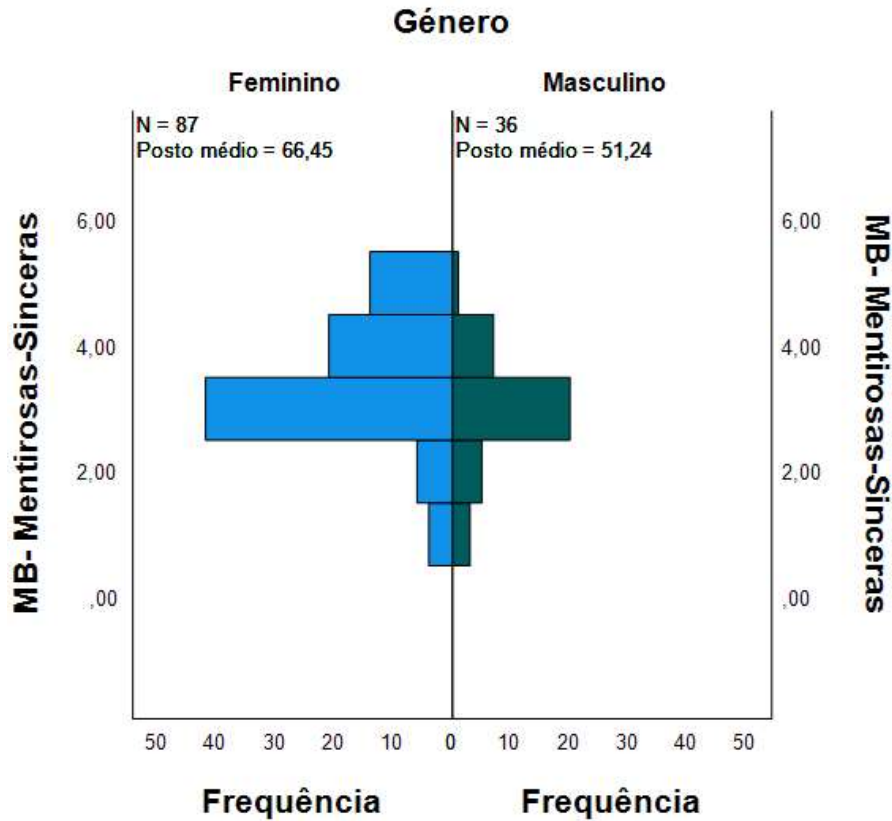


Gráfico: 15-Avaliação de características das mulheres brasileiras “Desagradáveis-Agradáveis”
(Fonte própria)

Também na questão “desagradáveis-gradáveis”, a avaliação significativamente mais positiva é do gênero feminino, com um valor p de 0,016 e postos médios de 66,24 para o gênero feminino e 50,18 para o masculino (Gráfico 15).

Amostras Independentes de Teste U de Mann-Whitney



Mediana = 3 p = 0,020

Gráfico: 16-Avaliação de características das mulheres brasileiras "Mentirosas-Sinceras"
(Fonte própria)

Quando o tema é a sinceridade, são as respondentes do gênero feminino que consideram as mulheres brasileiras mais sinceras, na dicotomia "mentirosas-sinceras", estando a diferença, entre gêneros, suportada teoricamente por um valor p de 0,020 e postos médios de 66,45 (feminino) e 51,24 (masculino) (Gráfico 16).

Amostras Independentes de Teste U de Mann-Whitney

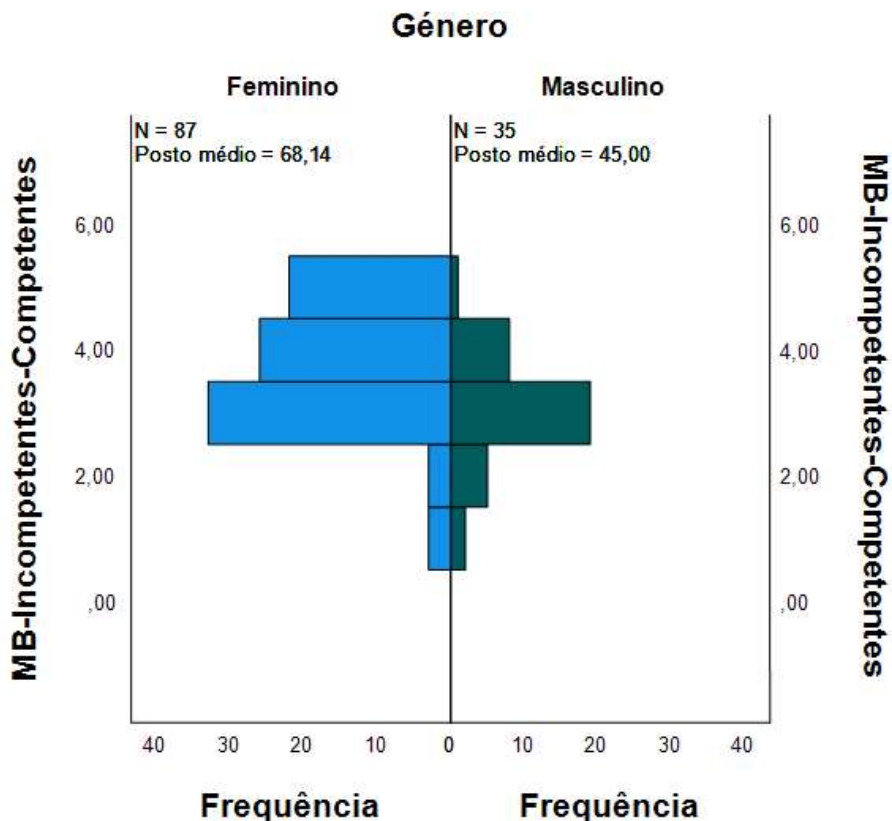
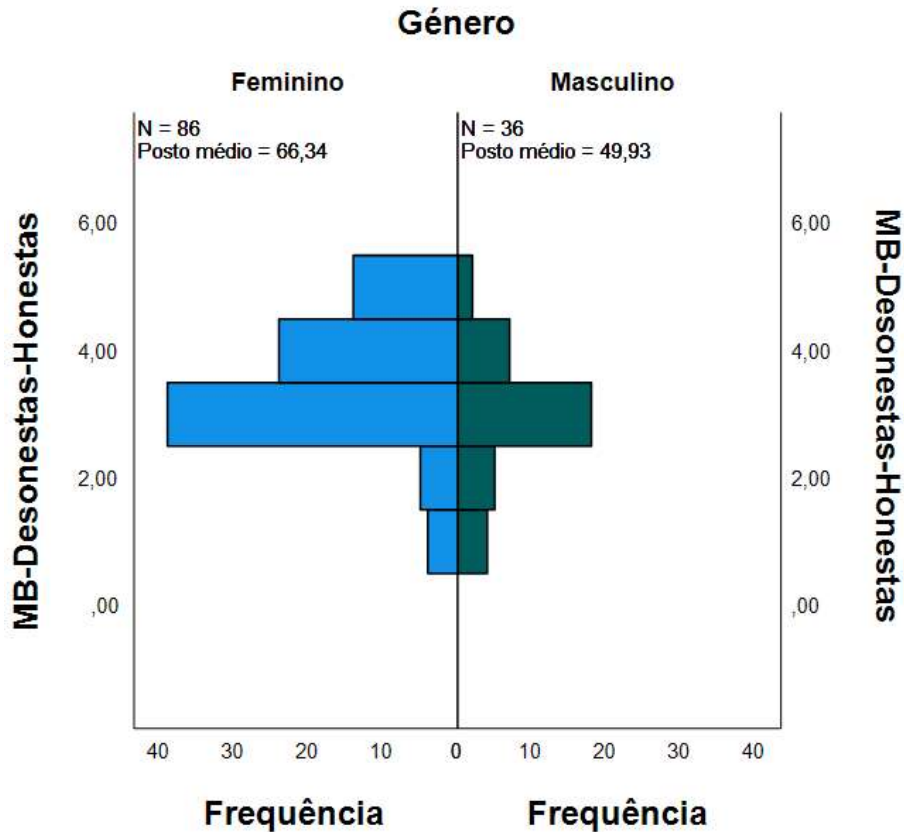


Gráfico: 17-Avaliação de características das mulheres brasileiras “Incompetentes-competentes”

(Fonte própria)

As pontuações significativamente mais altas voltam, na questão relacionada com as mulheres brasileiras serem incompetentes ou competentes, a ser dadas pelo gênero feminino, com um resultado estatisticamente significativo corroborado por um valor $p < 0,001$, posto médio de 68,14 para este gênero, contraposto com 45,00 do gênero masculino (Gráfico 17).

Amostras Independentes de Teste U de Mann-Whitney



Mediana = 3 p = 0,013

Gráfico: 18-Avaliação de características das mulheres brasileiras “Desonestas-Honestas”
(Fonte própria)

Em termos das mulheres brasileiras serem caracterizadas por “desonestas-honestas”, é o gênero feminino que dá respostas mais favoráveis, embora a maioria das respostas de ambos os gêneros seja encontrada nos postos médios (Gráfico 18). Estatisticamente obtivemos um valor $p = 0,013$, um posto médio de 66,34 para o gênero feminino e 49,93 para o gênero masculino.

Amostras Independentes de Teste U de Mann-Whitney

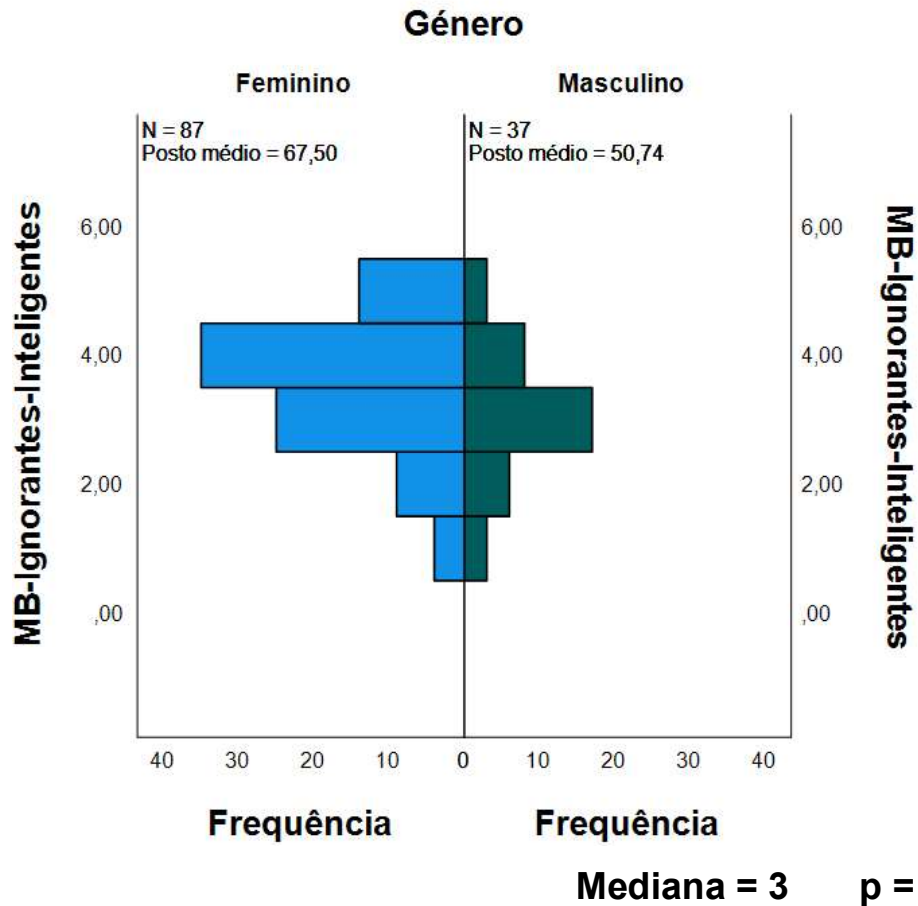


Gráfico: 19-Avaliação de características das mulheres brasileiras “Ignorantes-Inteligentes”
(Fonte própria)

Quando confrontados com a opção “ignorantes-inteligentes”, as respostas são dadas de forma estatisticamente diferenciada, com significância (Gráfico 19). Com um valor p de 0,013, um posto médio de 67,50 verificado no género feminino e 50,74 no masculino, aferimos que o género feminino atribui respostas mais positivas, indicando a maioria das pontuações uma tendência para considerar as mulheres brasileiras mais inteligentes do que ignorantes. O género masculino pontua maioritariamente de forma neutra, enquanto o género feminino dá respostas mais favoráveis.

Amostras Independentes de Teste U de Mann-Whitney

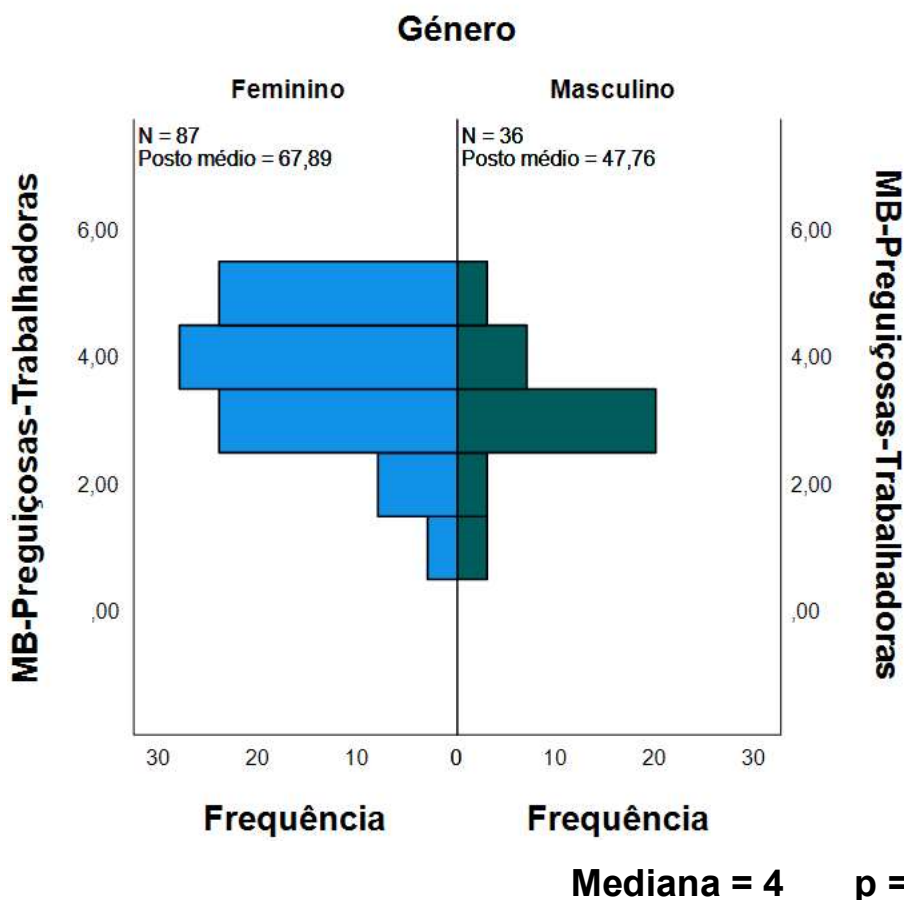


Gráfico: 20-Avaliação de características das mulheres brasileiras “Preguiçosas-Trabalhadoras”
(Fonte própria)

Na questão que solicita a opinião entre “preguiçosas-trabalhadoras”, notam-se diferenças significativas entre as respostas por género, com o género masculino a denotar uma tendência maioritária para respostas com pontuação média, que podemos interpretar que os respondentes consideram as mulheres brasileiras nem muito preguiçosas, nem muito trabalhadoras, uma opinião que pode denotar algum preconceito em relação às mesmas (Gráfico 20). Já o género feminino dá respostas com uma pontuação significativamente mais positiva. Do ponto de vista estatístico temos um valor p de 0,003, um posto médio de 67,89 (feminino) e um posto médio de 47,74 (masculino).

Amostras Independentes de Teste U de Mann-Whitney

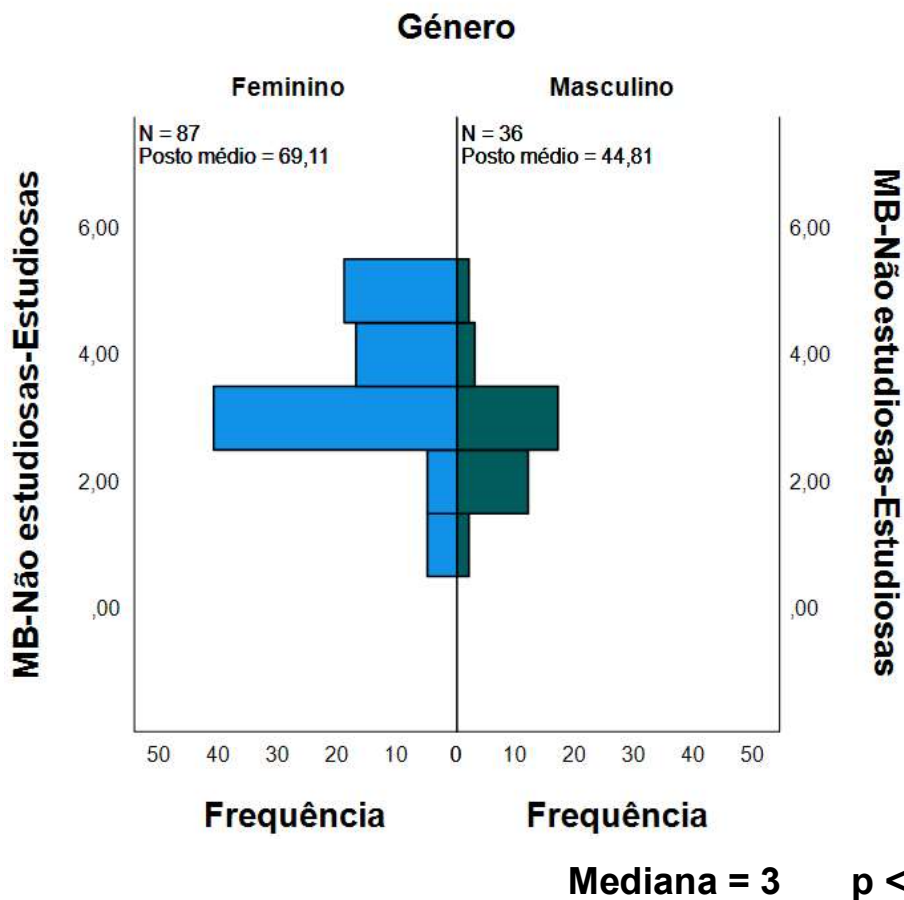
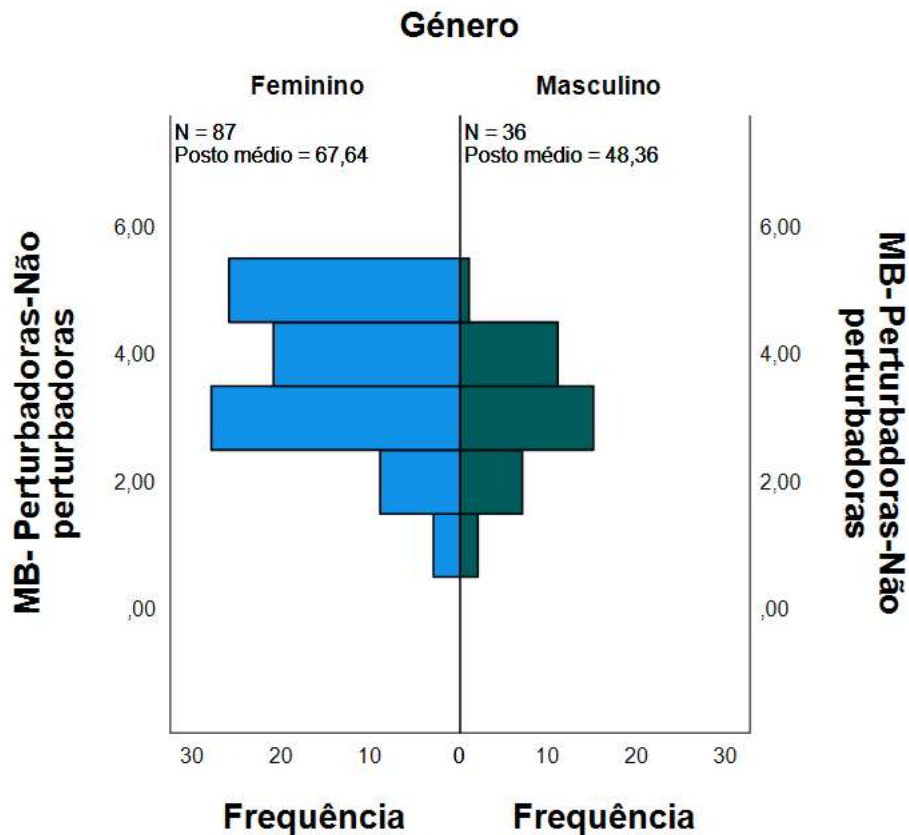


Gráfico: 21-Avaliação de características das mulheres brasileiras “Não estudiosas-Estudiosas”
(Fonte própria)

Desta análise que particularizamos, relacionada com o género dos/as respondentes, detemo-nos na característica “não estudiosas-estudiosas” (gráfico 21). Observamos diferenças muito significativas nas respostas por género, com uma maioria de respostas em ambos os conjuntos nos valores centrais, respostas que indiciam alguma neutralidade, mas com uma grande diferença nas restantes respostas. O género feminino dando respostas bastante positivas, considerando as mulheres brasileiras estudiosas, enquanto o género masculino responde de forma menos favorável, com menos pontuação, considerando-as menos estudiosas. Mais uma vez notamos indícios de preconceito nas respostas do género masculino. Estatisticamente validamos a observação com um valor $p < 0,001$, um posto médio de 69,11 (feminino) e posto médio de 44,81 (masculino).

Amostras Independentes de Teste U de Mann-Whitney

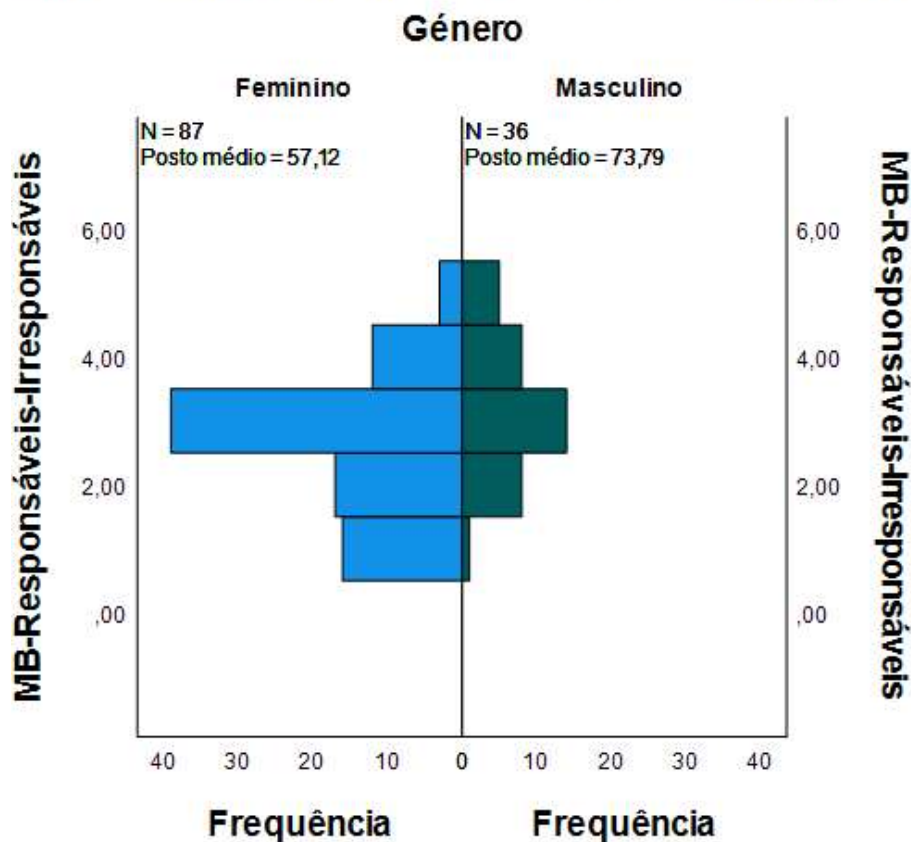


Mediana = 3 p = 0,005

Gráfico: 22 - Avaliação de características das mulheres brasileiras “Perturbadoras ou Não perturbadoras”
(Fonte própria)

Na penúltima análise às considerações sobre a hipótese colocada sobre se as mulheres brasileiras são “perturbadoras ou não perturbadoras” (Gráfico 22). Uma vez mais, há diferenças estatisticamente significativas entre respostas, conforme o gênero. É o gênero feminino que atribui respostas mais favoráveis, embora a maioria das mesmas em ambos os grupos, se situe nos valores centrais. Temos um valor p de 0,005, postos médios de 67,64 e 48,36 (feminino e masculino).

Amostras Independentes de Teste U de Mann-Whitney



Mediana = 3 p = 0,013

Gráfico: 23 - Avaliação de características das mulheres brasileiras “Responsáveis ou Irresponsáveis”
(Fonte própria)

Finalmente, na hipótese de as mulheres brasileiras serem caracterizadas por “responsáveis ou irresponsáveis”, a maioria das respostas de ambos os gêneros encontra-se nos valores centrais, mas é o gênero feminino que dá respostas mais favoráveis (gráfico 23). Estatisticamente obtivemos um valor $p = 0,013$, um posto médio de 57,12 para o gênero feminino e 73,79 para o gênero masculino. Parece haver um maior preconceito nas respostas do gênero masculino.

ANÁLISE POR FACULDADES

Em relação às respostas tendo em conta as faculdades frequentadas, não há diferenças significativas a registar, situação também verificada do ponto de vista estatístico.

CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES FINAIS

Depois de fazermos a análise dos dados e apresentação dos resultados, tendo presente o objetivo geral e os objetivos específicos da investigação, estamos em condições de apresentar as conclusões e recomendações finais.

Recordamos que estabelecemos como objetivo, avaliar se existe preconceito e discriminação dos/as jovens estudantes universitários/as portugueses/as em relação às mulheres brasileiras.

Consideramos ter atingido parcialmente o objetivo, visto que atendendo ao número de respondentes e conseqüente definição do presente estudo como piloto, apenas podemos fazer uma análise segura em relação aos(as) estudantes que responderam. No entanto temos indícios relevantes de sentimentos de preconceito nesta população. Relativamente aos três objetivos específicos elencados, naturalmente conscientes das limitações já elencadas: identificámos algumas variáveis que influenciam a relação estabelecida entre os/as jovens estudantes e as mulheres brasileiras, designadamente o género, a área de estudos e a faixa etária; identificámos também quais as características menos e mais valorizadas nas mulheres brasileiras; validámos a existência de preconceito nos/as respondentes, que sabemos que se pode traduzir em discriminação.

O inquérito apresentava algumas questões relacionadas com a imigração no geral, outras com imigrantes brasileiros/as e finalmente diversas direcionadas às mulheres brasileiras.

No que concerne ao primeiro cenário (imigração no geral), destacamos que, pela análise dos dados que recolhemos, há uma tendência constante para que, quando comparados com imigrantes oriundos/as de outras regiões, os/as imigrantes oriundos/as do Brasil, sejam alvo de respostas menos favoráveis.

Relembramos que o único caso em que os/as respondentes consideram que o número de imigrantes deve diminuir é o caso dos/as imigrantes brasileiros/as, situação em tudo idêntica à verificada no já referido estudo realizado em 2011.⁴

Quando as questões se relacionam com imigração, sem especificação de

⁴ António, J., Policarpo, V. (Coords.) (2011). Os Imigrantes e a Imigração aos Olhos dos Portugueses Manifestações de preconceito e perspetivas sobre a inserção de imigrantes. Fundação Calouste Gulbenkian

proveniências, há uma propensão clara para que as respostas sejam favoráveis à presença de imigrantes em Portugal, destacando-se a opinião da maioria dos/as respondentes de que os/as imigrantes enriquecem a vida cultural, são fundamentais para a vida económica e que não são foco de conflitos com as comunidades locais.

Maioritariamente, os/as estudantes que responderam ao inquérito não sentem incómodo de terem um namorado/a/companheiro/a originário de diversas regiões do mundo, embora, dentro da minoria que declarou sentir-se incomodada, o maior incómodo verifica-se quando a proveniência do namorado/a/companheiro/a é o Brasil.

Consideram a maioria dos/as jovens que é positivo o casamento e a coabitação entre pessoas de diferentes nacionalidades, que se sentem à vontade na presença de pessoas de diferentes nacionalidades e não se incomodam com a possibilidade de imigrantes terem os mesmos direitos que os portugueses. Noutro cenário, direcionado a imigrantes brasileiros/as, destacamos de forma negativa uma opinião que denota preconceito dos/as respondentes no que concerne a ter amigos/as brasileiros/as, com cerca de 1/3 dos/as jovens a considerarem esta possibilidade desagradável ou muito desagradável, menos de 1/3 a considerarem agradável, nenhum/a jovem a considerar muito agradável e os restantes (39,7%) a demonstrarem desinteresse pela questão. Nas restantes possibilidades relacionadas com imigrantes brasileiros/as, nas hipóteses de ter vizinhos/as, namorado/a, companheiro/a, colegas e professores brasileiros/as, não foi demonstrada animosidade.

Finalmente, especificamente nas questões relacionadas com as mulheres brasileiras, relevamos algumas opiniões. A maior parte dos/as respondentes (51,9%) considera que os/as portugueses/as associam as mulheres brasileiras à prostituição. Esta consideração está alinhada com a opinião de Pontes (2004), que na sua investigação aferiu a existência de uma relação entre a identidade brasileira e a sexualidade, muitas vezes produzida pelas próprias imigrantes. Também Souza & Iorio (2018) referem a associação das mulheres brasileiras à prostituição, situação alavancada pelo grande número de reportagens na imprensa que fazem essa alusão. Apesar desta opinião negativa, assinalamos a

opinião dos/as respondentes, também maioritária (70,2%), de que as mulheres brasileiras têm como motivação para virem para Portugal a procura de emprego. Pontes (2004) destaca a predominância das mulheres brasileiras imigrantes em Portugal em empregos ligados ao comércio, serviços e restauração. Na primeira premissa (associação das mulheres brasileiras à prostituição) parece haver um preconceito implícito, embora nem sempre possa estar relacionado com a própria opinião, mas com uma percepção do sentimento da sociedade. Na segunda premissa (relacionada com a procura de emprego) estamos perante uma opinião positiva em relação às mulheres brasileiras.

Nas restantes questões relacionadas com as mulheres brasileiras, onde se aborda a valorização do casamento, o empoderamento feminino e as características sensuais, não encontramos dados que nos permitam aprofundar a análise.

Na opinião em relação a diversas características ligadas às mulheres brasileiras, a tendência das respostas é favorável em características positivas, verificando-se em todas as hipóteses mais respostas favoráveis do que desfavoráveis. Contudo, ao fazermos uma análise comparativa entre as respostas, conseguimos elencar algumas características relativas às quais percecionamos respostas menos favoráveis, tais como nas hipóteses de serem “responsáveis-irresponsáveis”, “não estudiosas-estudiosas”, “mentirosas-sinceras”, “desonestas-honestas”, “ignorantes-inteligentes”, “violentas-pacíficas”. Uma vez mais recorremos a Pontes (2004), que validou que as características mais consideradas nas mulheres brasileiras eram a simpatia, a alegria e o tipo de corpo. Os nossos resultados apontam no mesmo sentido, sendo este tipo de características as que têm resultados mais favoráveis.

Devemos detalhar algumas diferenças consideráveis nas respostas, tendo em consideração o género, a faixa etária e as faculdades frequentadas pelos/as respondentes.

Assim, realçamos alguns casos particulares que ilustram a situação, começando pelo fator género. Na hipótese aludida de a convivência entre imigrantes e portugueses trazer sempre problemas e conflitos, é o género masculino que mais concorda com a afirmação, com mais do triplo das respostas quando comparamos com o género feminino. A tendência mantém-se quando se trata de

declarar incómodo no caso da proveniência de pessoas brasileiras, com o género masculino a ter taxas mais altas de respostas nesse sentido. Mas a maior diferença é detetada na questão da possibilidade das características sensuais das mulheres brasileiras serem utilizadas pelas mesmas para obterem benefícios diversos por parte dos homens, com o género masculino a concordar substancialmente mais com a afirmação e a discordar menos, quando comparamos com o género feminino. Estamos em presença de diferenças de mais do dobro das respostas nos dois casos. Há uma questão em que esta tendência se inverte, o género feminino tem taxas de resposta mais altas, quando questionado acerca da agradabilidade de ter amigos/as brasileiros/as, superando o género masculino em dez pontos percentuais.

Quando nos centramos na faixa etária, verificámos na maior parte dos casos um equilíbrio entre as repostas de ambos os géneros ou variações muito ligeiras entre as mesmas. Sublinhamos apenas duas situações relacionadas com as mulheres brasileiras, nas quais se verificam diferenças com alguma importância. Na consideração de que os/as portugueses/as associam as mulheres brasileiras à prostituição, são os/as alunos com mais de 26 anos ou mais que respondem de forma mais afirmativa a esta questão, situação idêntica quando a consideração se prende com a utilização das características sensuais das mulheres brasileiras para obterem benefícios por parte dos homens, na qual apesar de haver um equilíbrio na concordância com a afirmação, há uma diferença significativa nas respostas discordantes, com a faixa etária 18-25 anos a dar mais respostas nesse sentido em relação à outra faixa etária, situando-se a diferença em ligeiramente mais do dobro das respostas.

Por sua vez, se compararmos as respostas tendo em conta as faculdades frequentadas pelos/as alunos/as que responderam, verifica-se uma significativa diferença nas respostas quando é solicitada a opinião em relação a ser bom ter pessoas de diferentes nacionalidades a viverem no mesmo país, à qual os/as estudantes das Faculdades de Ciências Sociais e Humanas, Artes e Letras que responderam ao questionário concordaram totalmente de uma forma expressiva em comparação com os/as estudantes das Faculdades de Engenharia, Ciências e Ciências da Saúde. Quando a consideração é sobre a agradabilidade de ter

amigos/as brasileiros/as, os/as alunos/as das Faculdades de Engenharia, Ciências e Ciências da Saúde, apesar de ser com uma diferença pequena, apresentam respostas menos favoráveis. Na questão de como os/as respondentes se sentiriam conforme a proveniência do namorado/a/companheiro/a, a taxa de respostas dos/as estudantes das Faculdades de Engenharia, Ciências e Ciências da Saúde é consideravelmente menos favorável.

Consideramos interessante fazer um exercício teórico e experimental de caracterização das mulheres brasileiras, com base nas respostas dos/as jovens estudantes universitários/as que responderam ao inquérito. Com base nesse pressuposto, apresentam-se-nos mulheres brasileiras bastante sociáveis, simpáticas, felizes, atraentes, bonitas, sexualmente ativas, agradáveis e boas pessoas. Estas mulheres são também caracterizadas de um ponto de vista mediano, como trabalhadoras, competentes, não perturbadoras, pacíficas, inteligentes, honestas, sinceras, estudiosas e responsáveis. Estamos, provavelmente, perante um estereótipo, que, segundo Neto (1998), origina preconceito.

Verificámos que há indícios de preconceito em relação aos(às) imigrantes brasileiros/as por parte dos/as jovens estudantes, situação que se verifica também no caso particular das mulheres brasileiras. Salientamos o facto desse preconceito, também relacionado com estereótipos, não se verificar ou se verificar de forma menos contundente com as outras nacionalidades. Em termos de maior preconceito, regra geral as respostas do género masculino têm uma maior tendência para sentimentos de preconceito em relação às mulheres brasileiras quando comparado com as respostas do género feminino.

Em relação à comparação por faixas etárias, os/as respondentes maiores que 25 anos demonstram mais preconceito do que os/as mais jovens. No que concerne às faculdades, os/as alunos/as respondentes das Faculdades de Engenharia, Ciências e Ciências da Saúde denotam maior preconceito do que os/as colegas respondentes das Faculdades de Ciências Sociais e Humanas, Artes e Letras. Provavelmente os/as imigrantes brasileiros terão, por vezes, razões para terem uma visão negativa dos/as portugueses/as, situação aludida por Xavier (2007), ao

sublinhar a visão negativa que os/as brasileiros/as têm dos portugueses, considerando-os, entre outras, preconceituosos. Este autor destaca que as dificuldades de comunicação e diferenças culturais podem dificultar a integração ou a relação entre portugueses/as e brasileiros/as.

Como recomendações finais, consideramos interessante:

- Aprofundar este estudo piloto, procurando replicá-lo com amostras consideravelmente maiores;
- Compreender alguns dos resultados obtidos do ponto de vista qualitativo;
- Replicar o estudo em mais universidades, com vista a perceber se há, entre outras, diferenças relacionadas com a localização das instituições;
- Identificar os programas e ações que visem a integração dos alunos internacionais e compreender se a sua existência tem impacto na questão do preconceito.

Relembramos que a discriminação é “a manifestação comportamental do preconceito” (Neto, 1998: 509), preconceito que, através do nosso estudo, validámos que existe perante imigrantes, com diferentes intensidades, tendo em conta as suas proveniências. No caso específico das mulheres brasileiras, verificamos um estereótipo e conseqüente preconceito nas respostas ou opiniões que obtivemos, que pode potenciar atitudes discriminatórias sobre as mesmas. Identificarmos e compreendermos estes fenómenos é essencial para que todos os elementos que formam a sociedade, desde o/a cidadão(ã) individual aos decisores políticos, passando pelas escolas, empresas e demais instituições, possam ter o conhecimento, essencial para que se implementem políticas e formas de atuação que mitiguem estes fenómenos e possam promover uma sociedade que valorize e promova as relações interculturais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Almeida, L., & Castro, R. (Orgs.) (2016). Ser estudante no ensino superior: O caso dos estudantes do 1º ano. Centro de Investigação em Educação. Instituto de Educação. Universidade do Minho
- Amato, G. (2023). Discriminação contra brasileiros bate recorde em Portugal. Globo. <https://oglobo.globo.com/blogs/portugal-giro/post/2023/03/discriminacao-contr-brasileiros-bate-recorde-em-portugal.ghtml>
- António, J. & Policarpo, V. (2006). *Os Imigrantes e a população portuguesa: Imagens recíprocas: análise de duas sondagens*.
- António, J., Policarpo, V. (Coords.) (2011). Os Imigrantes e a Imigração aos Olhos dos Portugueses Manifestações de preconceito e perspetivas sobre a inserção de imigrantes. Fundação Calouste Gulbenkian
- Bisol, B. (2020, Agosto) Racismo, corpo e liberdade: a filosofia de hitlerismo no Brasil hoje. Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, 1(76), 126-141. <https://doi.org/10.11606/issn.2316-901X.v1i76p126-141>
- Bourdieu, P. (1983). A "juventude" é apenas uma palavra. Questões de sociologia. Marco Zero.
- Braslavsky, C. (1985). Juventud y sociedade en la Argentina. CEPAL
- Brinkhoff, E. O. (2023). O preconceito contra estudantes brasileiros em Portugal. Deutschce Welle
- Cardoso, R. C., & Sampaio, H. (1994). Estudantes universitários e o trabalho. Revista Brasileira de Ciências Sociais, 26(9), 30-50. http://anpocs.com/images/stories/RBCS/26/rbcs26_03.pdf
- Carmo, H., & Ferreira, M.M. (2015). Metodologia da Investigação: Guia para auto-aprendizagem. Lisboa: Universidade Aberta
- Carrara, O. V. (2002). A relação em Martin Buber. Mimesis, Bauru, v. 23, n. 1, 81-98. https://secure.unisagrado.edu.br/static/biblioteca/mimesis/mimesis_v23_n1_2002_art_06.pdf

Castilhos, D., & Castilhos, T. (2015). Os estereótipos e a violência contra as imigrantes brasileiras na mídia portuguesa. *Diálogos possíveis: Revista da Faculdade Social da Bahia*, 2, 53-71. <http://hdl.handle.net/11328/1484>

Comissão Europeia (2024). Portugal - Características-chave de ensino. <https://eurydice.eacea.ec.europa.eu/pt-pt/national-education-systems/portugal/portugal>

Comissão Europeia (2020). Communication from the Commission to the European Parliament, the Council, the European Economic and Social Committee and the Committee of the Regions - Action Plan on Integration and Inclusion 2021-2027. [https://home-affairs.ec.europa.eu/system/files_en?file=2020-11/action_plan_on_integration_and_inclusion_2021-2027.pdf](https://home-affairs.ec.europa.eu/system/files/en?file=2020-11/action_plan_on_integration_and_inclusion_2021-2027.pdf)

Direção-geral de Estatísticas da Educação e Ciência (2024). Tabelas de dados do Ensino Superior <https://www.dgeec.medu.pt/art/ensino-superior/bases-de-dados/todas/652ff89abd5c2b00958292d7#artigo-66f6bd587f2923f0747f39f0>

Duarte, A. (2022). Processos Migratórios e Formação: Aprendizagens Experienciais das Mulheres Brasileiras em Portugal. Alto Comissariado para as Migrações

Erikson, E. (1963). *Youth: Change and challenge*. Basic books

Fernandes, D., & Castro, M. (2013). Migração e Crise: O Retorno dos Imigrantes Brasileiros em Portugal. *Remhu - Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana*, Brasília, Ano XXI, n. 41, 99-116. <https://www.scielo.br/j/remhu/a/VrjJQHsNr8FmNFzGfwfHD5F/?format=pdf&lang=pt>

Fundação Francisco Manuel dos Santos (2022). Alunos matriculados no ensino superior: total e por nível de formação. Pordata – Estatísticas, gráficos e indicadores de Municípios, Portugal e Europa. Pordata. <https://www.pordata.pt/portugal/alunos+matriculados+no+ensino+superior+total+e+por+nivel+de+formacao-1023>

Fundação Francisco Manuel dos Santos (2022). População estrangeira residente segundo os censos: total e por sexo. Pordata – Estatísticas, gráficos e indicadores de Municípios, Portugal e Europa. Pordata.

<https://www.pordata.pt/portugal/populacao+estrangeira+residente+segundo+os+censos+total+e+por+sexo-3801>

Fundação Francisco Manuel dos Santos (2022). População residente segundo os Censos: total e por nacionalidade. Pordata – Estatísticas, gráficos e indicadores de Municípios, Portugal e Europa. Pordata.
<https://www.pordata.pt/portugal/populacao+residente+segundo+os+censos+total+e+por+nacionalidade-3793>

Gabinete de Estratégia e Estudos (2022). População Estrangeira Residente em Portugal – Brasil. <https://www.gee.gov.pt/pt/lista-publicacoes/estatisticas-de-imigrantes-em-portugal-por-nacionalidade/paises/Brasil/4017-populacao-estrangeira-com-estatuto-legal-de-residente-em-portugal-brasil/file>

Gallo, S. (2008). Eu, o outro e tantos outros: educação, alteridade e filosofia da diferença.
<https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/373/2019/04/GalloEuOutroOutros.pdf>

Gleitman, H., Fridlund, A., & Reisberg, D. (2014). Psicologia. Fundação Calouste Gulbenkian.

Goldenberg, M. (2011). Afinal, o que quer a mulher brasileira?. Psicologia Clinica, Rio de Janeiro, vol.23, n.1, 47-64.

<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/pc/v23n1/a04v23n1.pdf>

Hill, M. & Hill, A. (2000). Investigação por Questionário. Edições Sílabo.

Instituto Nacional de Estatística (2024). Estatística da população.
https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpgid=ine_tema&xpid=INE&tema_cod=1115

Johnson, A. (1997). Dicionário de Sociologia – Guia prático da Linguagem Sociológica. Zahar

Madeira, A. (2006). Juventude e exclusão social: Que políticas para que jovens? Lisboa: Instituto Português da Juventude

Meneses, M. P. (2012). Sul(global) in Dicionário das Crises e das Alternativas - Centro de Estudos Sociais. Almedina

Ministério da Educação (2005). Português Língua não Materna no Currículo Nacional – Documento Orientador.

https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Documentos/plnmdoc_orientador.pdf

Nações Unidas (2023) Juventude. Centro Regional de Informação para a Europa Ocidental. <https://unric.org/pt/juventude/>

Neto, F. (1998). Psicologia Social, volume I. Universidade Aberta

Oliveira, C. (2022). Indicadores de Integração de Imigrantes - Relatório Estatístico Anual 2022. Alto Comissariado para as Migrações (ACM, IP).

Oliveira, E., Matias, M.; Félix, T.; Cavalcante, M.; Lopes R. & Neto, F. (2019). Mulheres brasileiras vivendo em Portugal: trabalho e qualidade de vida. Saúde e sociedade, V28, n.1, 182-192. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902019170122>

Ortega-Bastidas, J. (2023). Como atender a la presencia del outro? Un diálogo entre Husserl y Lévinas. Andamios. Volumen 20, número 52, 387-410. <https://doi.org/10.29092/uacm.v20i52.1021>

Padilla, B. (2008). O Empreendedorismo desde uma perspectiva de Género: Uma primeira aproximação ao caso das brasileiras em Portugal, Migrações, Nº 3, 191-215

Pais, J. M. (1990). Análise Social, vol. XXV (108-109), 1990 (4. ° e 5. °) 591-644. Lazeres e sociabilidades juvenis — um ensaio de análise etnográfica

Pais, J. M. (2021). Jovem/Youth. In Tomás, C. et al (Eds), Conceitos-chave em Sociologia da Infância. Perspetivas. Global Key concepts on Sociology of Childhood. Global Perspectives, (pp. 313-320). Universidade do Minho Editora

Pais, J. M. (1990). Lazer e sociabilidades juvenis — um ensaio de análise etnográfica. *Análise Social*, 25(108/109), 591–644.
<http://www.jstor.org/stable/41010834>

Palacios, P., & Sahagún, L. (2019). Jóvenes Universitarios y Sociabilidad. *Última Década*, n°51, julho 2019, 3-27.

<https://www.scielo.cl/pdf/udecada/v27n51/0718-2236-udecada-27-51-00003.pdf>

Pedrosa, A., Camacho, L., Passos, S. & Oliveira, R. (2011). Consumo de álcool entre estudantes universitários. *Cadernos de Saúde Pública*, 27, 1611-1621.
<https://doi.org/10.1590/S0102-311X2011000800016>

Pontes, L. (2004). Mulheres brasileiras na mídia portuguesa. *Cadernos Pagu* (23), julho-dezembro, 229-256

<https://doi.org/10.1590/S0104-83332004000200008>

Reis, T. (2023). U.Porto volta a superar a barreira dos 2.000 estudantes de mobilidade. Universidade do Porto. <https://noticias.up.pt/u-porto-volta-a-superar-a-barreira-dos-2000-estudantes-de-mobilidade/>

Rioux, M. (2000). Jeunesse et société contemporaine. In Hamel, J., Forgues Lecavalier, J., & Fournier, M. (Eds.), *La culture comme refus de l'économisme : Écrits de Marcel Rioux*. Presses de l'Université de Montréal.
doi:10.4000/books.pum.21971

Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (2024) Estrangeiros residentes em Castelo Branco <https://sefstat.sef.pt/forms/distritos.aspx>

Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (2023). População estrangeira residente em Portugal. <https://sefstat.sef.pt/forms/distritos.aspx>

Severo, J., Carreiro, G., Morais, M., Paiva, C., & Duré, R. (2020). “Ser estudante” no ensino superior: aspetos valorativos da experiência na perspetiva discente. *Linhas Críticas*, 26, 32512. <https://doi.org/10.26512/lc.v26.2020.32512>

Souza, E., & Iorio, J. (2018). A Construção Midiática do “Eldorado” lusitano a partir dos novos fluxos migratórios de brasileiros para Portugal. *Século XXI, Revista de Ciências Sociais*, v.8, no 1, p.312-340. DOI: 10.5902/2236672535676

Spence, J. (2005) 'Concepts of youth.', in *Working with young people*. London; Thousand Oaks; New Delhi.: Open University in association with Sage, 46-56.
<https://durham-repository.worktribe.com/output/1670214/concepts-of-youth>

Universidade da Beira Interior (2024). Plano de atividades e orçamento 2024
https://www.ubi.pt/Ficheiros/Entidades/90919/PLANO%20DE%20ATIVIDADE%20S%20E%20OR%20C%87AMENTO%202024_corrigido.pdf

Universidade da Beira Interior (2024). Plano Estratégico 2030
https://www.ubi.pt/Ficheiros/Entidades/90919/Plano_Estrate%CC%81gico_Suma%CC%81rioExecutivo.pdf

Universidade de Lisboa (2024). <https://www.ulisboa.pt/>

Universidade de Lisboa (2024). Cooperação Internacional.
<https://www.ulisboa.pt/info/cooperacao-internacional>

Universidade de Lisboa (2024). Relações internacionais.
<https://www.ulisboa.pt/info/departamento-de-relacoes-externas-e-internacionais>

Universidade de Lisboa (2024). <https://www.ulisboa.pt/>

Universidade do Porto (2023). Concurso Especial para Estudantes Internacionais.
<https://www.up.pt/portal/pt/estudar/estudantes-internacionais/concurso-especial/>

Universidade do Porto (2023). Relações Internacionais.
https://sigarra.up.pt/reitoria/pt/uni_geral.unidade_view?pv_unidade=168

Vieira, C. (2012). «Eu Faço Sexo Amoroso» - A Sexualidade dos Jovens pela voz dos Próprios. Bizâncio

Wood, B. E. (2022). Youth citizenship: Expanding conceptions of the young citizen. *Geography Compass*, 16 (12), e12669. <https://doi.org/10.1111/gec3.12669>

Xavier, M. (2007). *Redescobrimo Portugal – Processos identitários de brasileiros em Portugal*.

ANEXOS

ANEXO 1 Questionário

Jovens universitários em Portugal: um olhar sobre conceitos e preconceitos.

O meu nome é Pedro Moita e sou aluno do mestrado em Relações Interculturais da Universidade Aberta. Pretendia que respondesses a este questionário, que faz parte do estudo que estou a realizar, sob a supervisão da Prof. Doutora Cristina Pereira Vieira e da Prof. Doutora Catarina Nunes, da Universidade Aberta.

A tua participação, que antecipadamente agradeço, é muito relevante.

** Indica uma pergunta obrigatória*

Qual o objetivo deste questionário?

Este questionário destina-se aos alunos da Universidade da Beira Interior e o objeto de estudo consiste em perceber os conceitos e preconceitos dos jovens universitários em relação à diversidade cultural.

Por favor, lê cada questão com atenção, mas responde imediatamente assinalando a opção que melhor corresponde à tua opinião.

Quem vai ver as respostas?

A informação é totalmente confidencial e não é solicitada a identificação dos participantes.

Tempo de resposta

O preenchimento do questionário demora cerca de 5 minutos.

1. Consentimento informado

A participação neste estudo é voluntária, anónima e isenta de riscos para os e as participantes. Consideramos que existem benefícios no seu preenchimento (não há respostas certas ou erradas), atendendo a que os resultados do estudo serão disponibilizados à comunidade e estamos certos de que darão um contributo relevante para um melhor conhecimento da problemática. Esta investigação tem como objetivo geral avaliar se existe preconceito e discriminação dos e das jovens estudantes universitários portugueses perante as mulheres brasileiras, fundamentando teoricamente o fenómeno e colocando os resultados à disposição da comunidade. Os dados recolhidos são anónimos, não havendo qualquer elemento que possa identificar as pessoas respondentes. O preenchimento do questionário pode ser interrompido a qualquer momento. Os questionários preenchidos serão guardados pelo investigador e destruídos após a conclusão do estudo. Qualquer questão adicional pode ser solicitada para o e-mail: pedromoita@sapo.pt.

Assim tendo em conta a informação:

- Compreendo que todos os procedimentos relativos à investigação em curso foram claros;
- Percebo as condições e procedimentos;
- Asseguraram-me que os processos que dizem respeito ao estudo serão guardados de forma confidencial e que nenhuma informação será publicada ou comunicada, colocando em causa a minha privacidade e identidade.
- Compreendo que sou livre de abandonar o questionário, a qualquer momento.

Depois de devidamente informado e informada:

Marcar apenas uma oval.

- SIM, autorizo e consinto a minha participação neste estudo
- NÃO autorizo e não consinto a minha participação neste estudo

Dados sociodemográficos

2. Nacionalidade: *

(em caso de dupla nacionalidade, selecione aquela com que mais se identifica)

Marcar apenas uma oval.

- Portuguesa *Avançar para a pergunta 3*
- Brasileira *Avançar para a pergunta 32*
- Outra: _____

Questionário!

Questionário dedicado aos jovens de nacionalidade portuguesa

3. **País de nascimento ***

Marcar apenas uma oval.

- Portugal
- Brasil
- Outra: _____

4. **Idade**

⌵ Dropdown

Marcar apenas uma oval.

- 18-25 anos
- 26-30 anos
- 31-35 anos
- 36-40 anos
- 41-45 anos
- 46-50 anos
- 51 ou + anos

5. **Género**

Marcar apenas uma oval.

- Masculino
- Feminino
- Prefiro não responder
- Outra: _____

6. **Escolaridade dos teus pais** (indica o maior grau de habilitações)

⌵ Dropdown

Marcar apenas uma oval.

- Sem escolaridade
- Ensino básico
- Ensino secundário
- Licenciatura
- Mestrado
- Doutoramento

7. **Faculdade que frequentas**

⌵ Dropdown

Marcar apenas uma oval.

- Artes e Letras
- Ciências
- Ciências da Saúde
- Ciências Sociais e Humanas
- Engenharia

8. **Ciclo de estudos que frequentas**

⌵ Dropdown

Marcar apenas uma oval.

- Licenciatura (com ou sem mestrado integrado)
- Mestrado
- Doutoramento
- Outro

9. Na tua opinião, o número de imigrantes em Portugal, das proveniências descritas, ^{*} deveria aumentar, manter-se ou diminuir? (assinalar a opção mais correta)

Marcar apenas uma oval por linha.

	Aumentar	Manter-se	Diminuir	NS/NR/Não tenho opinião
África	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
América do Norte	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
América latina (exceto Brasil)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ásia	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Brasil	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

10. Em que medida concordas ou discordas com as seguintes afirmações em relação aos imigrantes. *

(assinalar a opção mais correta)

Marcar apenas uma oval por linha.

	Concordo totalmente	Concordo	Discordo	Discordo totalmente	NS/NR/Não tenho opinião
A sua presença enriquece a vida cultural do nosso país.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
São fundamentais para a vida económica do país.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fazem os trabalhos que os portugueses não querem	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Recebem da segurança social mais do que dão.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A convivência entre imigrantes e portugueses traz sempre problemas e conflitos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

11. Como te sentirias se o(a) teu(tua) namorado(a)/companheiro(a) fosse originário(a) *
das seguintes regiões:

(assinalar a opção mais correta)

Marcar apenas uma oval por linha.

	Muito incomodado(a)	Incomodado(a)	Pouco incomodado(a)	Nada incomodado(a)	NS/NR
África	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
América do Norte	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
América latina (exceto Brasil)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ásia	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Brasil	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

12. Para cada frase indica a tua opinião: *
(assinalar a opção mais correta)

Marcar apenas uma oval por linha.

	Concordo totalmente	Concordo	Nem concordo nem discordo	Discordo	Discordo totalmente
É má ideia que pessoas de diferentes nacionalidades casem uma com a outra	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fico zangado(a) quando vejo imigrantes na televisão a pedirem os mesmos direitos que os portugueses	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
É bom ter pessoas de diferentes nacionalidades a viverem no mesmo país	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Não me sinto à vontade numa sala cheia de pessoas de nacionalidades diferentes, que agem de modo diferente e que falam com um sotaque acentuado.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

13. Para cada situação descrita nas frases, indica a tua opinião:
(assinalar a opção mais correta)

Marcar apenas uma oval por linha.

	Muito agradável	Agradável	Nem agradável nem desagradável	Desagradável	Mu desagradável
Ter vizinhos(as) brasileiros(as)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ter um(a) namorado(a)/companheiro(a) brasileiro(a)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ter colegas brasileiros(as)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ter amigos brasileiros(as)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ter professores(as) brasileiros(as)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

14. Como consideras as **mulheres brasileiras**?

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Anti Simpáticas

15. Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Ignorantes Inteligentes

16. *Marcar apenas uma oval.*

1 2 3 4 5

Preç Trabalhadoras

17. *Marcar apenas uma oval.*

1 2 3 4 5

Viol Pacíficas

18. *Marcar apenas uma oval.*

1 2 3 4 5

Resj Irresponsáveis

19. *Marcar apenas uma oval.*

1 2 3 4 5

Tris: Felizes

20. *Marcar apenas uma oval.*

1 2 3 4 5

Más Boas

21. *Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	5	
Des	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Honestas

22. *Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	5	
Des	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Agradáveis

23. *Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	5	
Pert	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Não perturbadoras

24. *Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	5	
Não	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Estudiosas

25. *Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	5	
Mer	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Sinceras

26. *Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	5	
Tím	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Sociáveis

27. *Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	5	
Incc	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Competentes

28. *Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	5	
Fisic	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Fisicamente atraentes

29. *Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	5	
Feia	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Bonitas

30. *Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	5	
Pou	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Ativas sexualmente

31. Para cada frase indica a tua opinião: *
(assinalar a opção mais correta)

Marcar apenas uma oval por linha.

	Concordo totalmente	Concordo	Nem concordo nem discordo	Discordo	Discordo totalmente
As mulheres brasileiras valorizam mais o casamento do que as mulheres portuguesas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os(as) portugueses(as) associam as mulheres brasileiras à prostituição	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A motivação das mulheres brasileiras para virem para Portugal relaciona-se com o empoderamento feminino	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
As características sensuais das mulheres brasileiras são utilizadas pelas mesmas para obterem benefícios diversos por parte dos homens	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A motivação das mulheres brasileiras para	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

brasileiras para
virem para
Portugal e
encontrarem
emprego
emprego

Questionário!

Questionário dedicado aos jovens de nacionalidade brasileira

32. **País de nascimento ***

Marcar apenas uma oval.

Portugal

Brasil

Outra: _____

33. **Idade**

 Dropdown

Marcar apenas uma oval.

18-25 anos

26-30 anos

31-35 anos

36-40 anos

41-45 anos

46-50 anos

51 ou + anos

34. **Género**

Marcar apenas uma oval.

- Masculino
- Feminino
- Prefiro não responder
- Outra: _____

35. **Escolaridade dos teus pais** (indica o maior grau de habilitações)

⌵ Dropdown

Marcar apenas uma oval.

- Sem escolaridade
- Ensino básico
- Ensino secundário
- Licenciatura
- Mestrado
- Doutoramento

36. **Faculdade que frequentas**

⌵ Dropdown

Marcar apenas uma oval.

- Artes e Letras
- Ciências
- Ciências da Saúde
- Ciências Sociais e Humanas
- Engenharia

37. **Ciclo de estudos que frequentas**

Dropdown

Marcar apenas uma oval.

- Licenciatura (com ou sem mestrado integrado)
- Mestrado
- Doutoramento
- Outro

38. Na tua opinião, o número de imigrantes em Portugal, das proveniências descritas, *
deveria aumentar, manter-se ou diminuir? (assinalar a opção mais correta)

Marcar apenas uma oval por linha.

	Aumentar	Manter-se	Diminuir	NS/NR/Não tenho opinião
África	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
América do Norte	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
América latina (exceto Brasil)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ásia	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Brasil	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

39. Em que medida concordas ou discordas com as seguintes afirmações em relação aos imigrantes.

(assinalar a opção mais correta)

Marcar apenas uma oval por linha.

	Concordo totalmente	Concordo	Discordo	Discordo totalmente	NS/NR/Não tenho opinião
A sua presença enriquece a vida cultural do nosso país.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
São fundamentais para a vida económica do país.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fazem os trabalhos que os portugueses não querem	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Recebem da segurança social mais do que dão.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A convivência entre imigrantes e portugueses traz sempre problemas e conflitos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

40. Como te sentirias, em Portugal, se o(a) teu(tua) namorado(a)/companheiro(a) fosse *
 originário(a)
 das seguintes regiões:
 (assinalar a opção mais correta)

Marcar apenas uma oval por linha.

	Muito incomodado(a)	Incomodado(a)	Pouco incomodado(a)	Nada incomodado(a)	NS/NR
África	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
América do Norte	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
América latina (exceto Brasil)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ásia	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Brasil	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

41. Para cada frase indica a tua opinião: *
(assinalar a opção mais correta)

Marcar apenas uma oval por linha.

	Concordo totalmente	Concordo	Nem concordo nem discordo	Discordo	Discordo totalmente
É má ideia que pessoas de diferentes nacionalidades casem uma com a outra	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fico zangado(a) quando vejo imigrantes na televisão a pedirem os mesmos direitos que os portugueses	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
É bom ter pessoas de diferentes nacionalidades a viverem no mesmo país	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Não me sinto à vontade numa sala cheia de pessoas de nacionalidades diferentes, que agem de modo diferente e que falam com um sotaque acentuado.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

42. Para cada situação descrita nas frases, indica a tua opinião:
(assinalar a opção mais correta)

Marcar apenas uma oval por linha.

	Muito agradável	Agradável	Nem agradável nem desagradável	Desagradável	Muito desagradável
Ter vizinhos(as) brasileiros(as)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ter um(a) namorado(a)/companheiro(a) brasileiro(a)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ter colegas brasileiros(as)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ter amigos brasileiros(as)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ter professores(as) brasileiros(as)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

43. Como consideras as **mulheres brasileiras**?

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Anti Simpáticas

- 44.

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Ignorantes Inteligentes

45. *Marcar apenas uma oval.*

1 2 3 4 5

Preç Trabalhadoras

46. *Marcar apenas uma oval.*

1 2 3 4 5

Viol Pacificas

47. *Marcar apenas uma oval.*

1 2 3 4 5

Resj Irresponsáveis

48. *Marcar apenas uma oval.*

1 2 3 4 5

Tris Felizes

49. *Marcar apenas uma oval.*

1 2 3 4 5

Más Boas

50. *Marcar apenas uma oval.*

1 2 3 4 5

Des Honestas

51. *Marcar apenas uma oval.*

1 2 3 4 5

Des Agradáveis

52. *Marcar apenas uma oval.*

1 2 3 4 5

Pert Não perturbadoras

53. *Marcar apenas uma oval.*

1 2 3 4 5

Não Estudiosas

54. *Marcar apenas uma oval.*

1 2 3 4 5

Mer Sinceras

55. *Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	5	
Tím	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Sociáveis

56. *Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	5	
Incc	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Competentes

57. *Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	5	
Fisic	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Fisicamente atraentes

58. *Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	5	
Feia	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Bonitas

59. *Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	5	
Pou	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Ativas sexualmente

60. Solicitamos a avaliação de algumas características em relação às **mulheres portuguesas**. (assinalar a opção mais correta)

As mulheres Portuguesas são:

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Anti Simpáticas

- 61.

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Ignc Inteligentes

- 62.

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Trat Preguiçosas

- 63.

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Pac Violentas

- 64.

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Irres Responsáveis

65. *Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	5	
Tris	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Felizes

66. *Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	5	
Más	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Boas

67. *Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	5	
Hon	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Desonestas

68. *Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	5	
Des	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Agradáveis

69. *Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	5	
Não	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Perturbadoras

70. *Marcar apenas uma oval.*

1 2 3 4 5

Mer Sinceras

71. *Marcar apenas uma oval.*

1 2 3 4 5

Soc Tímidas

72. *Marcar apenas uma oval.*

1 2 3 4 5

Con Incompetentes

73. *Marcar apenas uma oval.*

1 2 3 4 5

Fisic Fisicamente não atraentes

74. *Marcar apenas uma oval.*

1 2 3 4 5

Bon Feias

75. *Marcar apenas uma oval.*

1 2 3 4 5

Sexi Sexualmente pouco ativas

76. Para cada frase indica a tua opinião: *
(assinalar a opção mais correta)

Marcar apenas uma oval por linha.

	Concordo totalmente	Concordo	Nem concordo nem discordo	Discordo	Discordo totalmente
As mulheres brasileiras valorizam mais o casamento do que as mulheres portuguesas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os(as) portugueses(as) associam as mulheres brasileiras à prostituição	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A motivação das mulheres brasileiras para virem para Portugal relaciona-se com o empoderamento feminino	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
As características sensuais das mulheres brasileiras são utilizadas pelas mesmas para obterem benefícios diversos por parte dos homens	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A motivação das mulheres brasileiras para	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>